O TRAPALHÃO E A LUZ AZUL: RENATO ARAGÃO E CIA. INVADEM O DESERTO

SET

CINE VÍDEO

EDITORA PEIXES

Dezembro, 1999 - Ed. 150 - Ano 13 - Nº 12 - R$ 5,90 - 12047/1

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

ISSN 0104-1592 00150

9 770104 159003

ESPECIAL 10 FILMES QUE DEFINIRAM A DÉCADA

007 – O MUNDO NÃO É O BASTANTE

TUDO SOBRE A NOVA AVENTURA DE JAMES BOND

TOY STORY 2

A VOLTA TRIUNFAL DOS BRINQUEDOS DA DISNEY

ELE ESTÁ DE VOLTA!

SCHWARZENEGGER

COMBATE O DEMÔNIO NA SUPERPRODUÇÃO FIM DOS DIAS

A GRADIENTE LANÇOU A PRIMEIRA GERAÇÃO DE DVDs NO BRASIL.

NEOGAMA

E AGORA LANÇA A ÚLTIMA.

NOVO DVD 7000 HT GRADIENTE. É A GRADIENTE

• Decoder Interno Dolby Digital AC-3: sistema de áudio revolucionário com 6 canais de som envolvente • 720 linhas de resolução: a imagem na sua TV vai ter um impressionante realismo de cenas • Total Player: reproduz discos DVD nacionais e importados, além dos seus CDs de música preferidos • Closed Caption: função que permite a visualização dos diálogos e dos sons

SURPREENDENDO MAIS UMA VEZ.

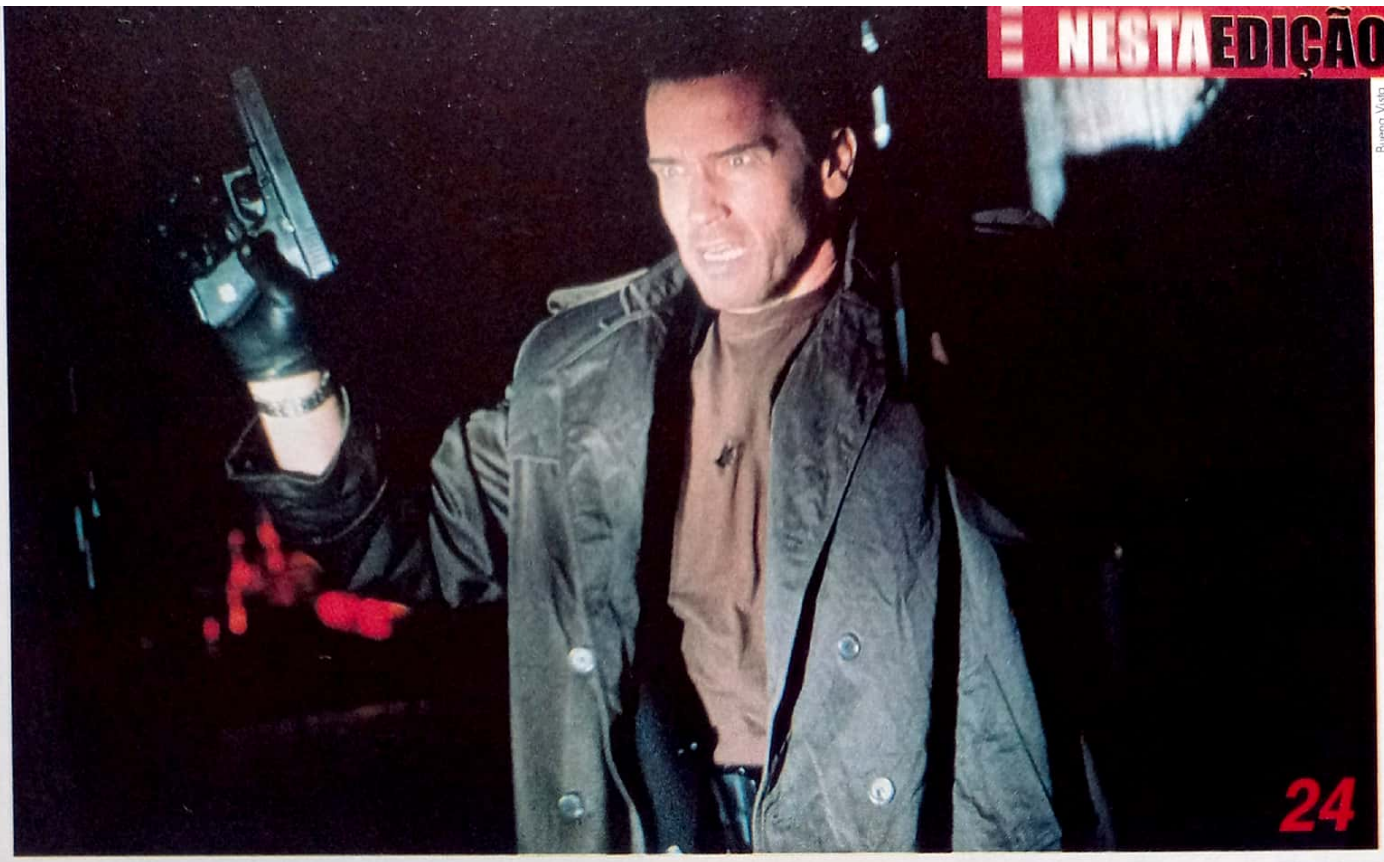
através de legendas • Único com Menu em português: agora você vê, ouve e entende muito melhor • Controle Remoto Multimarcas Luminoso: você opera o DVD e a TV facilmente, mesmo que esteja no escuro • Opções variadas de ângulos, legendas e dublagens.

www.gradiente.com.br

gradiente

Responda a pergunta: "PORQUE O MUNDO NÃO É O BASTANTE?" e concorra a uma viagem emocionante a LONDRES!
EXCLUSIVA
PROMOÇÃO
SET
PARA LEITORES
Envie uma frase, de no máximo 10 palavras, respondendo a pergunta, para a Caixa Postal 26.593 CEP 04311-900 - São Paulo, ou pelo e-mail: set@edpeixes.com.br, até o dia 31/03/2000 e concorra a este prêmio sensacional:
•2 passagens aéreas Rio/Londres/Rio
•Uma semana vivendo com todos os luxos e mordomias dignos de um Agente do Serviço Secreto
UNITED INTERNATIONAL PICTURES
Metro Goldwyn Mayer
O Mundo Não É O Bastante
007
(The World is Not Enough)
25 de Dezembro
Exclusivamente nos Cinemas

NESTA EDIÇÃO



Buena Vista

Columbia TriStar

Marcos Finotti

UIP

NOVOS FILMES

24 fim dos dias
Arnold Schwarzenegger enfrenta o mal encarnado na virada do milênio

30 joana d'arc
O diretor de *O Quinto Elemento* reconta a trágica história da heroína francesa

38 007 – o mundo não é o bastante
James Bond vive sua aventura mais espetacular

44 o trapalhão e a luz azul
Um passeio por trás das câmeras do novo filme do Didi

DESTAQUES

48 josé mojica marins
Passe uma tarde em São Paulo com o criador do Zé do Caixão

54 os 10 que definiram os 90
Uma viagem no tempo com os filmes que fizeram a década

André Gardano

Alpha

SEMPRE EM SET

8 **cartas**
11 **takes**
20 **novos filmes**
Toy Story 2
62 **de cara nova**
64 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
65 **cinema em casa**
80 **teste**
81 **próximas atrações**
82 **nostalgia**

CABELLO PASTORE EURO RSCG

AZ 1207
Rádio-gravador portátil com CD, controle remoto e Incredible Surround

AZ 1110
Rádio-gravador portátil com CD

*A reprodução não autorizada de obras protegidas por direitos autorais é ilegal e estará sujeita às penalidades previstas na Lei de Direitos Autorais. Este aparelho não deverá ser utilizado com tal finalidade.

Philips CD Collection.

Com os gravadores de CD* (CDR) Philips, além de ser o seu próprio DJ e fazer seu próprio CD com a seleção de músicas que você sempre sonhou, você ainda pode ouvi-las no próprio CDR ou nos rádio-gravadores com CD Player.

Não é porque é street dance que tem que ser na rua. Pode ser lá em casa mesmo.

CDR 765
Gravador de CD com Duplo CD Deck, que facilita a gravação em alta velocidade

Agora, se você quer mesmo arrasar como DJ, experimente botar seus CDs para tocar em um FW870C, um Mini System com som de gente grande. Tem 2800 W de potência; Incredible Surround, que amplia o efeito estéreo criando um incrível som envolvente; e DBB (Dynamic Bass Boost) para dar mais força aos graves. E também tem toca-discos laser para 3 CDs, duplo deck, karaokê e caixas acústicas com novo design que são um show à parte. Ninguém vai conseguir ficar parado com tanto som e tanta tecnologia. Compre o Mini System Philips e descubra por que ele é o melhor som para qualquer tipo de festa.

www.philips.com.br

FW 870C
Mini System para 3 CDs com Incredible Surround e 2800 W PMPO (2x130 W RMS)

PHILIPS

Let's make things better.

AO LEITOR

Na capa: Arnold Schwarzenegger (Sante D'Orazio/ Buena Vista International)

Ninguém admite, mas todo mundo gosta de listas. Agora que o novo milênio se aproxima, chegou a vez de SET publicar a sua. Vinte de nossos colaboradores, amigos e "habitantes" desse universo chamado cinema suaram a camisa para escolher os dez filmes que ajudaram a definir a década que se despede – e que apontam para o cinema do novo milênio. Não seja tímido e mande a sua opinião, que a gente publica – e confira os "10 que definiram os 90" a partir da página 54.

E é justamente no finalzinho de 1999 que Arnold Schwarzenegger faz seu retorno triunfal em *Fim dos Dias*. Depois do fiasco *Batman & Robin*, Schwarza deu um tempo de Hollywood, encarou uma cirurgia no coração e foi planejar sua imagem para o século 21. O resultado é um filme de terror carregado de ação que este editor foi conferir numa pré-estréia em Nova York.

E, neste fim de milênio, a SET também traz a nova aventura de 007, a animação *Toy Story 2* e uma reportagem com José Mojica Marins, o Zé do Caixão. Ah, e antes que alguém reclame, a gente sabe que o milênio só começa mesmo em 2001. Mas, como todo mundo, gostamos de números redondos. Até o século que vem e boa leitura.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

AUSTIN BACANÃO

A maneira como vocês conduziram a matéria sobre o filme *Austin Powers – O Agente "Bond" Cama* foi tão boa, que ao terminar de lê-la fiquei com muita vontade de ir a um cinema próximo para conferir. Parabéns pelo grande trabalho!

Vagner Bueno de Godoy
(Siqueira Campos – PR)

Bem, o que eu posso dizer: Groovy, transadélico, baby!!!!!!!!! É!!!! Essa edição 148 está assim, uma das edições mais perfeitas que eu já li. Obrigada. Espero que continue assim. Pode até ser que *Austin Powers* não possua um *Sexto Sentido* e não queira um *American Pie*, mas ,apesar de alguns acharem que ele deveria ser jogado *No Fundo do Mar*, Mike Myers *Melhor É Impossível*.

Alessandra Magalhães Benjamin da Silva
audrey_hepburn@starmedia.com

Nota 10 para a entrevista com Mike Meyers e para a sessão *Hollywood Boulevard*, que é sempre gostosa de ler.

Cláudia de Jesus F. de Souza
(Itaquaquecetuba – SP)

SET MODERNINHA

SET anda muito preocupada em ser uma revista moderninha antenada nos últimos lançamentos e está se esquecendo de mostrar a evolução do cinema. Onde estão as matérias sobre os mitos de Hollywood? E o cinema *noir*? Cuidado...

André de Godoy
(Porto Alegre – RS)

TERROR EM ALTA

A edição 148 estava divertidíssima, aliás, foi uma das que eu mais gostei de ler. Mas quero protestar sobre o comentário dado ao filme *Casa Amaldiçoada*. Ele não é uma obra-prima e não assusta tanto quanto *Poltergeist*, concordo, mas tem ótimas cenas e efeitos especiais e merecia maior atenção.

Simone Gonçalves Oliveira
(Itajuípe – BA)

A edição de outubro estava imperdível! As matérias sobre os filmes *O Sexto Sentido*, *Do Fundo do Mar*, *A Casa Amaldiçoada* e *Austin Powers* estavam arrasadoras. Escolher Os Melhores de 1999 foi um presentaço para os leitores. Parabéns!

Giuliano B. Leite
(Potim – SP)

PEDRAS PARA POWERS

A edição 148 ficou devendo. Capa e entrevista com Mike Myers?! Me poupem. O filme *Austin Powers – O Agente "Bond" Cama* é uma porcaria! Ainda bem que na seção *Amo e Odeio* vocês se lembraram da grande atriz Elizabeth Hurley.

Matheus F. Bellomo
(Marília – SP)

Gastei meu rico dinheirinho assistindo a um monte de piadas infames, grosseiras e sem a menor graça! SET ter dedicado tantas páginas para este personagem tão idiota e patético, Austin Powers, foi demais. Não entendi o que aconteceu com a revista. Será falta de assunto?

Luciana Cristina Roy
nelsonl@copesul.com.br

OPS...

• *Na edição 148, o nome do diretor de* O Sexto Sentido *apareceu com letras fora do lugar: a grafia correta é M. Night Shyamalan, e não "Shyalaman". O responsável por tal afronta foi obrigado a assistir* A Casa Amaldiçoada *uma dezena de vezes.*

Warner

"Groovy, baby! A reportagem sobre o filme do Austin Powers está totalmente shagadelic! Colorida, divertida, completa, com ótimas fotos e escrita por quem sabe do que está falando. Palmas para o minidicionário do Austin e para o papo transadélico com Mike Meyers. Parabéns pelo *Amo e Odeio* com a sensualíssima Elizabeth Hurley. Yeah baby, yeah!"

Elmer Neves
(Mogi das Cruzes – SP)

ENTRE LEITORES

• Quero me corresponder com fãs do cinema em geral para troca de informações.
Adriana Andreo
R. Calle Julian Marias, 10/2º A - Soria - Espanha
42004

• Procuro filmes antigos estilo trash ou filmes de horror classe Z de qualquer nacionalidade. Procuro também filmes de faroeste com Yull Brynner, Giulliano Gemma, Clint Eastwood e séries antigas de TV, como *Chips*, *Homem-Aranha*, *Mulher Maravilha* e outros.
Fernando Martins
R. Antonio Budel, 306 - Itati - PR **CEP: 84500-000**

• Possuo materiais sobre Gwyneth Paltrow, Susan Sarandon, Antonio Banderas, Tom Cruise entre outros. Troco por qualquer material de Meg Ryan e Tom Hanks.
Carla Talita Baptista
R. Benedito Alegre, 240 - Estiva Gubi - SP **CEP: 13857-000**

• Gostaria de entrar em contato com fãs-clubes ou fãs do filme *Pânico* para troca de material.
Iranildo Maciel de Lima
R. Francisco Gueiros, 136 - Garanhuns - PE **CEP: 55290-000**

• Compro episódios gravados em vídeo das séries *South Park* e *Futurama*.
Reinaldo Pereira Elisei
R. Mariana Resende Costa, 65 - Cruzeiro - SP **CEP: 12730-590**

• Procuro pessoas que se interessam por figurinos de personagens do cinema. Preciso de livros, reportagens e revistas, pois pretendo fazer minha tese de graduação sobre esse tema.
Mariana Tiye Sakaki
Tiyesakaki@zipmail.com.br

• Procuro episódios de desenhos animados japoneses que passaram ou não na TV. Compro *Akira* legendado.
Bernard Calvet Sarpa
R. Tabajaras, 103 - Niterói - RJ **CEP: 24360-220**

• Vendo pôsteres nacionais e importados dos seguintes filmes: *Titanic*, *Arquivo X*, *007 – O Amanhã Nunca Morre*, *A Máscara do Zorro*, *Contato*, *Godzilla*, *Mutação* e *Melhor É Impossível*. Quem adquirir todos eles terá direito a vários brindes!
cclaudio_ribeiro@hotmail.com

• Gostaria de me corresponder com fãs de animação para votação das melhores em várias categorias.
Paulo Roberto Simão
Pça. São João, 80 - Guarujá - SP **CEP: 11436-230**

• Compro as edições 22 e 64 da revista SET em bom estado.
Cristina R. Matzenbacher
R. Cristovão Colombo, 273 - São Leopoldo - RS **CEP: 93037-080**
Tel.: (0xx51) 589-3579

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 7/10 e 8/11

Cartas	244
E-mails	391
Fax	45
Telefonemas	52
TOTAL	**732**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 149
novembro 99
A polêmica de *Clube da Luta*; Harrison Ford conta tudo sobre fama, família e *Destinos Cruzados*; *Loucos do Alabama*, a estréia de Antonio Banderas na direção; a carreira de Eddie Murphy; em vídeo, *Matrix*

nº 148
outubro 99
Os segredos de *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*; Bruce Willis enfrenta o sobrenatural em *O Sexto Sentido*; *Do Fundo do Mar*, o ataque dos tubarões assassinos; a estréia de *A Casa Amaldiçoada*; em vídeo, *Politicamente Incorreto*

nº 147
setembro 99
Tudo sobre *De Olhos Bem Fechados*, com Tom Cruise e Nicole Kidman; os segredos do filme perdido de Stankey Kubrick; o fenômeno *A Bruxa de Blair*; a estréia de *Thomas Crown* e de *Noiva em Fuga*; em vídeo, *O Troco*

nº 146
agosto 99
Jennifer Lopez e as mulheres mais sensuais da década; John Travolta em entrevista exclusiva; um *preview* do novo filme de James Bond; a estréia de *A Filha do General*; tudo sobre a revolução digital; em vídeo, *Tempestade de Gelo*

nº 145
julho 99
A Disney acerta em cheio com *Tarzan*; Will Smith em *As Loucas Aventuras de James West*; um papo com Julia Roberts; a estréia de *Um Lugar Chamado Notting Hill*; uma visita ao set de *Castelo Rá-Tim-Bum*; em vídeo, *Encontro Marcado*

nº 144
junho 99
Tudo sobre *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma*; Brendan Fraser enfrenta *A Múmia*; Robert De Niro faz rir em *Máfia no Divã*; as estréias de *Armadilha* e *Segundas Intenções*; em vídeo, *O Resgate do Soldado Ryan*

Números atrasados: Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel: (011) 3049-3149.

ASSINE

SET

Grande São Paulo: 3990-2112
Demais Localidades: 0800-55-2112

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido ou números atrasados, fale com a gente:

POR TELEFONE:
(011) 3049-3172

POR FAX:
(011) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

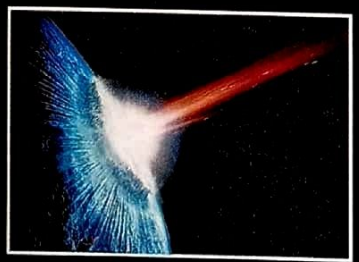
EDITORA PEIXES

SÓ A MAIOR REDE DE CINEMA POR ASSINATURA TEM A MELHOR PROGRAMAÇÃO.

PROGRAMAÇÃO 2000

Carne Trêmula

Quando o Amor Acontece



Impacto Profundo

Para Sempre Cinderela

• O Show de Truman - O Show da Vida • Formiguinhaz • Star Trek 9 - Insurreição • O Príncipe do Egito • Além da Linha Vermelha • A Qualquer Preço • Ronin • Nova York Sitiada • Irresistível Paixão • Nunca Fui Beijada • Encontro Marcado •

E muito mais.

TELE CINE

ISTO É LIDERANÇA

Assine NET ou SKY
0800 992211

www.telecine.com.br

Consulte sua operadora NET ou SKY sobre a disponibilidade dos canais, preços e condições de instalação. Programação sujeita a alterações.

A turma do *Clube*: nem Brad, nem Edward e nem a pancadaria atraiu multidões

O FILME QUE NINGUÉM QUER VER

Nem o tema polêmico, as cenas violentas ou Brad Pitt fizeram de *Clube da Luta* um sucesso

"Freqüentemente, a verdade é um terrível instrumento de agressão", já dizia o psicólogo austríaco Alfred Adler. Adicione então a essa verdade um tempero explosivo de subversão, violência e idéias perigosas. O resultado é apenas um: *Clube da Luta*. Se o filme de David Fincher é um tapa sem precedentes na cara da sociedade consumista deste final de milênio, os espectadores não estão virando a outra face para o cineasta. Por onde quer que passe, a produção está sendo ignorada, pouco vista, mesmo com o nome de Brad Pitt estampado nos cartazes. Hoje, *Clube da Luta* é o filme mais indesejado da Terra. Mas por quê? A gente pode até arriscar algumas razões: a) *Clube da Luta* escancara sentimentos que os americanos preferem manter escondidos a sete chaves; b) é politicamente incorreto ao extremo, num período em que a autocrítica ianque anda muito em baixa por causa dos recentes ataques violentos de jovens de classe média – sem coincidência, que fazem parte da geração retratada na produção; c) David Fincher não poupa a audiência em nenhum momento, promovendo uma orgia de seqüências geniais e profanas que atingem toda a estrutura do sistema capitalista; e d) o filme é pesado mesmo, denso psicológica e visualmente – o que, na cultura secular do cinema, não atrai bilheteria. A estréia de *Clube da Luta* nos EUA mostrou bem isso. Apesar de ter sido campeão do primeiro final de semana em exibição, despencou nas semanas seguintes e dificilmente irá recuperar o orçamento de 60 milhões de dólares. No Brasil não foi diferente: *Clube da Luta* estreou em 180 cinemas do país, mas as salas foram pouco visitadas. Na semana seguinte, o número foi para a metade. Uma pena, já que o filme é, sem dúvida, um dos melhores do ano. Para completar, na noite de 3 de novembro, um estudante de Medicina sacou uma metralhadora em um cinema de São Paulo, matou três pessoas e feriu outras cinco. O filme da sessão? *Clube da Luta*. A mídia brazuca até que pegou leve e, apesar das exceções, não apontou o dedo para o filme – já pensaram se o episódio tivesse ocorrido nos EUA? Mesmo assim foi o que bastou para que muita gente justificasse o velho debate da "influência de filmes violentos na cabeça dos jovens". Bobagens à parte, os números só comprovam a lógica: quando as pessoas não querem ver um filme, elas o ignoram. Mas a escolha, claro, tem de ser do público.

Rodrigo Salem

ASTROS

CATE BLANCHETT
Filme: O SENHOR DOS ANÉIS
Diretor: Peter Jackson
O que é: A atriz australiana é a última aquisição do épico em três partes baseado na obra do escritor J.R.R. Tolkien. A beldade viverá a rainha dos Elfos, Galadriel.

ARNOLD SCHWARZENEGGER
Filme: THE SIXTH DAY
Diretor: Roger Spottiswoode
O que é: Depois de um acidente, um piloto volta para casa e, para sua surpresa, encontra um clone no seu lugar. É o início do mistério.

JEREMY IRONS
Filme: DUNGEONS AND DRAGONS
Diretor: Courtney Solomon
O que é: Adaptação do mais famoso RPG da história. Irons faz o mago e vilão dessa fantasia sobre uma incrível guerra do bem contra o mal em uma Idade Média que não está nos livros de História.

JENNIFER LOPEZ
Filme: THE CELL
Diretor: Tarsem Duamdwar
O que é: Uma cientista precisa entrar na mente de um assassino *serial* em coma para determinar o paradeiro da sua última vítima. É o primeiro papel da atriz mais quente do cinema na ficção científica.

BRUCE WILLIS
Filme: THE KID
Diretor: Jon Turteltaub
O que é: Willis dá um tempo nos suspenses para viver um canalha que recebe uma oportunidade estranha: passar um tempo com si mesmo, quando tinha 10 anos. Uma comédia despretensiosa prevista para o verão ianque do ano que vem.

Divulgação

Wilder na *Fábrica* original: clássico "imexível"?

FÁBRICA DE CHOCOLATES

EMBALAGEM NOVA

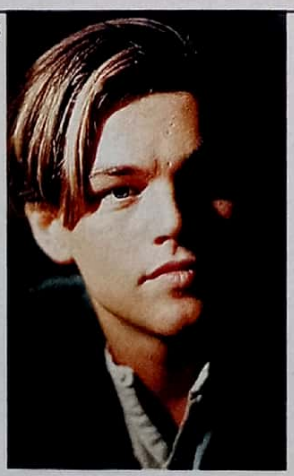
A Fantástica Fábrica de Chocolates encantou uma geração ao ser lançado em 1971, mas boa parte das crianças e adolescentes de hoje nem conhece o filme. Isso pode mudar. O diretor Gary Ross (*A Vida em Preto e Branco*) vai criar uma nova versão do musical, e o papel que um dia foi de Gene Wilder pode cair nas mãos de Nicolas Cage, fanático pela obra. Mas não será nem de longe o mesmo filme: o roteiro de Scott Frank, de *Irresistível Paixão*, será baseado diretamente no livro *Charlie and the Chocolate Factory*. Ou seja: nada de números musicais, e a história será basicamente uma fábula infantil. Com efeitos especiais de primeira, claro.

MICHAEL IRONSIDE

mórbida semelhança

A produção de *The Perfect Storm*, sobre um grupo de pescadores perdido em meio a uma das maiores tempestades já vistas na história, também está meio sem rumo. Além do orçamento ter estourado em mais de 40 milhões de dólares, e dos constantes atrasos por causa da chuva, George Clooney e Mark Wahlberg, os dois protagonistas do filme, estão tendo dificuldades para interpretar os pescadores da história original, ex-moradores da cidade onde as filmagens estão acontecendo. Em compensação, o ator Michael Ironside está tão perfeito no papel, que um morador local pediu o dinheiro que ele teria emprestado anos atrás ao personagem verídico vivido pelo ator. A questão é: Ironside pagou a grana ou não?

Fox



LEONARDO DICAPRIO

MILIONÁRIO DE MENTIRA

Entre uma farra e outra, Leonardo DiCaprio começa a reacender sua carreira. Um dos próximos projetos do galã será uma prova de fogo: interpretar o bilionário excêntrico Howard Hughes. Para quem não consegue achar semelhanças físicas entre DiCaprio e seu personagem, o diretor Michael Mann anuncia que o filme é centrado no período em que Hughes ainda era muito jovem e torrava seus dólares como produtor de cinema e inventor – Hughes morreu isolado em sua mansão com um parafuso a menos. O ricaço ainda será vivido em outras produções por Johnny Depp e Warren Beatty.

Columbia TriStar

m i l l a j o v o v i c h

PAPO RÁPIDO

Milla: "Eu não me achava bonita"

Pode-se dizer que, aos 24 anos, Milla Jovovich é uma veterana. Mesmo sem uma filmografia, digamos, vasta, Milla tem a mesma experiência de muita atriz com o dobro de sua idade – calma, não estamos falando de talento. Depois de um começo como modelo (que dúvida...) e investir em sua carreira musical, Milla tenta ganhar credibilidade nas telas como a protagonista de *Joana D'Arc*, um verdadeiro épico dirigido por Luc Besson – que, até então, também era seu marido. Na entrevista a seguir, ela fala sobre sua infância, religião, Luc Besson e, claro, *Joana D'Arc*.

Como é um dia normal em sua vida? Você dirige sua picape, come sanduíches...

Eu tenho um Cadillac! É a minha obsessão – eu simplesmente não consigo sair desse carro. Fico esperando o trabalho do dia acabar só para entrar no carro.

Você sempre foi considerada bonita?

Ah, não (*risos*)! Com certeza, não. Mas quando eu tinha 11 anos, fiz minha primeira capa de revista e levei para a escola para mostrar a todo mundo – "olha, eu sou bonita!" Principalmente aos meninos que eu achava bonitinhos (*risos*).

E você ficou mais popular?

Acho que meus colegas não deram a mínima. Aquilo não faria ninguém mais popular – quem usava o jeans da moda ou o penteado da moda que era popular. Na verdade, eu nunca estive no mesmo nível das outras crianças... Eu nunca saía com elas, não fazia nada que era "normal".

Por que não?

Porque minha família tinha de trabalhar um bocado. Muito. Então eu nunca fui aceita para valer no círculo de amizades de meus colegas de escola. Grande coisa, certo?

Mas para uma criança isso pode ser bem traumático...

Para mim nunca foi um problema. Acho que um monte de crianças passaram por experiências bem mais traumáticas do que essa.

Boa parte dos problemas que *Joana D'Arc* enfrentou tinha a ver com ser levada a sério. Você se identifica com isso?

Acho que sempre tive de trabalhar duro por tudo que tenho, nada caiu do céu. Todas as atrizes têm de lutar muito para ser levadas a sério. E ela se esforçava, e acreditava no que fazia. Atuar é acreditar – você tem de acreditar no que faz, seria terrível fazer um filme que eu considerasse ruim apenas pelo dinheiro.

Você é religiosa?

Não. Nem um pouco.

Então como você trabalhou o papel de Joana D'Arc?

Sempre fui fascinada pelo fato de essa santa ser responsável por tantas mortes. Então meu trabalho era descobrir por que ela era um santa. Sabe, ser queimada por razões políticas não vai absolver a culpa de ninguém perante Deus. Ela morreu por razões que não tinham nada a ver com sua fé, e sim por ela ter desafiado os governantes. Isso foi o bastante para mim. Essa contradição em sua crença é fascinante, mostrar isso faz dela uma pessoa de verdade e também uma garota que merece virar santa.

Você ainda estava com Luc (*Besson, o diretor de* Joana D'Arc) enquanto o filme foi rodado?

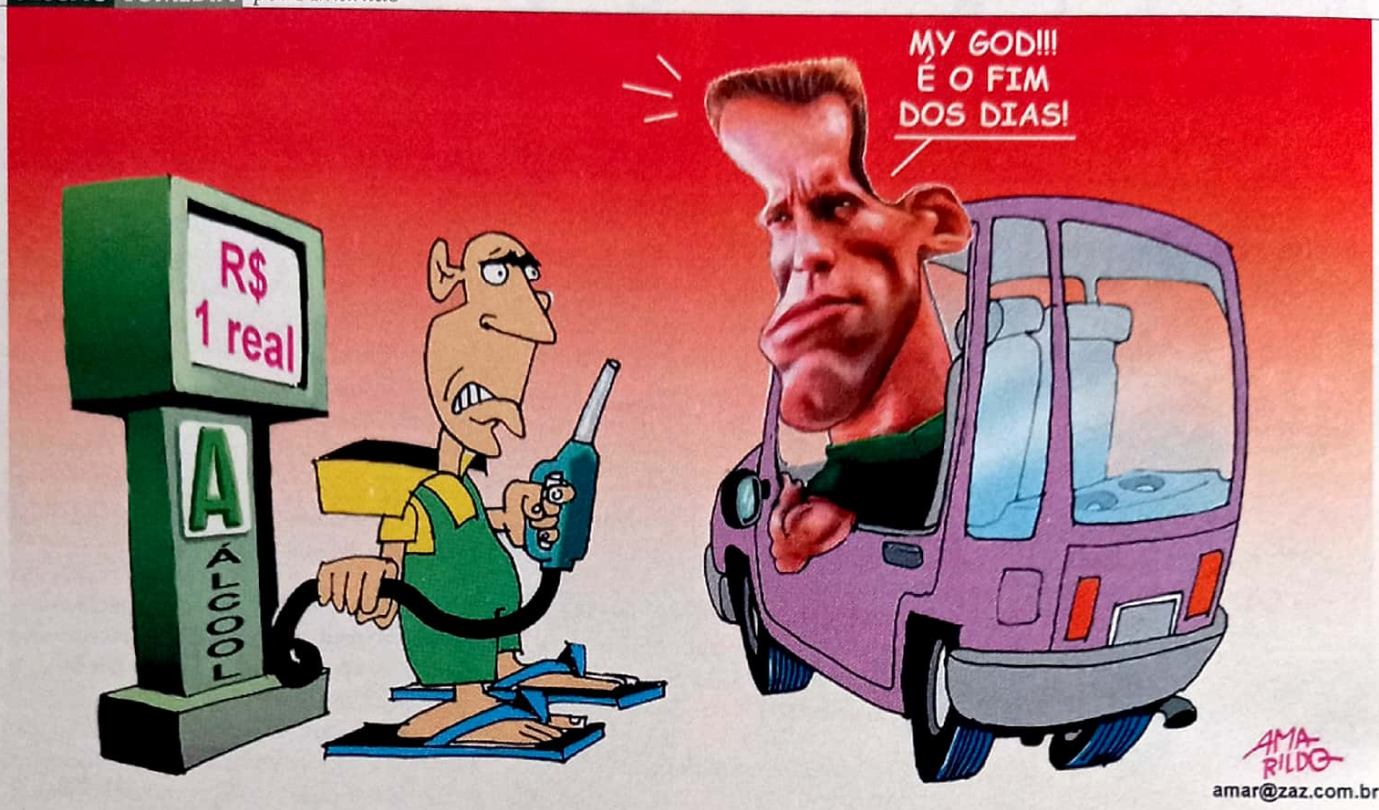
Ah, sim. Ainda estamos juntos de várias maneiras. Somos grandes amigos, e nos amamos demais.

Mas vocês ainda estavam casados?

Não. Sim!... Eu não lembro.

John A. Taglioli

SESSÃO COMÉDIA *por Amarildo*



HARRISON FORD

manobra arriscada

Columbia TriStar

Ford: por pouco

Harrison Ford já pilotou uma nave espacial na trilogia *Guerra nas Estrelas*, brigou em pleno ar em *Força Aérea Um* e comandou um avião em *Seis Dias, Sete Noites*. Mas em nenhum desses filmes o astro passou por um aperto igual ao do mês passado, quando voava em seu helicóptero particular: durante um vôo de treinamento, o Bell 206 saiu do controle e Ford precisou fazer um pouso forçado, nos arredores de Los Angeles. Apesar do susto, e do tema de seu último filme, *Destinos Cruzados* – no qual ele perde a mulher num acidente aéreo –, o ator nem cogita a possibilidade de deixar de pilotar. Ei, Han Solo passou por coisas piores.

O SENHOR DOS ANÉIS

MULTA (PARA LÁ DE) SALGADA

O Senhor dos Anéis: mistério

Um megafilme precisa de uma megamulta. E é exatamente o que vai acontecer na trilogia *O Senhor dos Anéis*, o épico de fantasia criado pelo escritor J.R.R. Tolkien, que será levado ao cinema pelas mãos do diretor Peter Jackson. Cada ator, ao receber o roteiro individual, assinou um contrato com a seguinte cláusula: em caso de vazamento de informação, uma multa será aplicada no valor total da produção: míseros 200 milhões de dólares. Desta vez, os implacáveis espiões da Internet vão precisar se esforçar um pouquinho mais para conseguir fofocas sobre os filmes da trilogia, que serão rodados simultaneamente. A não ser que alguém tenha dinheiro sobrando.

"Eu 'fiz' o filme, só não o rodei. Por quê? Não sei, pergunte para a Warner"

***Tim Burton**, diretor de* Batman, *lamenta o destino de* Superman Lives, *seu projeto engavetado pela Warner*

AGUARDE! ***A HISTÓRIA DE NÓS DOIS*, drama meloso com Bruce Willis e Michelle Pfeiffer, estréia em janeiro; e *PÂNICO 3*, a conclusão da trilogia de terror do diretor Wes Craven, chega aos cinemas em fevereiro.**

10 vilões DESCABELADOS

1 BLOFELD

O que seria de James Bond sem um supervilão careca chamado Blofeld – que nos primeiros filmes aparece como uma figura misteriosa com seu famoso gato a tiracolo? Donald Pleasence foi o primeiro a dar uma cara do personagem, seguido por Telly Savalas e Charles Gray. Já que continuidade nunca foi o forte da série, Gray criou um Blofeld cabeludo e grisalho.

2 MR. FREEZE

No fraquíssimo *Batman & Robin*, coube ao astro Arnold Schwarzenegger vestir a armadura do vilão mais frio do mundo: Mr. Freeze. O filme foi uma catástrofe, mas o visual do personagem era bem interessante. Na série de TV, Mr. Freeze foi interpretado por três cidadãos com deficiência capilar: George Sanders, Otto Preminger (ele mesmo, o diretor) e Eli Wallach.

3 DR. EVIL

O comediante Mike Myers não faz questão de disfarçar que Blofeld foi sua maior fonte de inspiração na criação do engraçadíssimo Dr. Evil. Mais do que uma cópia, Dr. Evil tem uma vida mais corrida do que o colega – já que precisa dividir o tempo entre conquistar o mundo e cuidar da educação maléfica do filho Scott. Pena que o moleque simplesmente não compreende seu pai.

4 CORONEL KURTZ

Marlon Brando aparece pouco, mas não precisa de muito esforço para roubar a cena em *Apocalypse Now*, visão perturbadora de Francis Coppola para a Guerra do Vietnã. Na pele do rebelde e louco coronel Walter E. Kurtz, Brando conseguiu criar um personagem arrepiante. Azar do capitão Benjamin L. Willard (Martin Sheen), que vai atrás de Kurtz.

5 O HOMEM DE MARSHMALLOW

Sua carinha simpática disfarça sua natureza destrutiva. Afinal, Stay-Puft não era apenas um homem de marshmallow, mas um homem de marshmallow gigante e bem malvado que esteve próximo de arrasar com os Caça-Fantasmas. No confronto final, quando o monstrengo aparece, os efeitos especiais cuidam para que o público fique de queixo caído.

6 LEX LUTHOR

Se Lex Luthor não existisse, talvez o Super-Homem tivesse se aposentado logo no começo de sua carreira. No cinema, Gene Hackman não decepcionou em três dos filmes estrelados por Christopher Reeve – se bem que o último é um completo desastre. Hackman fez um Luthor engraçado, cínico e meio covarde – diferente do magnata calculista dos quadrinhos.

7 RENARD

Parece que James Bond estava com saudades de um bom vilão careca. No mais recente filme da série, *007 – O Mundo Não É o Bastante* (*leia mais nesta edição*) quem comanda o espetáculo é Renard (Robert Carlyle) que, além de deficiente na área capilar, não sente dor graças a uma bala alojada em seu cérebro. Desta vez, Bond terá um inimigo literalmente insensível.

8 IMHOTEP

Até que a forma humana do poderoso Imhotep (Arnold Vosloo) não assusta tanto, mas ele dá muito trabalho ao aventureiro Rick O'Connell (Brendan Fraser) na divertida refilmagem de *A Múmia* – clássico da década de 30 que virou uma aventura ao estilo Indiana Jones. Em compensação, a reconstrução do seu corpo é recheada de efeitos especiais bem bacanas.

9 CYRUS, O VÍRUS

Em *Con Air – A Rota da Fuga*, John Malkovich vive o perigoso Cyrus Grissom, líder dos bandidões que tomam conta de um avião que só transporta gente da pesada. Grissom só não contava com o presença do caroneiro Cameron Poe (Nicolas Cage), um ex-condenado que está a caminho da liberdade e tenta atrapalhar os planos da turma de fugitivos.

10 DARTH MAUL

Rápido, misterioso e mortal, Darth Maul (Ray Park) foi um dos personagens mais marcantes de *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma*. Ao contrário de Darth Vader, Maul não é muito chegado a um papo e prefere partir para a ignorância logo de cara. Com seu sabre de luz duplo, ele adora uma acrobacia e consegue enfrentar dois cavaleiros Jedi ao mesmo tempo. Isso que é competência. Já a meia-dúzia de chifres... isso é problema da sra. Maul.

Fotos: Divulgação

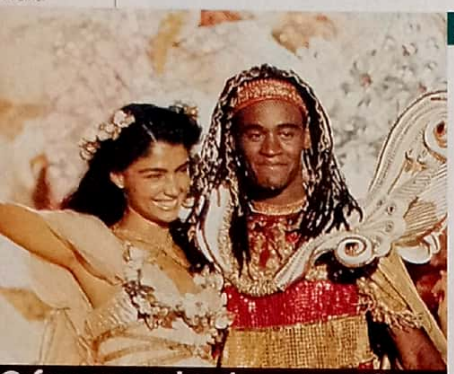
BATMAN

DOSE DUPLA DO CAVALEIRO DAS TREVAS

A trajetória do morcegão no cinema foi interrompida após o (merecido) fracasso de *Batman & Robin* e, aparentemente, parecia enterrada. Mas a Warner está tratando de ressuscitar *Batman* – e em dose dupla. O primeiro projeto, *Batman: Ano Um*, traria Ben Affleck no papel do herói começando a carreira. Já *Batman Beyond* seria a adaptação do desenho animado homônimo: no futuro, Bruce Wayne passa o manto do morcego para um jovem que pode ser interpretado por Keanu Reeves. O diretor Joel Schumacher? Não está nem de longe ligado aos novos filmes. Ainda bem.

Keanu e Ben: Batman em dose dupla?

Warner



Orfeu: sem valor cinematográfico

ORFEU

oscar para o brasil?

O Brasil dificilmente terá razão para torcer na próxima noite do Oscar. Se *Central do Brasil*, recheado de prêmios e elogios por todo o planeta, não conseguiu sensibilizar os acadêmicos, o que dizer de *Orfeu*, escolhido por uma comissão julgadora para representar o cinema nacional na disputa pela indicação à categoria de filme estrangeiro? E olhe que um dos próprios jurados admite a falta de fôlego do selecionado. "Os valores cinematográficos não estavam em questão, mas qual filme seria mais adequado para chegar à lista dos cinco concorrentes", disse o produtor Luiz Carlos Barreto. Ah, tá. Qualidade, o filme ser bom ou não, nem importa mais. E a gente pensando o contrário.

BRUCE WILLIS E M. NIGHT SHYAMALAN

DINHEIRO NO BOLSO

O *Sexto Sentido* foi a grande surpresa do cinema neste ano, ficando atrás apenas de *Star Wars: A Ameaça Fantasma*. Acreditando na mesma fórmula mágica do diretor e escritor M. Night Shyamalan, a Disney resolveu pagar caro para tentar repetir o sucesso no próximo ano. A empresa desembolsou nada mais, nada menos que 5 milhões de dólares pelo roteiro de *Unbreakable*, escrito pelo cineasta, superando o valor pago a Shane Black por *Despertar de um Pesadelo* – cerca de 4 milhões. Shyamalan ainda vai faturar outros 5 milhões para assumir a direção do filme, mais uma vez protagonizado por Bruce Willis, como um sujeito que descobre algo extraordinário sobre si mesmo após um acidente. Em time que está ganhando...

Buena Vista

Shyamalan e Willis: nova parceria

Fotos: Divulgação

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Any Given Sunday *De Oliver Stone. Com Al Pacino, Cameron Diaz.*	Nota 9. Muito barulho, muitas imagens "de videoclipe" e um fiapo de roteiro para apresentar o novo trabalho de Stone.	O trailer é bacana, o filme deve render uma bolada, mas vai seguir a sina dos filmes do diretor: será ignorado pelo Oscar.
Man on the Moon *De Milos Forman. Com Jim Carrey, Courtney Love, Danny DeVito.*	Nota 8. A gente fica sabendo do final – que não é nenhuma novidade – logo na primeira cena. E a canção do R.E.M. é perfeita.	Oscar para Jim Carrey? Ainda é cedo para arriscar, mas ele não parece interpretar o comediante Andy Kaufman: ele é o próprio, em uma recriação de arrepiar.

kristin scott thomas

tudo o que eu

AMO

- **A FRANÇA:** "Quando eu tinha 19 anos fui visitar alguns amigos na França e acabei ficando".
- **MEU MARIDO, FRANÇOIS OLIVIENNES:** "Quando eu o conheci, ele ia para a faculdade de Medicina pela manhã e fazia aulas de interpretação à noite só para se divertir. Ou melhor, para paquerar".
- **HOMENS MISTERIOSOS:** "Spencer Tracy, Gregory Peck, James Mason e Harrison Ford – todos eles têm uma calma, uma tranqüilidade que você tem até medo de perturbar".
- **FAZER COMPRAS:** "A cada mudança de estação fico com água na boca – e eu tenho de ser muito cuidadosa com o que eu vou comprar. Adoro (*as roupas assinadas por*) Jil Sander, mas são muito caras, não tenho como comprar muitas".
- **AS ESCOLHAS QUE FIZ COM MINHA CARREIRA:** "As coisas que fiz não tinham nada a ver com me tornar uma 'estrela'. Claro, eu adoro passear de limusine, ganhar roupas maravilhosas e a adulação toda. Seria louca se pensasse o contrário. Mas minha intenção é só interpretar personagens que gosto e divertir as pessoas".
- **O FILME *O GRANDE LEBOWSKI*:** "É o filme mais engraçado que eu vi na minha vida. Os irmãos Coen (*diretores de* Lebowski) são as pessoas mais engraçadas do mundo. *Fargo* era assustador e muito engraçado".
- **MINHA INDICAÇÃO AO OSCAR POR *O PACIENTE INGLÊS*:** "Foi fantástico. Abriu portas que, até então, estavam fechadas".
- **COMIDA E VINHO:** "Comer é um de meus passatempos favoritos. A vida é curta demais para vivermos à base de algum troço dietético".
- **BANHOS:** "Posso tomar dois, três banhos ao dia – devidamente acompanhados de velas aromatizantes".

Columbia Tristar

ODEIO

- **MINHA IMAGEM ARISTOCRÁTICA:** "Eu não sou muito inglesa, nem aristocrática, e nunca quis ser. É só uma impressão que as pessoas têm de mim, e isso faz com que algumas pessoas não gostem de mim".
- **A OPOSIÇÃO DE MINHA FAMÍLIA EM RELAÇÃO À MINHA CARREIRA:** "Atuar é uma arte nobre na Inglaterra. Mas não para a minha família".
- **A MAIOR PARTE DO CINEMA BRITÂNICO:** "Quase todos os cineastas britânicos já trabalharam para a BBC. Eu não estou soltando farpas, porque alguns desses diretores – como Stephen Frears e Mike Newell – são brilhantes. O que não gosto é o método industrial da BBC: 'Qualquer dúvida, abra a página 43 do manual para saber como filmar uma cena de amor' ".
- **O CINEMA FRANCÊS:** "Às vezes eu penso: 'Por que deram uma câmera para esse sujeito?' Seria melhor ele procurar um terapeuta. A maioria dos filmes franceses são muito chatos. Existem poucos cineastas franceses com os quais eu gostaria de trabalhar – especialmente agora. Não quero fazer filmes sobre cozinhas, e nem com aquela fotografia granulada horrorosa".
- **A IDÉIA DE ME MUDAR PARA HOLLYWOOD:** "Minha família mora na França. Minha casa é na França. Eu pertenço à França. Não me importo em sair de lá e ir onde estão os bons papéis, mas é absurdo ter de fazer visitas só para ser vista".
- **SER LEMBRADA DE MINHA ESTRÉIA (*NO FILME* UNDER THE CHERRY MOON, *COM PRINCE*):** "Tinha uma cena na qual eu aparecia nua, de frente, e dizia: 'Gostou da minha roupa de aniversário?' Não vejo mais esse filme, é constrangedor".
- **MEUS JOELHOS:** "Eles têm dezenas de cicatrizes e arranhões por eu ter caído de muitas bicicletas".
- **VENDEDORAS DE PERFUME INSISTENTES:** "Compre, compre!!! Elas querem te agarrar e te transformar em pequenas Elizabeth Hurleys".

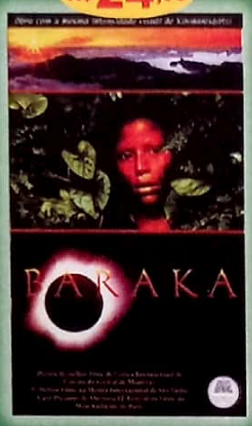
Susan Granger

Dê um Feliz Natal

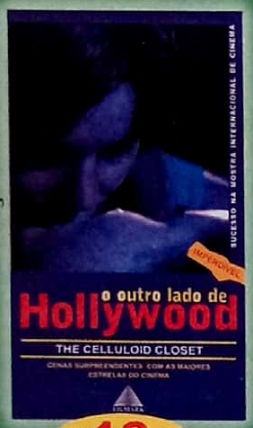
PREÇOS NÃO INCLUSOS O SEDEX

Documentários

R$ 22,50



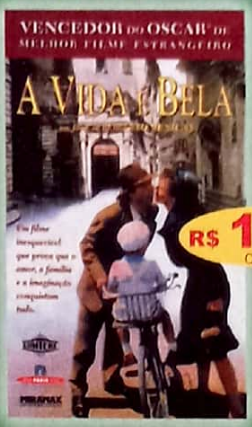
R$ 24,90

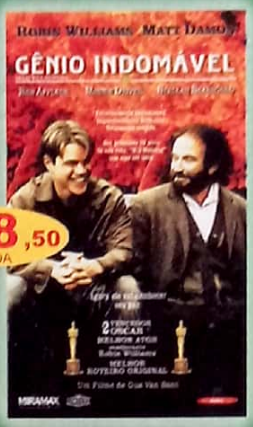


R$ 18,50

R$ 19,50

Grandes Sucessos do Cinema !





R$ 18,50 CADA

R$ 19,50

R$ 26,90

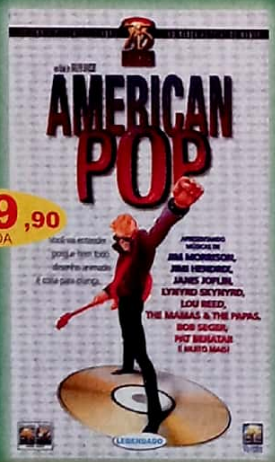
R$ 19,90 CADA

Coleção Nelson Pereira dos Santos

R$ 21,50 CADA

- Tenda dos Milagres
- O Amuleto de Ogum
- Vidas Secas
- Azyllo Muito Louco
- Rio Zona Norte
- Como era Gostoso Meu Francês
- A Terceira Margem do Rio
- Rio 40 Graus
- Memórias do Cárcere

O Mundo POP em Desenho !



R$ 19,90 CADA

R$ 18,50

VHS

Kundun

Filme de Martin Scorsese
Musicas de Philip Glass

R$ 22,50

CD Trilha Sonora

R$ 14,90

VHS

Obra Prima do Cinema Brasileiro

R$ 18,90

Livro Com Roteiro

Av. Pedroso de Moraes, 1241
Tel.: 816-7666
São Paulo - SP

Av. Sumaré, 1744
Tels.: 3872-4912 / 3873-2017
São Paulo - SP

Av. Cidade Jardim, 1000
Tel.: 813-7546
São Paulo - SP

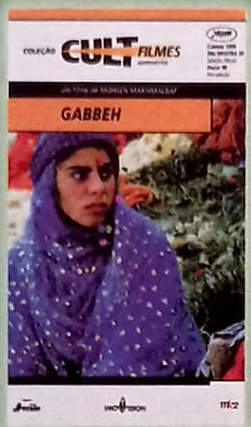
Av. Paulista, 726
Tels.: 251-1044 / 288-4788
São Paulo - SP

TODAS AS LOJAS ABERTAS DIARIAMENTE ATÉ A MEIA-NOITE

à Sua Videoteca !

COLEÇÃO CULT FILMES

R$ 22,50 CADA



Infantis

POKÉMON R$ 13,90 CADA

Cd Trilha Sonora

R$ 15,90

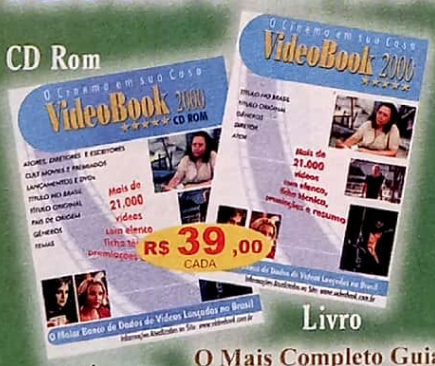
pânico

R$ 17,50

R$ 18,50

VideoBook 2000

CD Rom



O Mais Completo Guia de Vídeo do Brasil

R$ 18,90 CADA

R$ 15,90

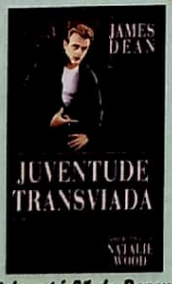
R$ 16,80

Dub. / Leg.

R$ 16,90

Clássicos

Oferta Imperdível !



Walt Disney

R$ 19,90 CADA

Promoção Válida até 31 de Dezembro de 1999

TELEVENDAS
0800-11-2001
Seg. à Sex. das 10:00 às 22:00
Sábados das 10:00 às 18:00
Todos os Cartões de Crédito

Vendas Pela Internet:
www.2001video.com.br
e-mail: 2001@2001video.com.br

videoteca

Buena Vista

Salvamento: (1) a turma faz de tudo para encontrar Woody; (2) novos amigos surgem em seu caminho; (3) Quem salvará o dia novamente?

TOY STORY 2

SET RECOMENDA

Pode um raio cair no mesmo lugar duas vezes? Essa é a pergunta que ronda toda seqüência feita por Hollywood – especialmente quando o proverbial primeiro raio caiu com tanta força como no caso de *Toy Story*. Realizado em 1995, numa colaboração inédita da Disney com outro estúdio no campo da animação – a Pixar, ex-firma de George Lucas comprada por Steve "Apple" Jobs –, o desenho foi o primeiro longa-metragem totalmente feito por computador. As máquinas podem ser frias, mas criaram uma calorosa fábula sobre a amizade e a infância: um clássico imediato. Esses temas voltam à tona em *Toy Story 2*, que como todo novo software apresenta mais recursos, mais detalhes e ainda mais diversão inteligente para crianças dos 8 aos 80.

Se no primeiro filme a trama girava na dificuldade do patrulheiro espacial Buzz Lightyear (de novo com a voz de Tim Allen, que tem o mesmo timbre "durão" de George Clooney) em aceitar o fato de que é um brinquedo, dessa vez o centro das atenções é seu amigo caubói Woody (mais uma vez Tom Hanks). Ele deixa o sucesso lhe subir à cabeça quando descobre que é um boneco raro, um item de colecionador por ser a principal peça de uma série baseada em um desenho animado dos anos 50. Woody é, então, roubado por um colecionador (Al, que tem a voz de Wayne Knight, o gorducho de *Space Jam*), que pretende vendê-lo a um museu japonês junto com outros bonecos da "série Woody", como sua parceira de aventuras Jesse e um minerador de péssima índole. O xerife reluta entre seu antigo dono que o rejeitou por um rasgo no braço e a promessa de ser idolatrado numa vitrine.

Quando Woody é levado do quarto do menino Andy – os humanos de *Toy Story 2* são infinitamente mais realistas –, Buzz cria uma força-tarefa para seu resgate. É a jornada deles pela cidade que transforma o filme numa montanha-russa de adrenalina e bom humor. No ápice da aventura, Buzz e seus amigos (incluindo o Sr. Cabeça-de-Batata, o cãozinho-mola e o T-Rex bobalhão) entram numa loja de brinquedos, na qual Buzz aciona sem querer outro patrulheiro espacial – que, como ele

O astronauta Buzz Lightyear tenta resgatar o caubói Woody nesta continuação do sucesso Disney que consegue o impossível: superar o original

no primeiro filme, não acredita que é um boneco e chega a substituir o "Buzz de verdade" na trupe. Fãs de *Guerra nas Estrelas* vão rolar de rir quando o novo Buzz enfrenta seu arquiinimigo Zorg, claramente inspirado em Darth Vader (até a respiração mecânica está lá).

Visualmente bem mais caprichado que o primeiro *Toy Story* – afinal, os quatro anos que separam os dois filmes significam décadas para avanços na informática –, a continuação dá mais espaço para os bonecos coadjuvantes e reforça a lição de moral sobre amizade e a importância de se brincar quando criança. Aliás, não só quando criança: o filme dá uma vontade danada de abrir aquele antigo baú esquecido e rever bons e velhos amigos, sejam eles o Falcon, o He-Man, a Barbie, seja a Suzy.

André Gordirro

(EUA, 1999) ***Direção****: John Lasseter e Ash Brannon.* ***Com as vozes originais de*** *Tom Hanks, Tim Allen, Joan Cusack, Kelsey Grammer, Don Rickles, Jim Varney, Wallace Shawn, John Ratzenberger, Annie Potts, Jodi Benson, R. Lee Ermey, Estelle Harris, Wayne Knight. 89 min. toystory2.com*

Warner

Matrimônio: um inglês de caso com a máfia

MICKEY OLHOS AZUIS

Esforço de Hugh Grant não garante uma boa comédia

Este *Mickey Olhos Azuis* tem, pelo menos, um ponto positivo: serve para provar que Hugh Grant deve restringir suas escolhas profissionais aos "perdedores" que está acostumado a interpretar. Aqui ele é Michael Felgate, o bem-sucedido gerente de uma casa de leilões que namora Gina Vitale, uma mulher belíssima, bem-humorada e inteligente. Quando Michael tenta fazer do namoro um casamento, Gina revela o grande segredo de sua vida e impedimento para a união: o pai mafioso. A partir daí, todas as ações se tornam previsíveis e chatas, com exceção de uma cena ou outra – dá para rir sem fazer esforço quando Hugh tenta, com seu sotaque britânico carregadíssimo, aprender a falar as gírias dos mafiosos.

(Mickey Blue Eyes, EUA, 1999) ***Direção:*** *Kelly Makin.* ***Com*** *Hugh Grant, James Caan, Jeanne Tripplehorn, Burt Young, Joe Viterelli. 101 Min. www.mickeyblueeyes.com*

Jeanne e Hugh: problemas de sotaque

Paris

Depardieu e Clavier: muitos risos em uma superprodução recheada de efeitos especiais

ASTERIX & OBELIX CONTRA CÉSAR

SET RECOMENDA

O clássico dos quadrinhos ganha vida em grande estilo

Muita gente pode discordar ou até mesmo torcer o nariz com uma afirmação desta, mas aí vai: esqueça os filmes de *Batman* ou *Superman*. *Asterix & Obelix Contra César* é a mais fiel adaptação dos quadrinhos já feita para o cinema. Difícil de acreditar? Pois então vá conferir! O filme segue à risca o original, dando vida (e personalidade) a cada personagem e reproduzindo nos mínimos detalhes os cenários grandiosos. O resultado pode não agradar a todos, mas ninguém discute que, pelo menos visualmente, o filme é espetacular.

O único problema é que, apesar do enorme sucesso na Europa e em outros países, a dupla de gauleses foi há tempos esquecida no Brasil. Existem muitos fãs, claro, mas a maioria está na faixa dos 30 anos. A garotada de hoje, acostumada com Pokémon e outros bichos, pode até se divertir com as aventuras de Asterix e Obelix, mas só quem realmente conhece os personagens dará boas risadas do início ao fim.

A história é praticamente idêntica ao clássico *Asterix e a Surpresa de César* (que foi lançado no Brasil na forma de revista e desenho animado), mostrando os romanos tentando controlar o vilarejo onde moram Asterix e Obelix. O segredo da resistência dos habitantes da vila é uma poção mágica que deixa todos com força sobre-humana – com exceção de Obelix, que caiu em um caldeirão cheio da fórmula quando era criança e ficou permanentemente poderoso.

Embora o francês Gérard Depardieu arrase na pele do obeso e pouco inteligente Obelix, o mesmo não se pode dizer de seu colega Christian Clavier – um Asterix apagado que fica perdido em meio a caprichados efeitos especiais e um elenco afiado. Além de Depardieu, o italiano Roberto Benigni (que interpreta o governador Lucius Detritus) está bastante engraçado. Outro destaque é o alemão Gottfried John (o general Ourumov de *007 Contra Goldeneye*), que faz um Júlio César mais que perfeito. Vá e mate a saudade.

(Astérix et Obélix contre César, França/Alemanha/Itália, 1999) **Direção:** *Claude Zidi.* **Com** *Christian Clavier, Gérard Depardieu, Roberto Benigni, Michel Galabru, Claude Piéplu, Daniel Prévost, Pierre Palmade, Laetitia Casta, Gottfried John. 109 min. www.asterix.tm.fr/lefilm*

STIGMATA

Patricia Arquette sofre horrores como mensageira divina em mais um suspense sobrenatural

UIP

Crucificada: Frankie sofre ataques bem violentos

Depois do sucesso de *O Sexto Sentido*, explorar o sobrenatural virou garantia de boa bilheteria. Nos Estados Unidos, *Stigmata* foi massacrado pela crítica, mas, com uma ajudinha de Bruce Willis e seu jovem assombrado, faturou alguns bons milhões de dólares.

Em uma pequena cidade do Brasil (sim, isso mesmo, o Brasil), uma estátua chama a atenção do Vaticano ao chorar sangue. Ao mesmo tempo, a jovem americana Frankie Page (Patricia Arquette) começa a apresentar feridas idênticas às de Jesus Cristo ao ser crucificado. Para investigar o caso, entra em cena o padre Andrew Kiernan (Gabriel Byrne), que acredita que Frankie seja uma mensageira divina. Byrne, aliás, também está em *Fim dos Dias*, ele vive o demônio em pessoa. Isso que é estar entre o bem e o mal, não?

(Stigmata, EUA, 1999) ***Direção:*** *Rupert Wainwright.* ***Com*** *Patricia Arquette, Gabriel Byrne, Jonathan Pryce, Nia Long, Thomas Kopache, Rade Serbedzija, Enrico Colantoni, Dick Latessa, Portia de Rossi. 103 min.*

LOUISE (take 2)

SET RECOMENDA

Lumiere

Correria: cenas ágeis, mas trepidantes

Para ser um cineasta, basta uma câmera na mão e uma idéia na cabeça. O maior exemplo disso é *A Bruxa de Blair*, mistura de documentário e ficção que faturou mais de 140 milhões de dólares só nos Estados Unidos. Bastante movimentado, o filme francês *Louise (take 2)* segue um caminho semelhante ao contar a história de uma jovem envolvida em roubos e drogas no submundo de Paris. No meio da desgraça, há espaço ainda para o romance e um não tão belo passeio pelo lado sujo da cidade.

O diretor estreante – que também é músico – Siegfried conseguiu a proeza de superar a falta de recursos com uma edição ágil e interpretações improvisadas, mas convincentes. Se você não está acostumado com o estilo trepidante, evite. Caso contrário, poderá se surpreender bastante com este filme fora do comum.

(Louise – Take 2, França, 1998) ***Direção:*** *Siegfried.* ***Com*** *Élodie Bouchez, Naguime Bendidi, Lou Castel, Abdel Houari, Antoine du Merle, Bruce Myers, Gérald Thomassin, Roschdy Zem. 70 min.*

CANNE'S
VÍDEO
A sua revenda de fitas novas e usadas
*Todos os lançamentos
* Preços sem concorrências no pagamento à vista ou facilitado
*Novas Promoções
Não compre sem antes nos consultar
Monte sua locadora e faça seu lote conosco.
Preços Promocionais!
Ganhe: estojos, expositores, brindes e transporte.
Sua locadora completa com qualidade e garantia total.
Solicite nossos catálogos e mala direta
Tel / Fax: (0xx11) 6976.2788
Tel / Fax: (0xx85) 221.1372
Av: Cruzeiro do Sul 2752 Sl: 22
Carandirú - São Paulo - SP
Cep: 02030-100
Horário: Seg / Sex: das 8:00 às 18:00Hs
Sabado das 8:30 às 14:00Hs

PARA ANUNCIAR LIGUE:
Tels.: (011) 3049-3160
3049-3161
3049-3162
Fax: (011) 3049-3134
E-mail: publicidade@edpeixes.com.br
EDITORA PEIXES

100% VIDEO®

O melhor presente deste natal: fitas de video

Super Promoções

Columbia

Jerry Maguire
R$ 7,90

Columbia

Espelho tem 2...
R$ 7,90

Columbia

Jumamji
R$ 7,90

Columbia

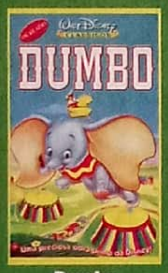
Nunca Fale...
R$ 7,90

Columbia

O Morro Ventos
R$ 14,90

Infantis

Abril



Dumbo
R$ 15,90

Abril

Peq. Sereia
R$ 15,90

Abril

Hercules
R$ 15,90

Abril

Natal Bela
R$ 15,90

Abril

A Dama e o Vag..
R$ 15,90

Columbia

Street Fighter
R$ 7,90

Flashtar

Rudolph
R$ 18,90

Grandes Bilheterias

Abril

Armagedon
R$ 15,90

Abril

Olhos Serpente
R$ 17,90

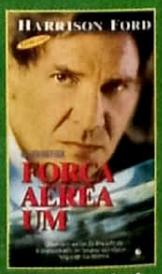
Abril

Conair
R$ 15,90

Abril

6 dias 7 noites
R$ 15,90

Abril



Força aerla 1
R$ 15,90

100% VIDEO BREVE EM SÃO PAULO

100% VIDEO®

Western

Cine art

Dolar furado
R$ 12,90

Cine art

Ving Gringo
R$ 12,90

Columbia

Silverado
R$ 19,90

Continental

Charro
R$19,90

Continental

Cactus Jack
R$ 19,90

Reserva

Por 1 punhado
R$ 19,90

Continental

John Wayne
R$ 19,90

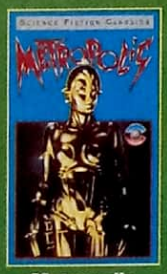
- John Wayne
- Homen que matou o facinora
- O ceu mandou alguem
- Big jake
- Rio bravo
- No tempo das diligencias
- Fort apache
- Cahil
- Mancha de herois
- Hondo
- Maclintock
- Legião invencivel
- Caminho fatal

Classicos, arte e cult

Flashtar

Macbeth
R$ 19,90

Continental

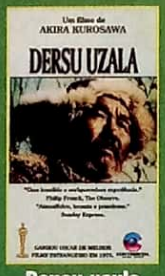


Metropolis
R$ 19,90

Continental

Ladrões bicicleta
R$ 19,90

Continental



Dersu usula
R$ 19,90

Continental

Fanny e alexandre
R$ 15,90

Continental

Hamlet
R$ 19,90

Continental

Maurice
R$ 19,90

Reserva

Marvada carne
R$ 19,90

Charlie chaplin
R$ 19,90

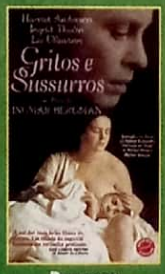
- Charlie chaplin
- Tempos modernos
- Grande ditador
- O garoto
- Busca ouro
- Ibilio camp
- Luzes da cidade
- O circo
- Casamento ou...

Tarzan ...
R$ 17,90

- Tarzan
- O filho de tarzan
- Tarzan contra o mundo
- O homen macaco e sua companhia
- A fuga de tarzan
- O rei dos macacos e a caçadora
- e a mulher leopardo
- e as amazonas

Greta garbo
R$ 19,90

- Greta garbo
- The single stand
- Orquideas selvagens
- Grande hotel
- Anna christie
- A dama misteriosa
- The kiss
- Mata hari
- Rainha chistina



Bergman
R$ 19,90

- Bergman
- O rosto
- Monika e o desejo
- Gritos e sussurros
- O olho do diabo
- Soberta
- A hora do lobo

Sante D'Orazio/Buena Vista

Arnold Schwarzenegge

FIM DOS DIAS

volta na virada do milênio para combater o demônio e salvar o mundo

Texto por Roberto Sadovski
Entrevista por Claudio Castilho

FIM DOS DIAS

"Eu vou voltar." De todos os bordões que Arnold Schwarzenegger já inventou (ou que bolaram para ele), esse é, de longe, o mais conhecido. É também uma espécie de "promessa" para seus fãs: desde que se tornou o maior astro do cinema de ação do mundo no começo da década, com *O Vingador do Futuro* e *O Exterminador do Futuro 2*, ele não passa mais que uma temporada longe das telas. Dessa vez, porém, o grandalhão austríaco demorou para cumprir a promessa. Afastado há dois anos – desde que se meteu no fiasco que foi *Batman & Robin* –, Schwarza aproveitou a ausência para recompor as energias, recuperar-se de uma pequena cirurgia no coração e voltar em grande estilo.

E que retorno! Ao contrário de seu colega de pancadaria Sylvester Stallone, que decidiu se reinventar como ator sério em *Cop Land* e quebrou a cara, Arnold preferiu não arriscar: em *Fim dos Dias*, novo petardo do astro, o que temos é o bom e velho Schwarza de sempre, carregando uma tonelada de armas, distribuindo balas e explosões para todos os lados, despejando bordões bacanas e fazendo coisas impossíveis para qualquer mortal, mas que, para ele, são brincadeira de criança.

Bem, na verdade é quase o bom e velho Schwarza. No papel do ex-policial Jericho Cane, Arnold ainda é o sujeito mais barra-pesada do universo, o cara que você gostaria de ter ao lado em uma briga. Mas Cane também é um homem atormentado pelo assassinato da mulher e filha, um crime que ele não conseguiu impedir. Logo na primeira cena de *Fim dos Dias* o vemos com um revólver na testa, pronto para dar cabo da própria existência – a partir desse momento sabemos que nosso herói é agora um homem à beira do limite, que não pode ser impedido de cumprir seu trabalho porque simplesmente não se importa com as conseqüências.

MUDANÇA DE GERENCIAMENTO

Fim dos Dias se passa nos últimos dias de 1999, quando o mundo está prestes a entrar no novo milênio. É nesse cenário ao mesmo tempo cheio de esperança e assustador que uma antiga profecia é cumprida, e o demônio volta a caminhar entre nós. Ele toma o corpo de um mortal (Gabriel Byrne, se divertindo como nunca) e parte em busca de sua prometida, uma mulher nascida vinte anos antes e predestinada a dar à luz o herdeiro do inferno. Se isso acontecer antes da meia-noite de 1º de janeiro de 2000, o mundo entrará numa era de trevas, dominada pelo mal – ou uma "mudança de gerenciamento", como coloca o sarcástico capeta Byrne.

Entra em cena Jericho Cane, que é envolvido no mistério ao perseguir um padre homicida. Ele descobre fragmentos da profecia, desvenda parte do mistério e acaba se encarregando de defender a tal moça, Christine York ("Christ in New York", ou "Cristo em Nova York", uma pérola da sutileza). Depois de meia hora para estabelecer essa trama, a pergunta que fica é como Cane, um sujeito normal, vai conseguir derrotar o demônio e salvar a humanidade no processo? Como já disse, quando o assunto é Arnold, tudo é possível. Em seus melhores momentos, *Fim dos Dias* se comporta como um filmaço do Schwarzenegger. Ele salta de um helicóptero em cima de um prédio, pula de um vagão para outro do metrô depois que eles são separados, enfrenta uma multidão de adoradores do diabo – e até sai no braço com o próprio – e faz mais meia dúzia de coisas que a gente só acredita serem possíveis porque é Arnold que está em cena. Curiosamente uma das melhores seqüências do filme não é de ação, e sim quando o demônio tenta convencer Cane a ajudá-lo, oferecendo aquilo que o ex-policial mais deseja: uma vida normal ao lado de sua mulher e filha.

Infelizmente, os momentos ruins da aventura também podem ser encontrados nos filmes do astro. Existem buracos gigantescos no roteiro (por que o demônio perde tanto tempo atrás de sua "noiva" se ela, desde que nasceu, foi monitorada por seus seguidores?) e falhas na continuidade (a cena em que Byrne é tomado pelo demônio, uma das primeiras do filme, nitidamente se passa depois da "caçada ao padre", que tenta matá-lo antes da possessão). Além disso, o final é tão bobo (não o clímax, que é bem bacana, mas os últimos segundos mesmo!), que parece mais um filme de Spielberg. Mesmo com o trabalho para lá de decente do diretor Peter Hyams, que foi contratado às pressas depois que os produtores chutaram o diretor original, o arrogante Marcus Nispel, a aventura ficaria bem melhor com uma edição mais esmerada.

Fotos: Buena Vista

Renascido do inferno: (1) Arnold confere o trabalho do diabo; (2) nosso herói e a noiva do demônio, Robin Tunney; (3) o final apocalíptico

CARTÃO DE VISITAS

Mesmo abusando de todos os clichês de um "filme do Schwarzenegger", *Fim dos Dias* se encaixa bem melhor em uma outra definição: é um "filme do milênio", uma produção que mexe com o medo que boa parte da humanidade tem das profecias que decretam a extinção da raça humana com a chegada do ano 2000 – e isso o filme faz bem demais. Misturando violência (o demônio não hesita em matar quem se coloca em seu caminho, inclusive seus próprios seguidores), efeitos especiais de primeira (a cena em que Byrne faz sexo com uma mãe e sua filha ao mesmo tempo é de arrepiar) e um clima para lá de opressivo (Nova York nunca pareceu tão escura e claustrofóbica), *Fim dos Dias*, com todos os defeitos que uma produção bancada por um mega-estúdio invariavelmente traz, é o melhor cartão de visitas para o novo milênio que o cinema poderia trazer. E se isso significa um retorno triunfal do maior astro dos filmes de ação de todos os tempos, melhor ainda.

(End of Days, EUA, 1999) **Direção:** *Peter Hyams.* **Com** *Arnold Schwarzenegger, Gabriel Byrne, Robin Tunney, Kevin Pollack, Rod Steiger, Udo Kier, Matt Galini, Linda Pine, Denice D. Lewis, Kassandra Kay.*
www.end-of-days.com

Falando no diabo: (4) Jericho Cane encontra o porteiro do abismo; (5) Schwarza e o capeta Byrne; (6) caligrafia infernal

ENTREVISTA

IGUAL, MAS DIFERENTE

O coração de Arnold Schwarzenegger, que sofreu uma cirurgia em 1998, vai bem, obrigado. O físico continua musculoso por conta da malhação diária praticada em sua academia particular. A voz também continua a mesma: grossa e inconfundível. E os cabelos, sutilmente pintados, ofuscam o grisalho de um sujeito aos 52 anos de idade.

Então, o que mudou na vida de Schwarzenegger desde sua última aparição em *Batman & Robin*? O discurso por trás das câmeras. Hoje, esse austríaco se apresenta com a postura de um político, fala como tal, e não descarta a possibilidade de um dia se candidatar a governador do Estado onde mora desde 1968: a Califórnia.

Sentado na cabeceira de uma mesa comprida, com um enorme charuto na mão direita e pinta de presidente em plena reunião em um dos salões da Casa Branca, o astro falou com SET na suíte de um elegante cinco estrelas em frente ao Central Park, em Manhattan, sobre suas aspirações políticas, a Igreja Católica, a violência e a possibilidade de fazer pela terceira vez o andróide de *O Exterminador do Futuro*.

Estamos falando com o ator ou com o político Arnold Schwarzenegger?

É o ser humano que está falando. Ainda não sou um político. Poderia me tornar um no futuro. Muitas vezes penso nessa possibilidade.

Quais suas ambições como político?

Adoro os Estados Unidos, mas tenho muitas críticas em relação ao meu país. Nunca tivemos tanto poder no cenário mundial e nada fazemos para ajudar os que realmente necessitam. Por que não paramos de explorar as nações do Terceiro Mundo e perdoamos a dívida externa desses países? Por que não ajudamos a alimentar os famintos pelo mundo afora se temos condições para isso? Não penso na Presidência, mas gostaria de um dia ser governador da Califórnia.

A Constituição americana não permite que estrangeiros se candidatem à Presidência.

Um chute no traseiro da Constituição resolveria o problema (*risos*)! Quantas emendas não existem nessa Constituição? Mais uma não faria diferença.

O que o fim do milênio significa para você?

Significa que eu estou no paraíso. Tenho uma família maravilhosa de quatro filhos e acabo de fazer meu último filme do milênio, que considero um excelente trabalho. O que mais poderia esperar? Vejo o futuro com bastante otimismo. Não precisamos voltar muito ao passado para constatar erros que jamais devem ser repetidos. No último século, por exemplo, vivemos os momentos mais trágicos da história. Mais do que nunca pessoas foram dizimadas em guerras absurdas e ataques terroristas. Espero que entremos nessa nova era com mais fé e mais abertos ao diálogo.

***Fim dos Dias* trata de profecias bíblicas, Deus e o diabo. Sendo católico, fazê-lo não foi contra sua crença religiosa?**

Fim dos Dias é contra a maneira tradicional de se resolver os problemas. Portanto, o considero contra a violência. A idéia da sua conclusão, por exemplo, surgiu de um encontro que tivemos com representantes da Igreja Católica. Decidimos que o melhor final seria o que mostrasse o triunfo da fé sobre todas as coisas. Acredito em Deus e no diabo, e no fato de que o Bem sempre acaba prevalecendo sobre o Mal. Estou, portanto, de acordo com os princípios da Igreja.

No filme, seu personagem aparece sendo crucificado. O que aquela cena representa para você?

Foi uma cena difícil de fazer. Dia após dia, noite após noite pendurado por trapos amarrados em minhas mãos... Uma verdadeira tortura (*risos*). Mas naquele momento gostei da idéia de ter o diabo do lado, se apresentando como o maior dos vilões, tentando do começo ao fim seduzir meu personagem e levá-lo contra todos os seus valores.

Você vê *Fim dos Dias* como uma mudança de rumo em sua carreira?

Não. Vejo esse filme como uma oportunidade de trabalhar em algo grande e importante depois da minha cirurgia no coração e de mais de dois anos distante do cinema. Queria fazer algo forte nesse retorno. Sabia que nesta época toda a imprensa estaria falando sobre o novo milênio, o fim do mundo, as profecias. A hora não poderia ser melhor para fazermos um filme abordando esses temas.

Como justifica a violência nesse filme e em outros que já fez?

Sempre visito escolas para falar com crianças e jovens que me têm como ídolo. Eles se identificam comigo, me vêem como uma celebridade que fala a mesma língua deles. É quando aproveito esse poder que conquistei fazendo meus filmes para enviar uma mensagem positiva. Eu digo: "Você quer ser como eu? Então fique distante das drogas". Ninguém ficou famoso usando drogas, participando de gangues, roubando ou matando. Ninguém é vitorioso na vida agindo como estúpido. Eles gostam de ouvir a história da minha vida na Áustria, quando minha mãe tinha de caminhar 20 quilômetros, em plena Segunda Guerra Mundial, para comprar pão e nos alimentar. Nunca tivemos televisão, telefone, brinquedos. Apesar disso, nunca me senti pobre porque eu tinha um sonho: o de um dia ter o que possuo hoje. Se você tem um sonho quando criança, você já é uma pessoa rica.

Na sua opinião, qual o maior engano na imagem que as pessoas fazem de você?

Para dizer a verdade eu nunca procuro destruir imagem nenhuma que fazem de mim. De uma maneira ou de outra, sendo essa imagem positiva ou não, ela sempre acaba fazendo de você uma pessoa ainda mais poderosa.

Você se arrepende de algum filme que já fez?

Sei que fiz filmes ruins, mas na época foi importante fazê-los. *Conan, o Destruidor*, por exemplo (*risos*). Tudo tem seu lado positivo. Hoje, eles servem para alguma coisa, como para distrair meus filhos, que morrem de rir ao me ver em trajes tão cafonas. Eles até convidam os amigos para rir de meus personagens (*risos*).

Você pretende continuar com a rede de restaurantes Planet Hollywood (*criada em parceria com Sylvester Stallone e Bruce Willis*), que passa por uma séria crise financeira?

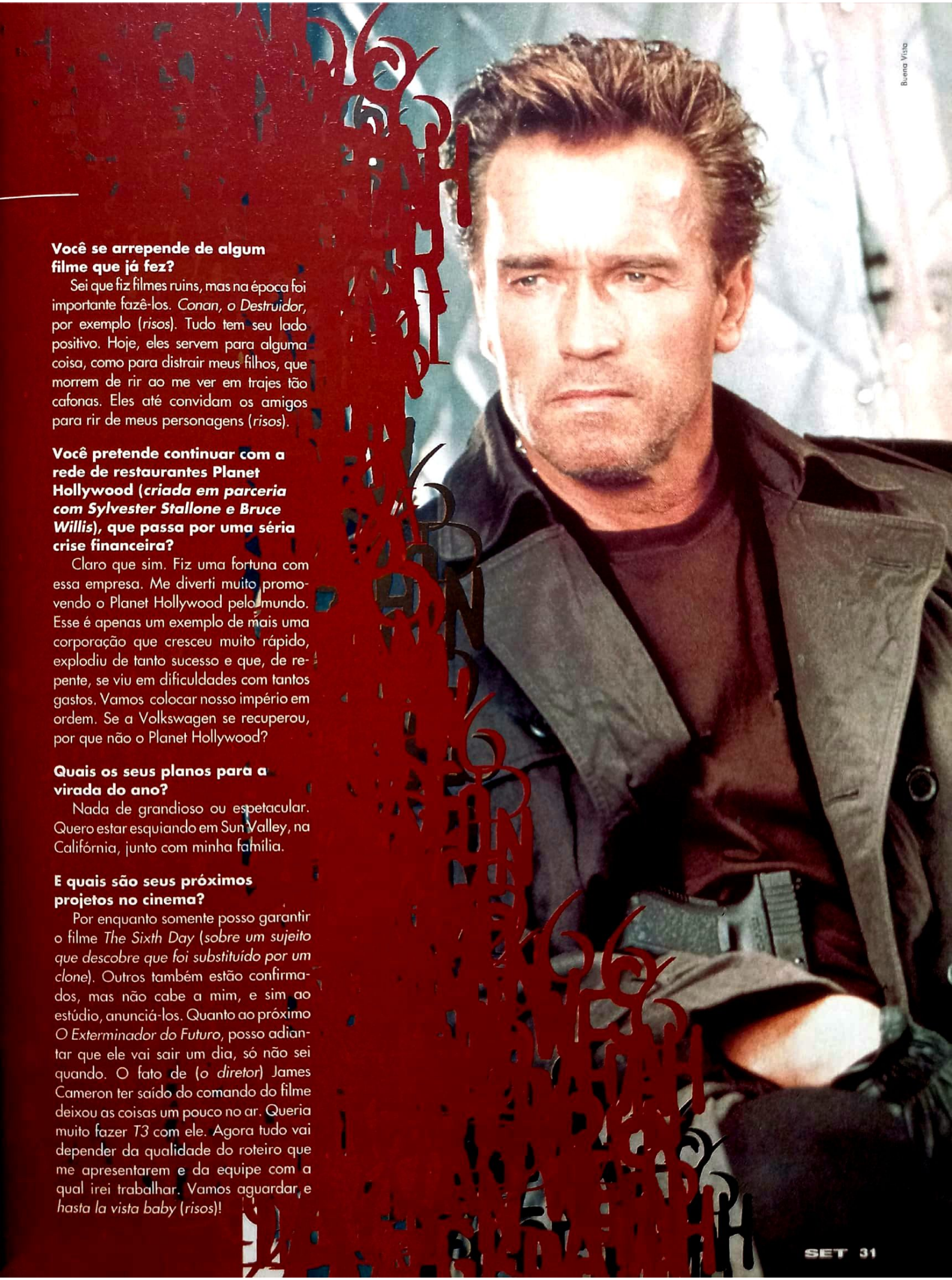
Claro que sim. Fiz uma fortuna com essa empresa. Me diverti muito promovendo o Planet Hollywood pelo mundo. Esse é apenas um exemplo de mais uma corporação que cresceu muito rápido, explodiu de tanto sucesso e que, de repente, se viu em dificuldades com tantos gastos. Vamos colocar nosso império em ordem. Se a Volkswagen se recuperou, por que não o Planet Hollywood?

Quais os seus planos para a virada do ano?

Nada de grandioso ou espetacular. Quero estar esquiando em Sun Valley, na Califórnia, junto com minha família.

E quais são seus próximos projetos no cinema?

Por enquanto somente posso garantir o filme *The Sixth Day* (*sobre um sujeito que descobre que foi substituído por um clone*). Outros também estão confirmados, mas não cabe a mim, e sim ao estúdio, anunciá-los. Quanto ao próximo *O Exterminador do Futuro*, posso adiantar que ele vai sair um dia, só não sei quando. O fato de (*o diretor*) James Cameron ter saído do comando do filme deixou as coisas um pouco no ar. Queria muito fazer *T3* com ele. Agora tudo vai depender da qualidade do roteiro que me apresentarem e da equipe com a qual irei trabalhar. Vamos aguardar e *hasta la vista baby* (*risos*)!



Buena Vista

O diretor de *O Quinto Elemento* abusa de sangue e

JOANA

Se a idéia de Luc Besson era tornar a história da canonizada Joana D'Arc menos nebulosa – e era, pois ele mesmo declarou tal intenção –, seu *Joana D'Arc* (batizado *The Messenger*, ou "A Mensageira", nos Estados Unidos) falhou. E talvez essa preocupação exagerada com o esclarecimento dos fatos tenha privado o público do que é mais rico nas obras do diretor francês – o visual inovador e arrojado –, além de destacar o que suas produções têm de mais incômodo: diálogos mal escritos e atores mal orientados.

Nesta enésima versão da saga da santa, que ocorreu no início do século 15, a top model e mulher do diretor (pelo menos enquanto duraram as filmagens), Milla Jovovich, interpreta a personagem-título. O filme começa com Joana aos 8 anos, quando tem as primeiras "visões divinas" que lhe orientam para agir guiada por Deus. Uma década depois, a jovem lidera uma cruzada do exército de seu país contra a invasão inglesa, que culmina na coroação do herdeiro francês Charles VII – uma inspirada atuação de John Malkovich.

No roteiro de Besson, tanto o rei quanto os outros nobres perdem o interesse por Joana assim que o monarca assume o poder. Um incômodo político – pois a jovem insiste em continuar sua cruzada até a libertação absoluta da França, o que ameaça a já instável economia do país –, ela é convenientemente →

lágrimas para contar a história da heroína francesa

D'ARC

de Luc Besson

Milla Jovovich emprestou leveza à angustiada Joana, mas lhe faltou a forte agonia e a fé que moviam a personagem. Quando ela empunha sua bandeira de paz em nome do Pai, para em seguida chamar seus soldados para massacres sangrentos em campos franceses, parece uma mulher qualquer, indefesa e submissa, marchando sem rumo, equilibrando sua espada sem saber usá-la. Não é essa a Joana D'Arc que libertou a França, se tornou mártir e santa. E Milla bem que se esforça, mas como atriz ela é uma ótima modelo.

JOANA D'ARC

destituída da liderança no exército e acusada de bruxaria. Surge então a grande sacada do diretor/roteirista: a consciência de Joana (personificada por Dustin Hoffman) questionando a validade de seus atos em nome de Deus. São os únicos momentos que o filme tenta esclarecer o que realmente motivava a personagem. Infelizmente, o que parecia uma idéia interessante faz pouco sentido no contexto criado por Besson.

Nem as imagens inusitadas e impressionantes que marcaram outros filmes do diretor – como *O Profissional* e *O Quinto Elemento* – aparecem neste *Joana D'Arc*: cada cena do filme é uma grande colagem de todos os clichês já inventados para filmes de guerra em geral – e ambientados nessa mesma época em particular. Temos o capitão que não gosta da heroína, mas que acaba simpatizando com sua causa; o grandalhão de bom coração; o soldado engraçadinho; flechas flamejantes e catapultas, decapitações, calabouços imundos e escuros. A sujeira, o sangue e até o corte de cabelo masculino da heroína parecem ter saído de algum filme que vimos na sessão da tarde. Luc Besson apostou nas imagens para contar seu roteiro insosso baseado em uma história complexa. Se deu mal. A vida de Joana D'Arc continua sendo um mistério.

Juliana Pereira

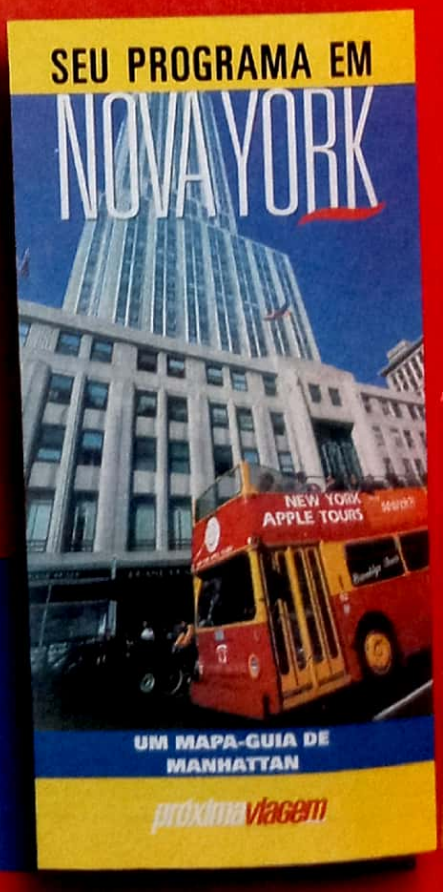
(The Messenger: The Story of Joan of Arc, EUA/França, 1999) **Direção:** *Luc Besson.* **Com** *Milla Jovovich, John Malkovich, Faye Dunaway, Dustin Hoffman, Tchéky Karyo, Vincent Cassel, Pascal Greggory. 141 min. www.sony.com/themessenger*

Para quem gostou dos personagens de *O Profissional*, e do visual de *O Quinto Elemento*, este terceiro filme americano do francês Luc Besson vai parecer bem estranho. A impressão é que com *Joana D'Arc* ele seguiu a "receita de sucesso" de Hollywood e se acomodou: é Luc Besson querendo ser James Cameron. Em seus filmes anteriores a "estrela" era ele, que dava a histórias banais uma sensibilidade européia aliada a um dinamismo próprio. Aqui Besson se rende ao sistema. E olha que Mel Gibson, o garoto-propaganda desse mesmo sistema, fez um trabalho bem melhor com outro mártir em *Coração Valente*.

Não Perca Sua I

Nova York

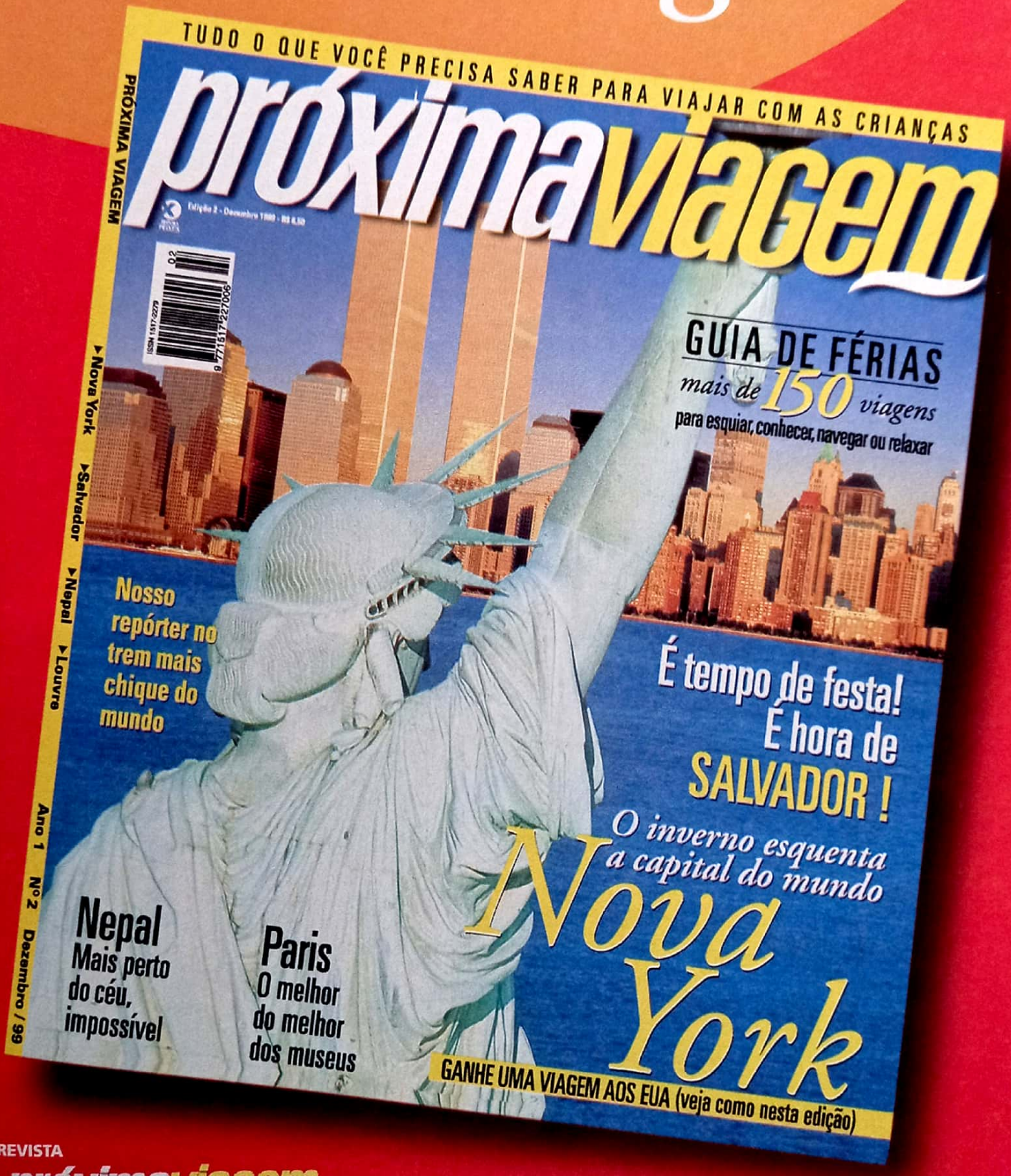
Comece hoje sua fascinante viagem para Nova York. E viva a emoção de conhecer outros lugares incríveis do Brasil e do mundo, nas páginas vibrantes de Próxima Viagem. É a mais deslumbrante revista de turismo do país viajando com você nesta edição imperdível.



Grátis

- **Calendário do Ano 2000** para acompanhar você com charme e bom gosto em todos os dias do Ano Novo.
- **Mapa Guia de Nova York** as ruas e dicas para você aproveitar melhor a mais efervescente cidade do mundo.

Próxima Viagem:



REVISTA
próximaviagem

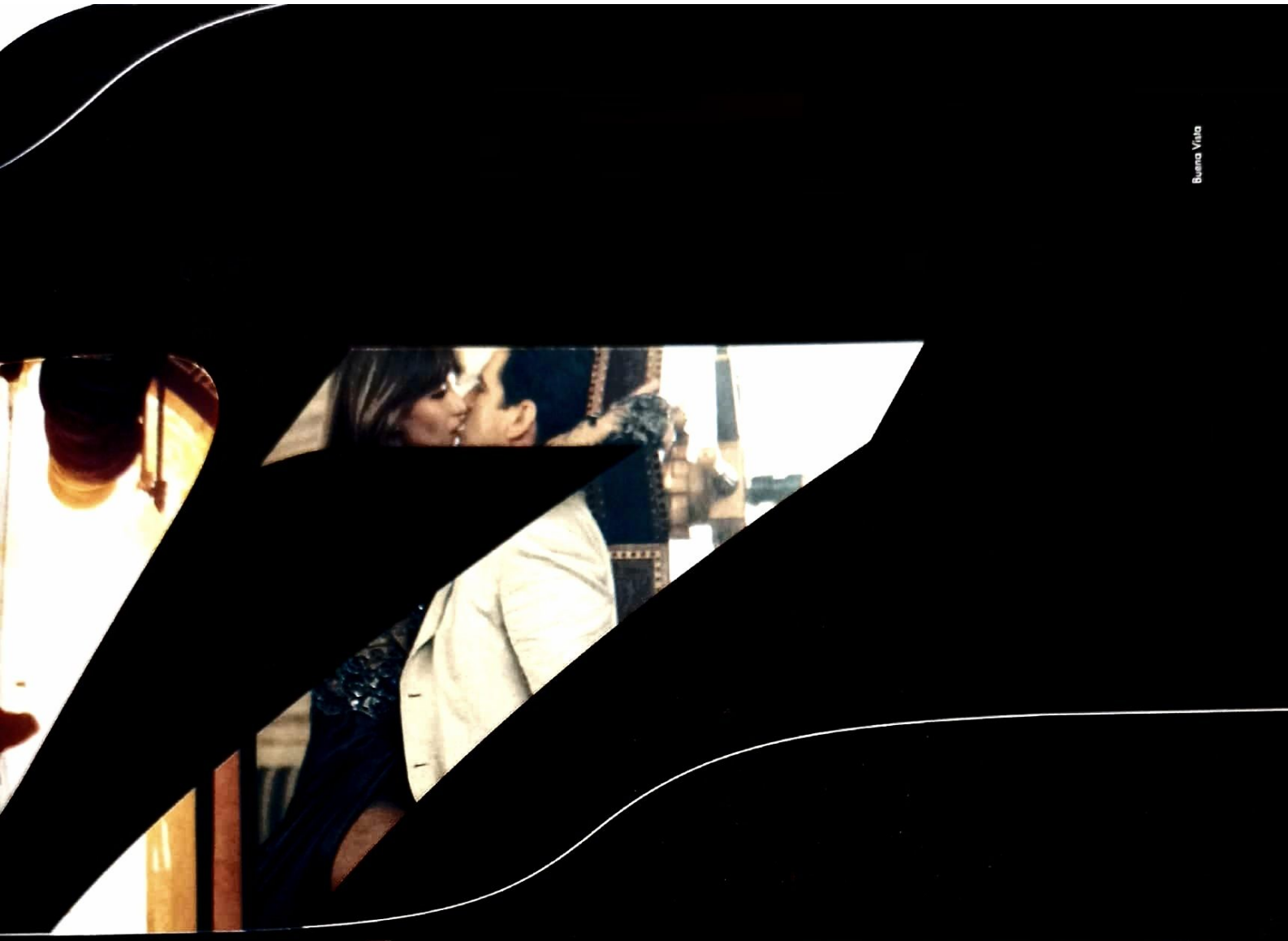
A melhor viagem da sua vida.

JÁ NAS BANCAS

EDITORA PEIXES

007 O MUNDO

Em sua nova aventura, James Bond mostra que um vilão de primeira, mulheres e muitas explosões podem não ser o bastante



Buena Vista

NÃO É O BASTANTE

espetaculares

007
O MUNDO NÃO É O BASTANTE

O que a gente pode querer de uma aventura de James Bond? Vejamos. Mulheres sensacionais, um vilão bacana, carros e outros apetrechos superequipados, tiros, explosões e uma ameaça capaz de colocar o mundo de joelhos. 007 – *O Mundo Não É o Bastante* traz todos esses ingredientes em profusão. Então por que assim que o filme acaba fica a sensação de que faltou... alguma coisa?

A resposta? Por que faltou, sim. Faltou, na falta de uma palavra melhor, alma. Desde que foi trazida de volta do limbo cinematográfico que ficara abandonada desde o final dos anos 80, a série 007 abdicou de alguns elementos para sobreviver. Assim, James Bond, o espião supremo que parecia ter perdido sua utilidade ao final da Guerra Fria, tornou-se uma espécie de John McClane (o policial interpretado por Bruce Willis em *Duro de Matar*) com equipamento de primeira. Sem a tensão entre os dois lados do mundo, as aventuras de Bond passaram a ser um exemplo do melhor filme de ação que Hollywood pode oferecer. O preço? Cada um dos elementos que faziam dele um personagem único.

LUNÁTICOS BOBALHÕES

Goldeneye e *O Amanhã Nunca Morre* enterraram o "espião Bond" para criar o "herói de ação Bond", um personagem que enfrenta ameaças comuns a cada superprodução de Hollywood – o amigo que se torna um traidor no primeiro, ou o poder da mídia elevado ao cubo no segundo. Comercialmente a estratégia foi um sucesso: cada filme faturou mais de 100 milhões de dólares e recuperaram o prestígio de 007 para o público do final do milênio.

Mas James Bond, interpretado por Pierce Brosnan (um Bond muito melhor que seu antecessor, o insosso Timothy Dalton), deixou de ser o sujeito chauvinista, arrogante e impiedoso imortalizado por Sean Connery. Nesses tempos politicamente corretos, ele deixou de fumar, passou a respeitar mais o sexo oposto (que deixou de ser só escudo humano e diversão noturna) e rendeu-se de vez ao marketing, trocando seu imortal Aston Martin por modernissimos BMWs. E o pior: Bond parecia não ter mais antagonistas, e sim lunáticos bobalhões que não fariam feio em um filme dos *Trapalhões*.

O Mundo Não É o Bastante prometia corrigir cada um desses erros, deixando Bond ao mesmo tempo atraente para a molecada que lota os cinemas e para os fãs que aprenderam a idolatrar o espião. Finalmente 007 teria um vilão bacana – Renard, um terrorista condenado à morte por uma bala alojada em seu cérebro que também o impede de sentir qualquer coisa, inclusive dor. E as *bondgirls* Sophie Marceau e Denise Richards são tudo que um fã poderia querer: lindíssimas, em papéis completamente absurdos (Richards é um cientista nuclear!) e com nomes mais ainda – Elektra King e Christmas Jones.

Mesmo com todas as peças no lugar, *O Mundo Não É o Bastante* não passa de um bom filme de ação que nunca encontra o tom de uma aventura de James Bond. A trama mostra Bond se encarregando de proteger Elektra King (Sophie Marceau), a herdeira de um magnata do petróleo, do terrorista Renard (Robert Carlyle, com menos tempo em cena do que gostaríamos). Adicione uma ameaça nuclear e meia dúzia de cenas de ação e só.

DIRETOR OPERÁRIO

O problema de *O Mundo Não É o Bastante* é a maldição de a série ser um trabalho de produtores, e não de um diretor. Com Michael G. Wilson e Barbara Brocolli comandando as rédeas do "produto", resta para o diretor Michael Apted (de *Um Mistério Chamado Nell* e *Medidas Extremas*) comandar a parte técnica. Como Apted não é nem de longe um especialista em filmes de ação, as cenas perdem o ritmo – da perseguição dentro de uma tubulação de petróleo ao clímax em um submarino –, e resta aos personagens grunir em meio a efeitos especiais de primeira. Além de que a aventura encerra com a frase "James Bond will return", ou "James Bond estará de volta", que pareceu muito mais um pedido de desculpas do que o anúncio do próximo filme.

Mesmo assim, *O Mundo Não É o Bastante* não é, nem de longe, o pior exemplar da série (honra que pertence a algumas bombas comandadas por Roger Moore). Pierce Brosnan está absolutamente à vontade como 007 – só Sean Connery fez um agente mais memorável que o dele. A seqüência de abertura é, sem exagero, uma das melhores de toda a série, com uma perseguição de barco espetacular e a sugestão de que o vilão será o maior de todos os desafios de Bond. E a adição de John Cleese ao elenco, como o assistente do inventor Q, injetou uma boa dose de humor. Para ficar perfeito, basta os donos de James Bond entregarem o filme para um diretor de verdade, como John McTiernan ou John Woo, e não para um operário que está em cena para bater o ponto. Do jeito que está não é, mas nem um pouco, o bastante.

Roberto Sadovski

(The World Is Not Enough, EUA/Inglaterra, 1999)
Direção: *Michael Apted.* **Com** *Pierce Brosnan, Sophie Marceau, Robert Carlyle, Denise Richards, Judi Dench, Robbie Coltrane, Goldie, Desmond Llewelyn, John Cleese, Maria Grazia Cucinotta, Samantha Bond, David Calder. 128 min. www.jamesbond.com*

PASSAPORTE PARA O PERIGO

Viaje ao redor do mundo com Bond

Nem só de vilões megalomaníacos e mulheres fatais vive um leal servidor do Serviço Secreto de Sua Majestade. Na lógica dos filmes de 007, espionagem também é sinônimo de luxo, ostentação e viagens através do mundo – de preferência com lugar assegurado na primeira classe.

O gosto pela sofisticação já estava presente nos populares thrillers de espionagem de Ian Fleming. Viajado e *bon vivant*, o escritor e jornalista não era apenas um aficionado por boa comida e jogatina: também era um "homem do mundo", tendo adquirido amplo conhecimento sobre os hábitos e culturas de diversos países durante o tempo em que trabalhou como correspondente internacional. Nos livros de 007, além da excitação e do perigo, Fleming oferecia ao leitor a rara oportunidade de "conhecer" locações exóticas, como Istambul (um dos cenários do livro *Moscou Contra 007*) e o Japão (descrito em detalhes em *Só Se Vive Duas Vezes*).

O cinema incrementou ainda mais essa faceta das aventuras de 007. Em cada filme da série, os espectadores são levados a conhecer partes diferentes do mundo – o que não deixa de ser uma forma prática, barata e divertida de "viajar". Em *O Satânico Dr. No* (1962), ciceroneado por Sean Connery, o público passeou por paradisíacas ilhas das Bahamas. E, em *Moscou Contra 007* (1963), cruzou a Europa a bordo do Expresso do Oriente. Estava lançada a tendência: nos filmes subseqüentes, com orçamentos cada vez maiores, as locações tornaram-se ainda mais exóticas: Tóquio, Holanda, França, Hong Kong, México, Egito e até Brasil (onde foram rodadas cenas justamente do pior filme da série, *007 Contra o Foguete da Morte*) foram alguns dos locais visitados pelo agente nestes 37 anos de aventuras cinematográficas.

Em *O Mundo Não É o Bastante*, a tradição continua: ao lado de Pierce Brosnan, o público passeará pela Espanha, França, Escócia e Inglaterra. Parece bom? Pois, no próximo filme, o "roteiro" será ainda mais pitoresco. Pode apostar.

Eduardo Torelli

Las Vega

Japão

Egito

Brasil

Fotos: Reprodução

007 O MUNDO NÃO É O BASTANTE,

mas tem um monte de gente nele:

Fotos: UIP

• ***JAMES BOND, 007 (Pierce Brosnan)*** – O agente secreto mais famoso do cinema dispensa apresentações. Além da BMW Z8, Bond utiliza, no novo filme, outras engenhocas curiosas, como o Q-Boat (um barco de mil e uma utilidades). Uma curiosidade: após um longo recesso, o herói volta a exibir suas habilidades no esqui (esporte que não praticava desde *007 Na Mira dos Assassinos*, de 1985).

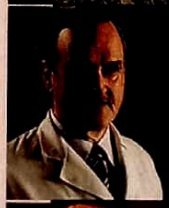
• ***RENARD (Robert Carlyle)*** – Perigoso terrorista internacional. Por causa de uma bala alojada no cérebro, e colocada lá pelo agente 009, Renard é incapaz de sentir dor – ou prazer. Parece exagero? Não para um filme da série James Bond, que, afinal de contas, celebrizou-se por seus personagens deliciosamente cartunescos.

• ***ELEKTRA KING (Sophie Marceau)*** – Filha de um magnata da indústria do petróleo, a belíssima Elektra King está na mira do terrorista Renard. Será que Bond resistirá aos seus encantos? Se nem Mel Gibson, que contracenou com a francesa Marceau em *Coração Valente*, conseguiu...

• ***DRA. CHRISTMAS JONES (Denise Richards)*** – Especialista em armas nucleares, a cientista Christmas Jones é outra conquista amorosa de Bond em *O Mundo Não É o Bastante*. Ah, e dá continuidade à série de nomes bizarros que as *bondgirls* costumam ter (você se lembra de Pussy Galore? Que tal Xenia Onatopp?).

• ***VALENTIN ZUKOVSKY (Robbie Coltrane)*** – Chefão da máfia russa que, visando os próprios interesses, torna-se um aliado de Bond. Para quem não lembra, Zukovsky fez sua estréia em *007 Contra Goldeneye*.

• ***CORONEL AKAKIEVICH (Claude Oliver-Rudolph)*** – Militar que se associa a Renard em seus planos criminosos.



• ***"R" (John Cleese)*** – Assistente do Major Boothroyd, ou "Q" (Desmond Llewelyn), o armeiro do Serviço Secreto britânico. John Cleese (ex-Monty Python) é, de longe, a melhor "aquisição" da série 007 desde a contratação de Pierce Brosnan.

• ***MAURICA WORNASA – "BULL" (Goldie)*** – Guarda-costas de Valentin Zukovsky. Possui uma particularidade física interessante: dentes dourados (alguém aí lembra do vilão Dentes-de-Aço?).

• ***"M" (Judi Dench)*** – Barbara Mawdsley, a atual chefe de Bond no MI-6. Desta vez, ela participa diretamente da ação – e é seqüestrada por Renard!

denise richards

Foi-se o tempo em que apenas as garotas orientais e européias eram objetos do desejo de James Bond. As americanas vêm ganhando um espaço cada vez maior em suas aventuras, e por uma boa razão: os filmes de 007 passaram a arrecadar rios de dinheiro nos EUA quando os produtores da série americanizaram ligeiramente a fórmula das aventuras. Poucos elementos da mitologia "bondiana" permaneceram no lugar, exceto pelo personagem central e por certos detalhes curiosos – como os nomes bizarros de suas garotas (Pussy Galore, Mary Goodnight, Honey Rider etc). A Dra. Christmas Jones, uma das namoradas do herói em *O Mundo Não É o Bastante*, reflete bem esta tendência: a personagem é

AS MOÇ

interpretada por Denise Richards, queridinha do público americano e o protótipo ideal de action babe naquele país. Depois de conseguir seu primeiro papel de destaque em *Tropas Estelares*, Denise fez o thriller erótico *Garotas Selvagens*, protagonizando cenas para lá de picantes ao lado de Neve Campbell e Matt Dillon. Seu desempenho chamou a atenção dos produtores da série na hora de escalar alguém para o papel da Dra. Jones. Seu trabalho seguinte, a comédia *Drop Dead Gorgeous* não teve tanta sorte e passou em branco nos cinemas americanos. No próximo ano, ela estará ao lado de Matt Damon e Ben Affleck em *The Third Wheels*. A julgar por seus dotes físicos e carisma (e dotes físicos), pode-se esperar de Denise uma participação mais expressiva no filme do que a de Teri Hatcher (outra americana) que, em *007 - O Amanhã Nunca Morre*, entrou muda, saiu calada e, coitada, morreu antes da metade da aventura.

E.T.

AS DE JAMES

007 encara o novo milênio em ótima companhia

sophie marceau

Filha de um motorista de caminhão e crescida nos subúrbios de Paris, a francesa Sophie Marceau começou a carreira no cinema aos 14 anos de idade. Foi por intermédio de um amigo que ficou sabendo que os produtores do filme La Boum procuravam uma jovem atriz para estrelar a trama direcionada ao público adolescente. Com o sucesso da produção, Marceau foi contratada para aparecer, também, na continuação do filme, que não apenas obteve o êxito do original como lhe garantiu um Cèsar (o Oscar francês) na categoria "atriz mais promissora – tudo isto antes de Marceau completar 16 anos. Embora tenha construído uma sólida reputação profissional em seu país, o sucesso no exterior só chegou com *Coração Valente*, filme em que atuou ao lado do galã Mel Gibson. *O Mundo Não É O Bastante* deverá ser outro marco na carreira da atriz – que, apesar de bastante conhecida fora da Europa, não pensa em se mudar para a ensolarada Los Angeles, meca da indústria cinematográfica dos EUA. O papel defendido pela atriz na nova aventura de 007 gerou muita polêmica na fase de pré-produção do filmes: os fãs da série torceram o nariz diante da notícia de que a "titia sexy" Sharon Stone estaria em vias de ser escalada para viver Elektra. Para alívio dos indignados bondmaníacos, no entanto, Marceau acabou sendo a opção do diretor Michael Apted. Ah, e ela não é parente do mímico Marcel Marceau.

E.T.

TRAPALHÃO e A Luz Azul

Renato Aragão encara o deserto, uma produção supersônica e seu próprio filho atrás das câmeras para filmar a nova aventura do Didi – e SET estava lá para conferir tudo de perto

Por André Gordirro

Renato Aragão se aproxima do set, vestindo uma túnica bege e chutando areia para todo lado. A cena lembra um famoso personagem de cinema. "É o Mocó Skywalker", brinca seu filho Paulo, 39 anos, diretor da nova presepada do pai no cinema, *O Trapalhão e a Luz Azul*, que estréia no dia de Natal.

A brincadeira com *Guerra nas Estrelas* procede: *A Luz Azul*, o 40º trabalho de Renato Aragão, é uma retomada à temática fantástica dos filmes do quarteto *Os Trapalhões* dos anos 70, quando eles divertiam a platéia com fitas como *O Trapalhão na Guerra dos Planetas*, sátira deslavada à saga de George Lucas – e um dos preferidos do diretor Paulo Aragão. "É bom voltar àquele clima de fantasia. Quando cheguei ao set, me arrepiei, pensando que estivesse em Tatooine", confessa, apontando para a estrutura erguida num fosso de areia dos estúdios da RA Produções.

O Trapalhão e a Luz Azul conta a história de um reino mágico ameaçado pelo roubo de sua fonte mística – a tal Luz Azul – por uma feiticeira (Danielle Winits). Sem o poder da Luz, os reis locais caem prisioneiros de um maligno vizir (Dedé Santana). Para resolver a situação e salvar o reino, uma princesa pede ajuda a dois heróis de outro mundo – a Terra dos dias de hoje: um cantor de rock (André Segatti) e seu ajudante de palco, Didi. A dupla vive aventuras nesse reino de fantasia em busca da Luz Azul para devolver a liberdade ao povo massacrado pelo vizir. A sinopse indica que o roteiro foi baseado numa história do século 19 dos Irmãos Grimm, mas é Renato Aragão quem esclarece. "O conto na verdade só tem seis páginas. Nós partimos disso para criar toda uma outra história", explica o "Mocó Skywalker".

VISITANTES PERDIDOS

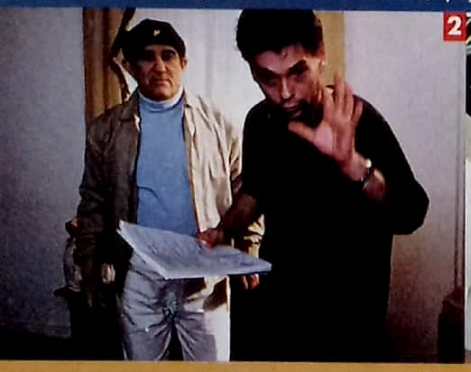
Desde seu retorno aos cinemas em *O Noviço Rebelde* – e o sucesso de *Simão – O Fantasma Trapalhão*, lançado no finalzinho do ano passado –, Renato Aragão voltou a ser visto como aposta certa para uma gorda bilheteria. *Simão*, uma parceria com a Globo Filmes, pegou o comediante de surpresa, atraindo mais de 1 milhão e 600 mil espectadores. Por isso, *A Luz Azul* não só retoma a participação da Globo Filmes, como inicia uma parceria com a multinacional francesa Lumiére. O filme foi orçado em 2 milhões de dólares, dinheiro levantado em um mês – tempo recorde em termos de cinema nacional.

A produção marca a estréia dos novos estúdios da RA Produções, um complexo de 60 mil metros quadrados no distante bairro →

O TRAPALHÃO e A Luz Azul

Fotos: Lumiere e André Gardano

A bela e a fera: Danielle Winits e Dedé Santana são os vilões que ameaçam a paz em *A Luz Azul*; (2) a equipe confere as cenas já rodadas



Pausa para o descanso: (3) Didi prestes a ser acordado pelas crianças de um outro mundo; (4) nosso herói deve estar pensando que "é fria"

de Vargem Grande, no Rio de Janeiro. Na mesma vizinhança encontram-se os Estúdios Tycoon (da Globo), a residência de Xuxa e a do próprio Renato Aragão (que seria assaltada poucos meses depois do fim das filmagens, quando o comediante estava em São Paulo comandando o projeto beneficente *Criança Esperança*). A localização dá à palavra "longe" outro significado: a uma hora e meia de distância do centro do Rio, Vargem Grande é um local ermo, onde cada casa tem a numeração que convém ao dono. Guiar-se por um número é tarefa complicada. "Lá em cima é o 23 mil, aqui é o 23.505 e depois vem o 22 mil e pouco de novo", ri o porteiro do RA, acostumado com visitantes perdidos, como a reportagem de SET.

BELISCÃO DIVINO

No dia de nossa visita às filmagens, seriam rodadas duas cenas: o encontro entre Didi e sua amada do outro mundo, a aia Anajuli (Adriana Esteves); e a captura dos heróis pelo malévolo vizir. Tudo isso ocorreria num imenso fosso escavado na areia que fazia as vezes de Tanis, a capital do mundo da Luz Azul. A direção de arte e figurinos de Yurika Yamazaki realmente lembram o *Guerra nas Estrelas* original de 1977, com aquele ar de vila desértica e transeuntes em trajes de beduíno.

Uma imensa estrutura de madeira e aço erguida no ar servia de cenário para as lutas de espada – havia sempre figurantes treinando com cimitarras e lanças – e desembocava na sala do trono, onde os atores Claudio Correia e Castro e Terezinha Elisa descansavam com os pesados trajes reais. "Eu me sinto o Mel Gibson filmando *Coração Valente* com todos aqueles trajes e armaduras", brinca Terezinha. "Para fazer xixi tem de tirar tudo, e leva uma hora para recolocar."

Renato Aragão chega no meio da tarde para contracenar com Adriana Esteves, que passa a maior parte do tempo descansando de sua gravidez numa cadeira. As roupas minimizam o barrigão, mas mesmo assim as câmeras mantêm o enquadramento em close. Renato chega e passa a *gag* com o filho – um beliscão no traseiro de Didi dado

pela aia abusadinha. Enquanto isso, o co-diretor Alexandre Buri – chamado por Renato como "ô do cabelo", por causa do rabo-de-cavalo – ensaia o grupo de crianças que, na cena, acordará Didi de sua soneca.

A escalação de Buri, um diretor da Globo com trabalhos realizados em minisséries e novelas, é prova do esquema industrial que a RA Produções pretende adotar. "Queremos ser capazes de rodar dois filmes ao ano, então estamos vendo como ele se entrosa com a equipe para ser integrado depois", admite Paulo Aragão, que deixa o trabalho pesado do dia nas mãos de Buri, comandando tudo dos monitores onde acompanha o andamento da filmagem. "Já rodei muito a baiana hoje", ri ao ouvir o comentário de que está calmo, mesmo com a demora das crianças em acertar as marcações da cena com Renato Aragão.

1

2

3

4

Aventura de outro mundo: (1) Roberto Guilherme faz pose; (2) Didi e sua amada, a "aia" Adriana Esteves; (3) a hora de matar a fome; (4) André Segatti

"Nunca recebi um 'não' dos atores que chamei para trabalhar comigo", Renato Aragão

AUTO DA COMPADECIDA

Enquanto as crianças são ensaiadas, o trapalhão fala com SET sobre como seus filmes são vistos pela crítica. "Antes eu ficava preocupado, porque minhas produções davam bilheteria, mas só agradavam ao público. Os cineastas intelectuais torciam o nariz, não sei se para mim ou para o meu sucesso", diz Renato. "Outro dia fizeram uma dessas homenagens ao cinema nacional, e não citaram nem *Os Trapalhões no Auto da Compadecida*. É uma panelinha que age como se o cinema fosse deles."

Paulo aproveita o tempo extra para ouvir, num walkman, algumas canções que entrarão na trilha sonora. Quando as crianças ficam prontas, o silêncio cai no set: é hora de rodar. Na cena, Didi é acordado pela meninada e surpreendido pela presença de Anajuli, que – como todos no reino da Luz Azul – o confunde com um mago. Didi se aproveita da situação para arrastar a asa para cima da aia, e leva o tal beliscão ao pedir aos céus: "Senhor, me belisque". A equipe luta para não rir dos improvisos de Renato Aragão, e a cena é resolvida em meia hora, porque a luz já está indo embora.

VOZ DE TROVÃO

É chegado então o momento de rodar a cena mais ambiciosa da maratona, a tomada noturna em que o cantor e príncipe David e seu parceiro Didi serão levados à presença do vizir. Os principais personagens estão presente, todos mantidos presos na sala do trono pelo maligno Naval (Roberto Guilherme, o sargento Pincel de *Os Trapalhões* na TV), braço direito do vilão. A marcação de cena é complicada – são oito atores principais e mais uns dez coadjuvantes, incluindo guardas armados. Paulo Aragão e Alexandre Buri perdem um tempo considerável para manter todo aquele povo na linha – especialmente porque a presença de Guilherme, com sua voz de trovão, arranca gargalhadas dos colegas. Dedé chega com uma cabeleira bem ao estilo Chitãozinho e Xororó, vestindo meia toga de vizir e jeans.

Enquanto isso André Segatti treina luta de espada com os guardas do vizir. "Eu adaptei os combates da peça *Lancelot* (*onde atua no papel-título*) e esses atores (*aponta para os guardas*) trabalham comigo lá. Esse ensaio é fundamental porque eles gritam 'ação' e esperam que você invente uma coreografia do nada", reclama o galã, que lembra muito um Dolph Lundgren sem 20 quilos de esteróides. Na verdade, há uma dificuldade por parte de todos de visualizar a cena em questão. Na pausa para o lanche e maquiagem dos atores, a reportagem de SET procura o diretor e pergunta sobre os *storyboards*: "Não deu tempo para fazer. Infelizmente temos só uns rabiscos de certas cenas".

No instante em que as câmeras rodam, contudo, a cena flui naturalmente, com o entrosamento de anos entre Renato Aragão, Dedé Santana e Roberto Guilherme sendo o guia para os novatos da trupe, como Adriana Esteves e André Segatti. É o trapalhão que explica. "Sou muito afortunado. Nunca recebi um 'não' dos atores que convidei para trabalhar comigo", diz, orgulhoso da equipe que juntou para fazer *A Luz Azul*. É hora de recolher tudo para recomeçar de novo na manhã seguinte, porque ainda faltam mais três das seis semanas previstas de filmagem. Cinema pode ser só trapalhada para Didi Mocó, mas para Renato Aragão é coisa séria. ■

José MOJICA Marins

a vida como ela é

Em uma tarde com a reportagem de SET, o criador de Zé do Caixão passa sua carreira a limpo, joga na loteria, atende os fãs e fala sobre os problemas de ser incompreendido

Texto: Odair Braz Junior
Fotos: Marcos Finotti

Guardadas as devidas proporções, dá para dizer que José Mojica Marins é o rei do Centro de São Paulo. A Avenida Ipiranga, a Rua das Palmeiras, o restaurante Sujinho e a Avenida São João são lugares que ele conhece bem e todo mundo ali sabe quem é ele. Este senhor de 63 anos de idade, 36 filmes e 52 anos de carreira vive hoje num apartamento com Graciele, sua mulher, e, ao contrário do que muita gente pensa, sua casa, localizada em uma travessa da Avenida São João, não tem nada de tenebrosa ou satânica.

De cara, o que chama a atenção é uma imensa estante forrada de revistas em quadrinhos encadernadas que vão desde heróis da Marvel até o número um do Cebolinha: "Teve uma época em que fui o maior colecionador do Brasil. Mas tive de vender muita coisa para conseguir dinheiro". O bate-papo vai aquecendo ao mesmo tempo em que Mojica presta atenção à partida entre Palmeiras e Botafogo na TV. "Estou vendo porque sou corintiano, torço contra o Palmeiras", esclarece. "Mas acho que nesta partida não vai dar." De fato o verdão vence o clube carioca por seis a zero.

Quando o senhor está em casa, costuma fazer o quê?

O tempo que fico aqui, tiro para escrever crônicas e pensamentos. Aproveito e vou escrevendo um diário sobre as coisas que acontecem e sobre o que eu gostaria de fazer.

O senhor escreve coisas novas sobre o Zé do Caixão ou a respeito de outros assuntos?

Não, é sobre outras coisas. Tenho mais ou menos 1.200 histórias inéditas, coisas pequenas que escrevia para rádio e TV. Tenho também uns quarenta roteiros inéditos.

E é o senhor mesmo que toma conta de todo esse material?

Quem cuida disso para mim é meu filho, que coloca tudo no computador. Também passo muita coisa para o André (*Barcinski, um dos autores de* Maldito, *biografia de Mojica, e colaborador de SET*), e a idéia é usar esse material para fazer um CD no qual narro todas essas histórias.

Então esses já são alguns dos seus planos para o futuro, mas existem outros?

Nossa, planos não faltam!

Existem condições financeiras para realizá-los?

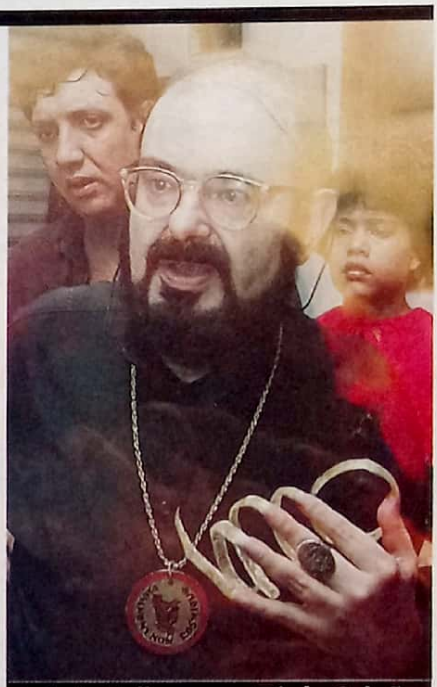
Quero conversar com pessoas conhecidas para reunir dinheiro para me ajudar a fazer um projeto que tenho na cabeça. Porque, como o André diz, fiz muita gente ficar rica e agora chegou a vez de pensar pelo menos na minha aposentadoria.

Qual seria esse projeto?

Esta idéia ainda nem falei para o André, mas acho que ele vai achar sensacional! Quero fazer uma fita reunindo todos os grandes momentos da minha carreira e terminar com uma coisa inédita.

Este novo filme seria com o senhor mesmo ou com o novo Zé do Caixão (*eleito recentemente no* Programa do Ratinho, *juntamente com a nova "Mulher Superior"*)?

Não, seria comigo mesmo. O novo Zé só começa a atuar em 2001, porque eu tenho três contratos para terminar. Ainda tenho algumas fitas com a participação do Zé e tem esse projeto que quero fazer de qualquer maneira. Quero fazer, praticamente, uma relação entre o que eu era nos anos 40 com o que sou hoje. Também vou lançar outro personagem que talvez seja até mais forte que o Zé do Caixão: o crente.



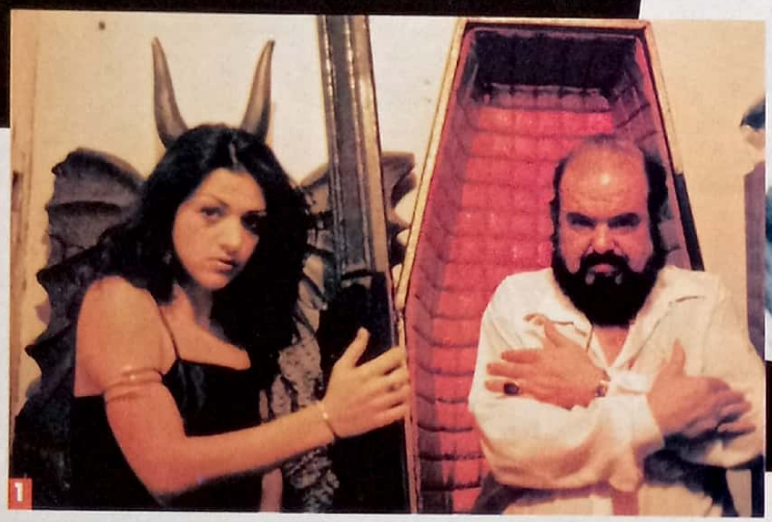
Ação!: Mojica como Zé do Caixão

A PRAGA DAS GALINHAS

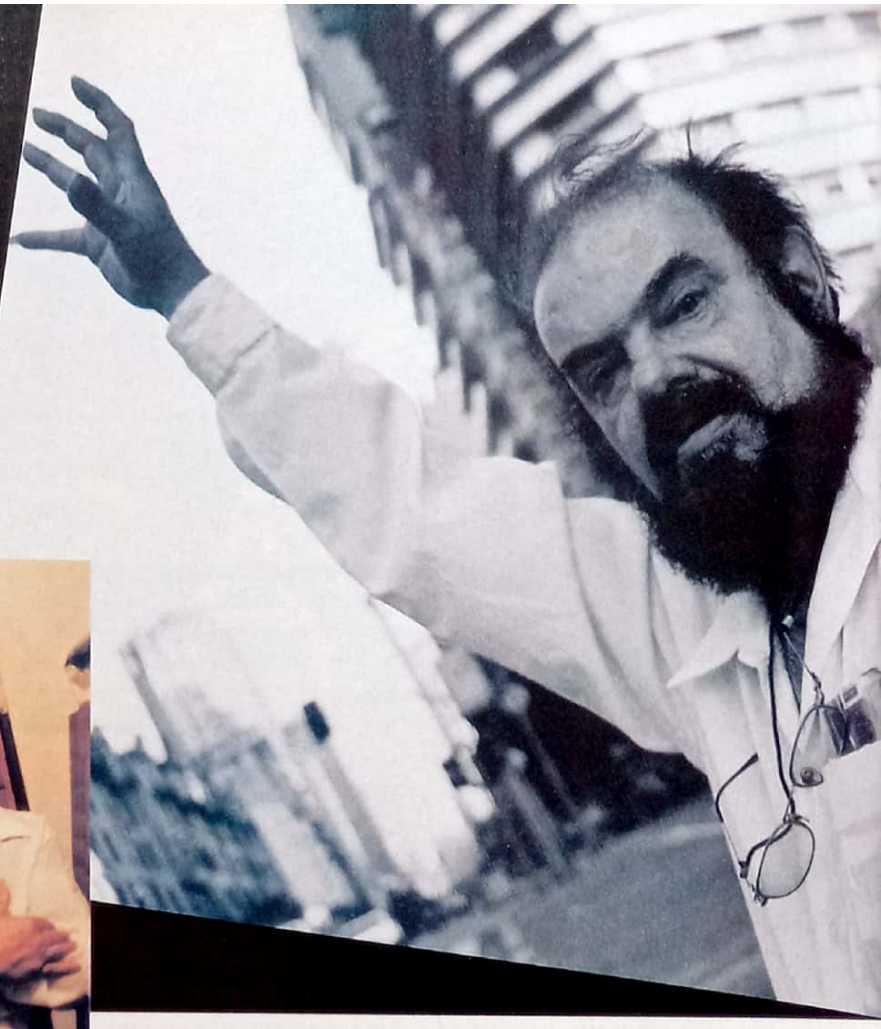
É preciso esclarecer uma coisa de imediato: Mojica não é o Zé do Caixão, apesar de que no, digamos, inconsciente coletivo das pessoas não exista diferença. O cineasta não tem nada de assustador: é bem ativo, esperto e não hesita em falar sobre qualquer assunto – mesmo que não entenda absolutamente nada sobre ele. E é de toda essa vitalidade que ele reúne forças para se preparar para o próximo milênio, apesar da atribulação enfrentada ao longo de sua carreira. Cheio de planos, Mojica está empolgado, mas não esconde a mágoa pela falta de reconhecimento de atores e de gente de sucesso que trabalhou com ele no passado. "Fico triste pelo fato de não ser citado por essa gente que nem quero dizer o nome", confessa. "Eles não me agradecem, não sei se é preconceito ou vergonha, mas não consigo entender. São pessoas que eu lancei nos meus filmes, acho que eles sentem vergonha porque sou autodidata."

A reclamação procede: Mojica foi ludibriado com bastante freqüência ao longo da carreira e perdeu montanhas de dinheiro. Claro que ele também não foi santo, e o pouco que ganhava esbanjava com bobagens, se →

José MOJICA Marins



1



enfiava em várias confusões e não raro perdia tudo. No meio dos anos 70, praticamente o fundo do poço de sua vida profissional, sofreu até um enfarte por causa da traição de um chefão da Boca do Lixo, reduto do cinema *underground* paulistano, que pediu sua falência.

Olhando todo esse retrospecto de dificuldade, é praticamente inacreditável como um homem extremamente simples, que troca o "L" pelo "R" em algumas palavras, conseguiu criar uma obra tão rica sem usar nenhum método tradicional de filmagem. Ou melhor, usando o "método Mojica": "Faço tudo na hora, uso muito o improviso. Tento assustar os atores e fazê-los sentir dor para conseguir pegar aquela expressão que quero".

Esse estilo puramente instintivo e uma saga cinematográfica ímpar no Brasil tornaram o personagem Zé do Caixão conhecidíssimo em todo o país – e transformou Mojica no (provável) campeão de bilheteria brasileiro. Dá para conferir isso dando uma volta com ele pelas ruas: em cinco minutos as pessoas começam a gritar o nome do cineasta, pedem autógrafos, tiram fotos. É admiração total do povão. Geralmente ele é abordado por pessoas mais velhas que assistiram aos filmes no cinema. Gente humilde, assim como Zé, que nunca nega suas raízes.

"Comecei a ensaiar meus primeiros filmes no galinheiro de um amigo", lembra. "Ele matou duas galinhas e inventou que era uma praga. A família dele acabou com as penosas e o lugar ficou funcionando como um estúdio." Esse início até engraçado é uma fotografia sem edição nenhuma do que era o jovem José Mojica Marins, e também do que viria a ser a carreira do cineasta ao longo das décadas de 50, 60 e 70: produções feitas sem grana, com atores se virando no improviso, locações tumultuadas, problemas com censura, credores, polícia e todo o tipo de problema.

Fale um pouco sobre o crente.

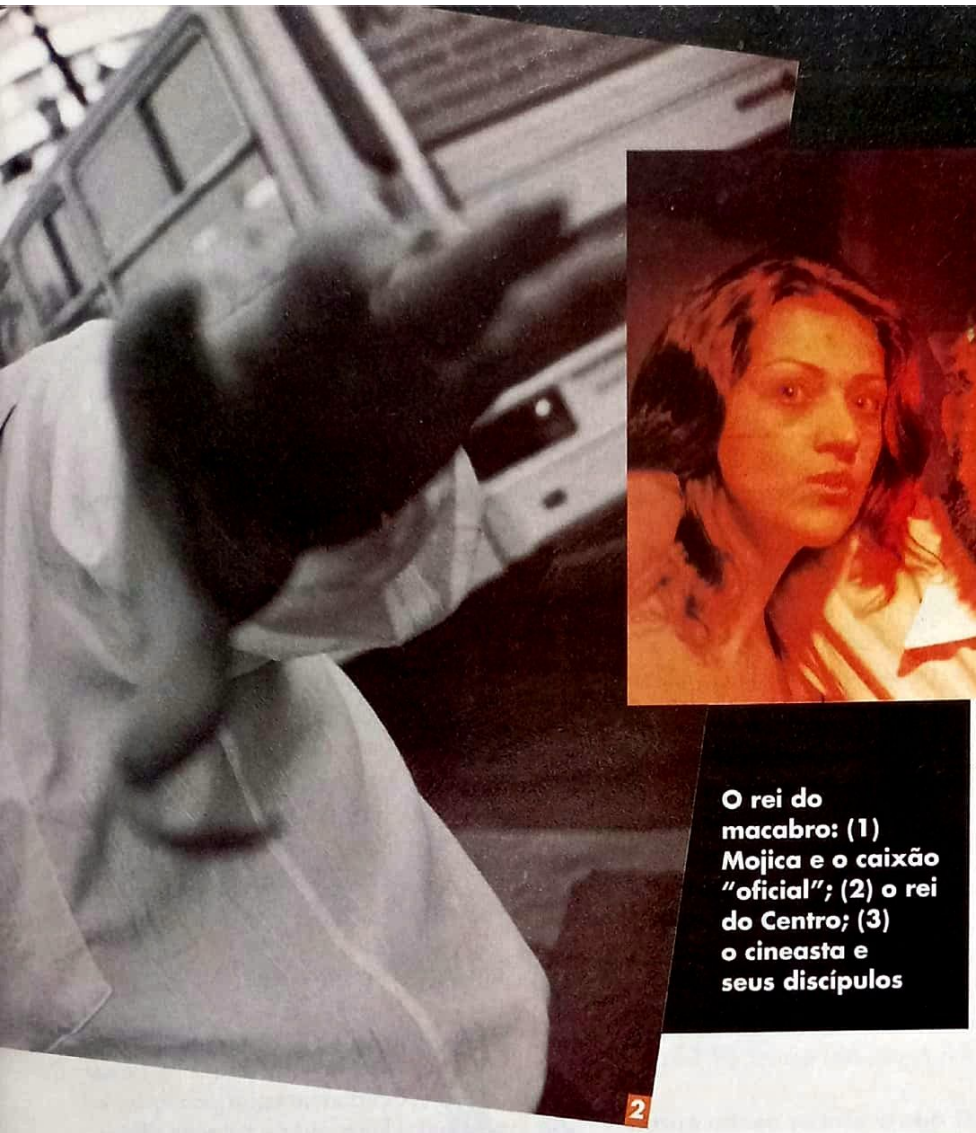
Ele é um cara apaixonado pela mulher que está morrendo com hemorragia na hora do parto. Ela não quer médico para salvá-la e sim um pastor. Só que ela morre e por causa disso ele vira crente. E essa história é verdadeira, baseada numa ex-mulher minha. Meu filho me contou tudo.

E os planos para 2000 e 2001?

O ano que vem e o seguinte inteiros são anos místicos e pretendo dar tudo o que me restar de energia para ter a minha aposentadoria. Quero fazer muito cinema. Televisão, só por hobby.

Como o senhor se sente sendo reconhecido no exterior e não no Brasil?

Não vejo nada, porque aqui é o Terceiro Mundo e eu só avalio como Terceiro Mundo. Lá fora eles analisam minhas fitas e me colocam como *cult*. Aqui me colocam como *trash*, só agora que estão começando a tirar o *trash*, mas por



O rei do macabro: (1) Mojica e o caixão "oficial"; (2) o rei do Centro; (3) o cineasta e seus discípulos

causa dos americanos. Os outros países me conhecem desde 1974 e os Estados Unidos sempre me deram muita força.

O senhor foi muito sacaneado?

Ah, quando eu trabalhava na Boca do Lixo os americanos me procuravam aqui e nem davam meu endereço para eles. Diziam que eu morava na Argentina, que não tinham contato comigo – e eu sentado no escritório ao lado.

Eles escondiam o senhor dos outros?

Cheguei a ver carta endereçada a mim escondida com outras pessoas. Tinha carta de gente da Itália me procurando há cinco anos e eu nem sabia da existência. Aí eu tentava entrar em contato, mas já era.

Aí foi só prejuízo, não é?

Ah, quando fui para os Estados Unidos fiquei sabendo que tinha muita pirataria das minhas fitas porque não existia a oficial. Chegaram a passar meus filmes na televisão e em cinemas de terceira categoria, tudo por baixo dos panos.

Onde você descobriu tudo isso?

O André Barcinski me falou e eu vi tudo isso em Los Angeles na primeira vez em que estivemos lá.

E como é essa história de ser chamado de Coffin Joe?

Eu sempre imaginei que um dia iria para os Estados Unidos. Agora quem me dizia muito esse tipo de coisa era o Glauber Rocha, que falava: "Um dia você será chamado de Coffin Joe".

O senhor o conheceu pessoalmente, não?

Nossa! Era para eu fazer uma fita em co-produção com ele e com o (*diretor*) Lima Barreto. Mas os dois eram brigados e eu fiquei de ajeitar as coisas entre eles. O filme se chamava *Comboio da Morte* e tinha um roteiro feito pela prima do Jânio Quadros. Quando finalmente consegui arrumar tudo, o Glauber morreu.

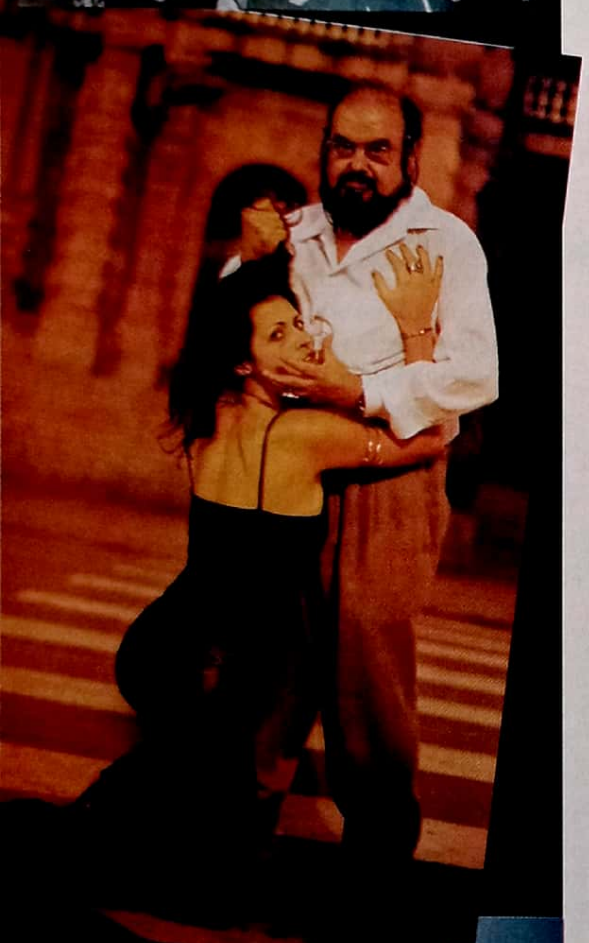
BINGOS MACABROS E VACAS MAGRAS

Mojica faz o que surgir pela frente para sobreviver, e entre essas atividades estão as aulas para atores iniciantes ministradas em seus dois estúdios no centro de São Paulo. O lugar é decadente até dizer chega, e no passado já foi casa de massagem e até boate gay. Os alunos são pessoas simples que têm o sonho de um dia aparecer em alguma novela da Globo e ganhar um dinheirinho na profissão. Os ensaios acontecem num palquinho que já deve ter alçado aos píncaros da glória transformistas imitando Barbara Streisand, mas isso não impede que o passeio por ali seja altamente instrutivo.

Há pôsteres dos longas protagonizados por Zé do Caixão espalhados pelas paredes, vídeos à venda, o caixão "oficial" usado pelo personagem e várias latas com os copiões dos filmes de Mojica empilhados numa sala fechada com corrente e cadeado. Antes de irmos para o outro estúdio, Mojica decide fazer uma fezinha na loteria esportiva e na loto: "Estou jogando na loto porque dá um prêmio bom, mas meu negócio é mesmo a esportiva. Já ganhei várias vezes, mas nunca sozinho".

Partimos, então, para o estúdio Roma, na Avenida São João. O lugar é grande e com várias pessoas trabalhando. Para pagar seu pessoal, os aluguéis e ainda tirar seu sustento, Mojica faz o que pode. "Nos meses de →

José MOJICA Marins



Tarde bizarra: (1) Mojica faz uma fezinha; (2) com a nova "Mulher Superior"; (3) jantar com a equipe de SET

setembro, outubro e novembro recebo vários convites para dar palestras em faculdades, faço bingos macabros e apareço em festas de Halloween", conta. "A partir daí consigo uma economia para sobreviver na hora das vacas magras." Entre todos esses "bicos" para levantar uma grana, ainda dá para enumerar outras tantas atividades, como a direção de videoclipes para bandas de rock, aparições em shows do Sepultura, participações nas Noites do Terror do Playcenter, licenciamento do Zé do Caixão para histórias em quadrinhos e o que mais surgir pela frente.

Como foi a história dos filmes pornôs que o senhor dirigiu?

Um rapaz me pediu para fazer um filme pornô para dar dinheiro. Foi uma troca: eu dirigiria e ele financiaria a minha trilogia. Fiz *24 Horas de Sexo Explícito* (*também chamado* 24 Horas de Sexo Ardente). Introduzi a zoofilia e escolhi as mulheres mais feias do Brasil para fazer a coisa mais nojenta do mundo. Eu queria acabar com essa história de sexo explícito para que as pessoas voltassem a fazer coisas que prestassem. O filme foi um sucesso e fiquei sem saber onde estava o erro. Analisei tudo e cheguei à conclusão de que o povo brasileiro é tarado. Fiquei seis meses sem pensar em sexo.

O que o senhor sentiu quando terminou seu primeiro filme e o viu sendo exibido?

Foi *A Sina do Aventureiro* (*de 1958*) e a exibição foi em Santo André (*SP*). A platéia inteira levantou e aplaudiu, tive críticas muito boas. Não consegui falar de tanta emoção e a voz quase não saía.

Qual foi sua maior alegria com sua carreira?

A maior alegria foi este ano na França (*Mojica foi homenageado no L'Etrange Festival, o festival de cinema fantástico de Paris*). Parecia que eu estava nos anos 60, fechava os olhos e parecia que estava tendo um reconhecimento brasileiro. Mas aquelas palmas eram de franceses e não de brasileiros, eram de pessoas de outros países. Lá, ouvi palavras que nunca ouvi aqui. Eles diziam "não pare, meu amigo. Ano que vem queremos que você volte com uma fita para concorrer".

E a maior decepção?

Foi com *À Meia-Noite Levarei sua Alma* e *Esta Noite Encarnarei no Seu Cadáver*. Nos dois vendi minha parte antes de serem lançados porque estava com grandes problemas financeiros e tinha de pagar.

Hoje, no final dos anos 90, o senhor se considera um homem feliz ou um injustiçado?

(*Sem hesitar*) Injustiçado. Sou feliz porque tenho meus filhos, meus netos e todos gostam de mim. Mas também sou infeliz porque nem para a mulher que vive comigo eu posso dar muito conforto, porque minha vida é muito atribulada.

HERANÇA NACIONAL

Como já dá para ver, em um país minimamente civilizado, Mojica já seria milionário e viveria tranqüilamente sem ter de fazer tanto esforço. Mas em nosso Brasil brasileiro a frustração toma conta. "Faço tudo isso para me sustentar, mas o melhor mesmo seria o cinema", desabafa. "Então, acho que chegou a hora de ter uma aposentadoria definitiva, ter uma ajuda comercial, porque de prêmios e homenagens já estou cheio. Quero minha parte em grana."

Do estúdio Roma saímos para uma última sessão de fotos na escadaria do Teatro Municipal. Ali, no final da tarde, ainda havia muitas pessoas circulando e novamente Mojica, ao lado da recém-eleita "Mulher Superior", era abordado por fãs. Ele assinou autógrafo até num maço de cigarros. Um admirador se aproxima de Mojica e entre os vários elogios diz que o cineasta é "herança nacional". Terminada a sessão, Mojica fala: "Herança nacional. O que seria herança nacional?" É patrimônio brasileiro, Mojica. "Ah, patrimônio brasileiro. Então tá bom." ■

"Sbrubbles, a missão" recebe 22 indicações para o Oscar.

Transamérica.

Diversão e muito sbrubbles pra você.

REDE TRANSAMÉRICA

ENSAIO

OS 10

OS DEZ QUE DEFINIRAM OS NOVENTA

OS 90

A lista que você vai ler nas próximas páginas não pretende escolher que filme foi o melhor ou o pior dos últimos dez anos. A idéia aqui é apontar as produções, os estilos e as pessoas mais influentes da década, as que ajudaram a traçar os caminhos do cinema para o próximo milênio. E, afinal, qual foi o melhor filme? Isso, leitor, é você quem decide

Pulp Fiction – Tempo de Violência representou uma espécie de troca de guarda no portal do cinema americano jovem. Martin Scorsese, Francis Coppola, Steven Spielberg e George Lucas, que saíram das escolas de cinema para liderar a renovação de Hollywood na década de 70, já eram senhores respeitáveis, realizando filmes igualmente comportados, quando o ex-atendente de videolocadora Quentin Tarantino surgiu no cenário pop com *Cães de Aluguel* (1992) para lembrar-lhes que a criatividade continuava a ser mais importante do que dinheiro ou prestígio.

Foi tudo muito rápido: dois anos depois do longa de estréia, Tarantino já parecia o dono do mundo. *Pulp Fiction* exibia outra vez seu talento, mas também dinheiro e prestígio. O elenco era repleto de astros, alguns em pontas. E, para surpresa de muita gente, o filme disputou o Oscar em oito categorias, inclusive a de melhor filme. Ganhou apenas o de roteiro original, mas o importante era notar

pulp fiction

que a Academia reconhecia a existência de vida inteligente além das rígidas fronteiras estabelecidas por seus padrões de avaliação estupidamente conservadores.

O sucesso fulminante ajudou a embaralhar os conceitos. Tarantino ainda poderia ser considerado um *outsider*, um rebelde, um cineasta independente, como todos haviam aprendido a chamá-lo, ou os braços abertos de Hollywood o transformavam em mais um representante do "sistema"? A discussão talvez faça tão pouco sentido quanto outra, bem mais antiga, que busca saber se o cinema é arte ou indústria. É (e sempre foi, desde os irmãos Lumière) indústria, e às vezes pode também ser arte. Acreditar que filmes precisem exibir pedigree constitui uma das maneiras mais tolas de apreciá-los.

Olhe-se, por exemplo, para esse monumento da colagem que é *Pulp Fiction*, erguido sobre um arsenal de referências que vai da Bíblia aos romances policiais populares, de hambúrgueres e milk-shakes a traficantes chapados, de gângsteres, boxeadores e taxistas de cinema a garçonetes e enfermeiras da vida real. É provável que nunca antes um repertório tão vasto de cultura inútil tenha se prestado à construção de um filme de narrativa complexa e sofisticada, em que não se sabe direito qual é o tempo presente e em que meia dúzia de histórias se entrelaça de modo insólito e surpreendente.

Tarantino trouxe com sua obra-prima um sopro de energia equivalente àquele com que Scorsese arejou o cinema americano em *Caminhos Perigosos* (1973) e *Taxi Driver* (1976). Resta agora saber se conseguirá nos próximos anos se estabelecer como um mestre, a exemplo de Scorsese, ou se *Pulp Fiction* entrará para a história como um filme maior e mais fascinante do que seu próprio autor.

Sérgio Rizzo é jornalista e professor universitário

OS DEZ QUE DEFINIRAM OS NOVENTA

QUOTOU

ANDRÉ BARCINSKI (Jornalista e escritor) • *Os Bons Companheiros*, de Martin Scorsese (*Goodfellas*, EUA, 1990) • *Crumb*, de Terry Zwigoff (EUA, 1994) • *Desconstruindo Harry*, de Woody Allen (*Deconstructing Harry*, EUA, 1997) • *O Dia da Besta*, de Álex de la Iglesia (*El Día de la Bestia*, Espanha, 1995) • *Fervura Máxima*, de John Woo (*Lashou Shentan/Hard Boiled*, Hong Kong, 1992) • *A Fraternidade É Vermelha*, de Krzysztof Kieslowski (*Trois Couleurs: Rouge*, França, 1994) • *Lamerica – O Sonho de Chegar*, de Gianni Amelio (*Lamerica*, França/Itália, 1994) • *Riff-Raff*, de Ken Loach (Inglaterra, 1990) • *Segredos e Mentiras*, de Mike Leigh (*Secrets and Lies*, Inglaterra, 1996) • *Três É Demais*, de Wes Anderson (*Rushmore*, EUA, 1999)

ANDRÉ FORASTIERI (Conrad Editora) • *A Bruxa de Blair*, de Daniel Myrick e Eduardo Sánchez (*The Blair Witch Project*, EUA, 1999) • *Coração Valente*, de Mel Gibson (*Braveheart*, EUA, 1995) • *El Mariachi*, de Robert Rodriguez (EUA/México, 1992) • *O Exterminador do Futuro 2*, de James Cameron (*Terminator 2: Judgment Day*, EUA, 1991) • *Fervura Máxima*, de John Woo (*Lashou Shentan/Hard Boiled*, Hong Kong, 1992) • *O Máskara*, de Chuck Russell (*The Mask*, EUA, 1994) • *Matrix*, de Larry e Andy Wachovski (*The Matrix*, EUA, 1999) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *Star Wars Trilogy – Edição Especial*, de George Lucas (*Star Wars Trilogy – Special Edition*, EUA, 1997) • *Toy Story*, de John Lasseter (EUA, 1995)

ANDRÉ GORDIRRO (Jornalista e crítico de cinema) • *A Bruxa de Blair*, de Daniel Myrick e Eduardo Sánchez (*The Blair Witch Project*, EUA, 1999) • *Drácula de Bram Stocker*, de Francis Ford Coppola (*Bram Stocker's Dracula*, EUA, 1991) • *O Fantasma do Futuro*, de Mamoru Oshii (*Ghost in the Shell/Kokaku Kidotai*, Japão/Inglaterra, 1995) • *Fervura Máxima*, de John Woo (*Lashou Shentan/Hard Boiled*, Hong Kong, 1992) • *Gonin – Cinco Homens*, de Takashi Ishii (*Gonin*, Japão, 1995) • *Matrix*, de Larry e Andy Wachovski (*The Matrix*, EUA, 1999) • *Quem Vai Ficar com Mary?*, de Peter e Bobby Farrelly (*There's Something About Mary*, EUA, 1998) • *Ronin*, de John Frankenheimer (EUA, 1998) • *Seven – Os Sete Crimes Capitais*, de David Fincher (*Seven*, EUA, 1995) • *Trainspotting*, de Danny Boyle (Inglaterra, 1996)

ARTUR XEXÉU (*Jornal do Brasil*) • *Carlota Joaquina*, de Carla Camurati (Brasil, 1995) • *Caro Diário*, de Nanni Moretti (Itália/França, 1994) • *Central do Brasil*, de Walter Salles (Brasil, 1998) • *Festa de Família*, de Thomas Vinterberg (*Festen*, Dinamarca, 1998) • *Lanternas Vermelhas*, de Zhang Yimou (*Dahong Denglong Gaogao Gua*, China/Hong Kong/Taiwan, 1991) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *Quatro Casamentos e um Funeral*, de Mike Newell (*Four Weddings and a Funeral*, Inglaterra, 1994) • *A Rainha Margot*, de Patrice Chéreau (*La Reine Margot*, França, 1994) • *O Silêncio dos Inocentes*, de Jonathan Demme (*The Silence of the Lambs*, EUA, 1991) • *Traídos pelo Desejo*, de Neil Jordan (*The Crying Game*, EUA, 1992)

CARLA MARIA (Designer e estudante de cinema) • *Baile Perfumado*, de Lírio Ferreira e Paulo Caldas (Brasil, 1997) • *Cães de Aluguel*, de Quentin Tarantino (*Reservoir Dogs*, EUA, 1992) • *Carne Trêmula*, de Pedro Almodóvar (Espanha/França, 1998) • Corra Lola, Corra, de Tom Tykwer (Lola Rennt, Alemanha, 1999) • *Estrada Perdida*, de David Lynch (*Lost Highway*, EUA, 1997) • *Festa de Família*, de Thomas Vinterberg (*Festen*, Dinamarca, 1998) • *Matrix*, de Larry e Andy Wachovski (*The Matrix*, EUA, 1999) • *Seven – Os Sete Crimes Capitais*, de David Fincher (*Seven*, EUA, 1995) • *Toy Story*, de John Lasseter (EUA, 1995) • *Trainspotting*, de Danny Boyle (Inglaterra, 1996)

CARLOS C. ARRUDA (Diretor editorial – Editora Peixes) • *Advogado do Diabo*, de Taylor Hackford (The Devil's Advocate, EUA, 1997) • *Coração Valente*, de Mel Gibson (*Braveheart*, EUA, 1995) • *Dança com Lobos*, de Kevin Costner (*Dances With Wolves*, EUA, 1990) • *Despedida em Las Vegas*, de Mike Figgis (*Leaving Las Vegas*, EUA, 1995) • *Forrest Gump – O Contador de Histórias*, de Robert Zemeckis (*Forrest Gump*, EUA, 1994) • *Melhor É Impossível*, de James L. Brooks (*As Good As It Gets*, EUA, 1997) • *Perfume de Mulher*, de Martin Brest (*Scent of a Woman*, EUA, 1992) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *Seven – Os Sete Crimes Capitais*, de David Fincher (*Seven*, EUA, 1995) • *O Show de Truman*, de Peter Weir (*The Truman Show*, EUA, 1998)

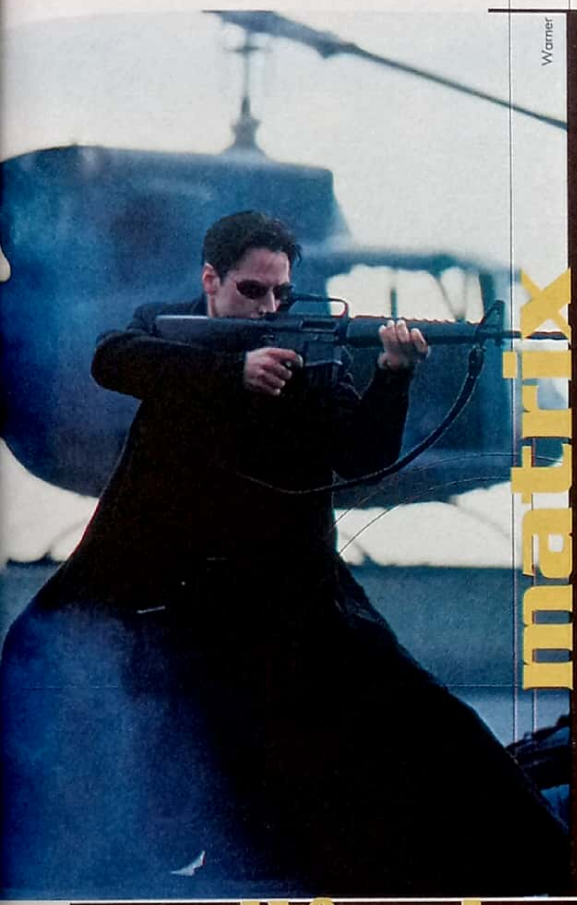
trainspotting

"Você não está ficando mais jovem, Mark. O mundo está mudando, a música está mudando, até as drogas estão mudando. Você não pode ficar aí o dia inteiro pensando em heroína e Iggy Pop. Você precisa fazer algo novo." Com essas palavras, Diane, a namorada adolescente de Rent Boy, define o espírito da coisa. Realizado no meio da década, *Trainspotting* chegou arrasando. Elogiado pela crítica e cultuado pelo público, o filme causou uma leve polêmica quando foi acusado de glamourizar o uso de drogas. Ele foi a segunda investida de uma equipe que já tinha trabalhado junta em *Cova Rasa*, e o momento decisivo para o ator escocês Ewan McGregor (o tal Rent Boy), que em seguida colocou definitivamente o pé em Hollywood com o papel do Obi-Wan Kenobi no episódio um de *Star Wars*.

Trainspotting usa e abusa do humor sarcástico, diálogos rápidos e excelentes atuações. Pode se dizer que em parte isso tudo é herança do tradicional cinema inglês, mas a grande sacada do filme é outra. O surgimento da MTV catalisou uma nova geração que trouxe ao cinema uma linguagem ágil e cheia de firulas.

Trainspotting sintetiza várias tendências dos anos 90, a começar pelo retrato de uma juventude sem perspectivas. A história se passa na Escócia, mas poderia muito bem ser em qualquer parte do mundo, e Mark "Rent Boy" Renton é o nosso anti-herói típico dos anos 90. Ele e seus companheiros oscilam jocosamente entre o vício em heroína e a vida careta. E é ele quem define essa aventura: "Escolher a vida. Escolher um emprego. Escolher uma família. Escolher uma puta televisão. Máquinas de lavar, carros, CD players, abridores de lata elétricos... Pra que eu quero tudo isso?" Ótima pergunta.

Marina Person é cineasta e apresentadora da MTV



Warner

matrix

"Basicamente, os garotos fizeram *Matrix* porque queriam encontrar uma maneira de fazer um filme de super-heróis nos dias de hoje." O comentário do produtor Joel Silver resume a importância do filme dos irmãos Wachowski: pela primeira vez na década, a garotada tinha uma referência moderna para admirar – algo que não acontecia há mais de quarenta anos, quando surgiram os heróis clássicos, como o Super-Homem.

No lugar das capas, sobretudos; as máscaras deram vez aos óculos escuros; o cinto de utilidades virou um computador de última geração; o comunicador de pulso foi substituído pelo telefone celular; e o vilão não é apenas um maluco assassino, mas toda uma rede de máquinas tiranas que transformaram a humanidade literalmente em combustível.

Qualidade para isso o filme tem. O roteiro dos próprios Wachowski conseguiu reunir frases de efeito com uma metáfora brilhante sobre o conformismo da sociedade contemporânea do final de milênio, e ação, muita ação. Sem contar com a própria mitologia jogada aos poucos pelos criadores – afinal, quem não quer conhecer a última cidade humana no planeta? Tudo isso serve como material para novos filmes, séries, HQs e tudo mais que toda franquia hollywoodiana deseja.

As cenas de luta entre Neo (Keanu Reeves, revitalizado) e o Agente Smith (Hugo Weaving, entrando direto no hall dos grandes vilões da história do cinema) parecem ter sido retiradas de uma animação japonesa e dirigidas, ao mesmo tempo, por James Cameron e John Woo. A seqüência do resgate de helicóptero é a cena de ação mais impressionante desde que o cinema descobriu a palavra "adrenalina". Muitos que passaram anos torcendo o nariz para esse tipo de filme tiveram de engolir *Matrix* e saborear as referências a *Alice no País das Maravilhas*, *O Exterminador do Futuro*, filmes de kung fu asiáticos, filosofia zen, mitologia grega, westerns... Nada mal para "dois garotos", não?

Rodrigo Salem é repórter e crítico de cinema do Diário de Pernambuco

o silêncio dos inocentes

Em que sessão de um videoclube você encontraria uma cópia do filme *O Silêncio dos Inocentes*, de Jonathan Demme? Provavelmente na que junta as fitas de suspense. É como em um filme de suspense que o espectador tenta adivinhar as charadas e virar o rosto quando aparecem cenas de dissecação de cadáveres ou cabeças decapitadas conservadas em formol. E não estranhe, mas seria muito natural também que *O Silêncio dos Inocentes* fosse enquadrado na categoria de filmes românticos. Clarice Sterling (Jodie Foster) é uma estagiária do FBI que sonha com um emprego na Divisão de Ciência do Comportamento. Hannibal Lecter (Anthony Hopkins) é um sociopata que engole, literalmente, suas vítimas. *A Bela e a Fera* também não é uma história de amor? Está aí o primeiro sintoma da adequação de *O Silêncio dos Inocentes* à década em que foi realizado: é um filme globalizante, abrangente, mistura todos os gêneros num só.

O Silêncio dos Inocentes já anunciava ainda um tema que marcaria os últimos dez anos: a ressaca do pós-feminismo. Clarice tem de rebolar para penetrar num mundo de homens. No final, ela será premiada com o direito de freqüentar o Clube do Bolinha. Terá valido a pena?

Artur Xexéu é jornalista e colunista do Jornal do Brasil

Columbia

Fotos : Divulgação

DO OUTRO LADO DO MUNDO

Os cinemas iraniano e chinês estão para o Oriente como o espanhol está para o latino. *Lanternas Vermelhas*, *Através das Oliveiras*, *Gosto de Cereja* e *Adeus, Minha Concubina* aproximaram a realidade pouco divulgada na telona de países marcados pelo sofrimento, sem depreciar a estética, a técnica, o interesse universal da narrativa. E nós, no Ocidente, descobrimos que cinema se faz – e muito bem – do outro lado do mundo.

OS DEZ QUE DEFINIRAM OS NOVENTA

CELSO SABADIM (TV Bandeirantes) • *Carne Trêmula*, de Pedro Almodóvar (Espanha/França, 1998) • *Central do Brasil*, de Walter Salles (Brasil, 1998) • *Cova Rasa*, de Danny Boyle (*Shallow Grave*, Inglaterra, 1994) • *Débi & Lóide*, de Peter e Bobby Farrelly (*Dumb and Dumber*, EUA, 1995) • *Lanternas Vermelhas*, de Zhang Yimou (*Dahong Denglong Gaogao Gua*, China/Hong Kong/Taiwan, 1991) • *A Lista de Schindler*, de Steven Spielberg (*Schindler's List*, EUA, 1993) • *Matrix*, de Larry e Andy Wachovski (*The Matrix*, EUA, 1999) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *Titanic*, de James Cameron (EUA, 1997) • *Toy Story*, de John Lasseter (EUA, 1995)

EDSON ARAN (*VIP*) • *Cães de Aluguel*, de Quentin Tarantino (*Reservoir Dogs*, EUA, 1992) • *Coração Selvagem*, de David Lynch (*Wild at Heart*, EUA, 1990) • *Ed Wood*, de Tim Burton (EUA, 1994) • *Instinto Selvagem*, de Paul Verhoeven (*Basic Instinct*, EUA, 1992) • *Jurassic Park*, de Steven Spielberg (EUA, 1993) • *Poderosa Afrodite*, de Woody Allen (*Mighty Aphrodite*, EUA, 1995) • *O Silêncio dos Inocentes*, de Jonathan Demme (*The Silence of the Lambs*, EUA, 1991) • *The Commitments*, de Alan Parker (Irlanda/Inglaterra/EUA, 1991) • *True Lies*, de James Cameron (EUA, 1994) • *Uma Linda Mulher*, de Garry Marshall (*Pretty Woman*, EUA, 1990)

GARTH FRANKLIN (Dark Horizons) • *Forrest Gump – O Contador de Histórias*, de Robert Zemeckis (*Forrest Gump*, EUA, 1994) • *Jurassic Park*, de Steven Spielberg (EUA, 1993) • *Matrix*, de Larry e Andy Wachovski (*The Matrix*, EUA, 1999) • *Pânico*, de Wes Craven (*Scream*, EUA, 1996) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *O Rei Leão*, de Roger Allers e Rob Minkoff (*The Lion King*, EUA, 1994) • *O Silêncio dos Inocentes*, de Jonathan Demme (*The Silence of the Lambs*, EUA, 1991) • *Os Suspeitos*, de Bryan Singer (*The Usual Suspects*, EUA, 1995) • *Titanic*, de James Cameron (EUA, 1997) • *Uma Linda Mulher*, de Garry Marshall (*Pretty Woman*, EUA, 1990)

INÁCIO ARAÚJO (*Folha de S.Paulo*) • *Através das Oliveiras*, de Abbas Kiarostami (*Zire Darakhatan Zeyton*, Irã, 1994) • *Caro Diário*, de Nanni Moretti (Itália/França, 1994) • *A Carta*, de Manoel de Oliveira (França/Portugal/Espanha, 1999) • *Conto de Primavera*, de Eric Rohmer (*Conte de Printemps*, França, 1990) • *Crash – Estranhos Prazeres*, de David Cronenberg (*Crash*, EUA, 1996) • *A Enguia*, de Shohei Imamura (*Unagi*, Japão, 1997) • *Os Imperdoáveis*, de Clint Eastwood (*Unforgiven*, EUA, 1993) • *JLG por JLG*, de Jean-Luc Godard (*JLG/JLG – Autoportrait de Décembre*, França, 1995) • *A Outra Face*, de John Woo (*Face/Off*, EUA, 1997)

ISABELA BOSCOV (*Veja*) • *Os Bons Companheiros*, de Martin Scorsese (*Goodfellas*, EUA, 1990) • *A Bruxa de Blair*, de Daniel Myrick e Eduardo Sánchez (*The Blair Witch Project*, EUA, 1999) • *Festa de Família*, de Thomas Vinterberg (*Festen*, Dinamarca, 1998) • *Os Imperdoáveis*, de Clint Eastwood (*Unforgiven*, EUA, 1993) • *Matrix*, de Larry e Andy Wachovski (*The Matrix*, EUA, 1999) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *O Show de Truman*, de Peter Weir (*The Truman Show*, EUA, 1998) • *Trainspotting*, de Danny Boyle (Inglaterra, 1996) • *Trilogia das Cores: A Liberdade É Azul, A Igualdade É Branca, A Fraternidade É Vermelha*, de Krzysztof Kieslowski (*Trois Couleurs: Bleu/Rouge/Blanc*, França, 1993/94) • *Tudo Sobre Minha Mãe*, de Pedro Almodóvar (*Todo Sobre Mi Madre*, Espanha/França, 1999)

LUIZ VILLAÇA (Cineasta) • *Antes da Chuva*, de Milcho Manchevski (*Pred Dozhdot*, Inglaterra/França/Macedônia, 1994) • *Os Bons Companheiros*, de Martin Scorsese (*Goodfellas*, EUA, 1990) • *Cães de Aluguel*, de Quentin Tarantino (*Reservoir Dogs*, EUA, 1992) • *Central do Brasil*, de Walter Salles (Brasil, 1998) • *Cortina de Fumaça*, de Wayne Wang (*Smoke*, EUA, 1995) • *Despedida em Las Vegas*, de Mike Figgis (*Leaving Las Vegas*, EUA, 1995) • *Hamlet*, de Kenneth Branagh (Inglaterra/EUA, 1996) • *Ondas do Destino*, de Lars Von Trier (*Breaking the Waves*, Dinamarca, 1997) • *Ricardo III – Um Ensaio*, de Al Pacino (*Looking for Richard*, EUA, 1996) • *Segredos e Mentiras*, de Mike Leigh (*Secrets and Lies*, Inglaterra, 1996)

MARCELO DUARTE (Jornalista e escritor) • *A Bela e a Fera*, de Gary Trousdale e Kirk Wise (*Beauty and the Beast*, EUA, 1991) • *Dick Tracy*, de Warren Beatty (EUA, 1990) • Filadélfia, de Jonathan Demme (Philadelphia, EUA, 1993) • *Forrest Gump – O Contador de Histórias*, de Robert Zemeckis (*Forrest Gump*, EUA, 1994) • *A Lista de Schindler*, de Steven Spielberg (*Schindler's List*, EUA, 1993) • *Perfume de Mulher*, de Martin Brest (*Scent of a Woman*, EUA, 1992) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *Shakespeare Apaixonado*, de John Madden (*Shakespeare in Love*, EUA/Inglaterra, 1998) • *Um Sonho de Liberdade*, de Frank Darabont (*The Shawshank Redemption*, EUA, 1994) • *A Vida É Bela*, de Roberto Benigni (*La Vita É Bella*, Itália, 1997)

Cult

Festa de família

No final desta década, um grupo de cineastas dinamarqueses lançou para o mundo o manifesto Dogma 95, defendendo uma nova forma de fazer cinema: filmar sem luz artificial, sempre em locações, não usar trilha sonora e outras condições. Algumas delas já haviam sido usadas e desenvolvidas por outros movimentos. Não podemos deixar de lembrar que o nosso Cinema Novo apresentou idéias até mais revolucionárias para a sua época do que o Dogma, mas isso não importa agora. O que importa é que o manifesto dinamarquês trouxe uma nova visão da produção cinematográfica. *Festa de Família* chega com um roteiro maravilhoso, que amarra o espectador na cadeira, e um elenco com atuações brilhantes. Percebemos, então, que o grande cinema não é o cinema da tecnologia, o cinema banal com uma embalagem de luxo. A grandiosidade deste filme está em sua essência, nas relações que se formam, na trama bem desenvolvida, na sofisticada carpintaria da dramaturgia. *Festa de Família* foi inclusive rodado em vídeo, o que sabidamente reduz a qualidade da imagem. Não importa. O que mais interessa nessa arte é o talento para contar uma boa história. Mais ainda: o Dogma 95 e sua nova visão de produção cinematográfica traz para o mundo uma condição mais democrática de se fazer cinema. Mesmo com orçamentos menores, boas idéias podem sair da gaveta e ganharem as telas – desde que se tenha, como *Festa de Família*, a fórmula básica para criar um filme de primeira: um bom roteiro e bons atores. Assim, *Festa de Família* marca a década de 90 com seu bem-sucedido retorno à essência da arte de fazer filmes, e torna possível a previsão de uma safra de novos realizadores que se viram incentivados a colocar em prática suas idéias e fazer cinema de verdade.

Luiz Villaça é cineasta

Fotos: Divulgação

NÃO ACREDITE EM SEUS OLHOS

A tecnologia digital permitiu que a tela se tornasse um delicioso parque de diversões para os olhos. Os diretores desta década nos fizeram enxergar exatamente o que somente a imaginação deles visualizava. Depois de *O Exterminador do Futuro 2*, *Jurassic Park* e *Toy Story*, personagens e cenários gerados em computador deixaram de ser novidade e hoje são usados em escala industrial.

Fotos: Look

a liberdade é azul — a fraternidade é vermelha — a igualdade é branca

trilogia das cores

Alguns filmes tornam-se influentes por questões estéticas, outros porque inauguraram gêneros ou subverteram estilos. Os filmes "Azul, Branco e Vermelho", que compõem a *Trilogia das Cores*, de Krzysztof Kieslowski, estão nesta lista por uma única razão: porque são ótimos. Numa década de domínio quase absoluto do cinema americano, em termos de bilheteria e influência (ave, Tarantino), os filmes de Kieslowski reabilitaram o cinema europeu e mostraram que os caminhos para o realismo no cinema não estavam todos fechados, como prenunciava a estética comercial-chique dos copiadores de Tarantino e John Woo.

Para quem não conhece, os filmes têm por tema as cores e os lemas da Revolução Francesa: azul lida com liberdade; branco, com igualdade; e vermelho, com fraternidade. Kieslowski, o maior diretor polonês desde Roman Polanski, criou histórias totalmente diferentes para falar desses temas tão abrangentes.

Quem procurar "grandes momentos" – como perseguições de automóveis ou reviravoltas improváveis – nos filmes de Kieslowski vai se decepcionar. O cinema de Kieslowski é feito, sim, de momentos insignificantes. As cenas mais bonitas de seus filmes reproduzem, com aquele olhar sensível que só os grandes diretores têm, acontecimentos banais do dia-a-dia. O encontro de Irène Jacob e Trintignant em *Vermelho* é um deles. No papel, não parece ter muita graça, mas, na tela, é sublime.

André Barcinski é jornalista e escritor

CIC

forrest gump

Quando era pequeno, tinha um grande problema de pés chatos. Meus pais me levaram a um ortopedista muito famoso na época, que recomendou que eu usasse um aparelho ortopédico à noite para corrigir a curvatura da perna. Antes de dormir, eu precisava colocar aquele trambolho. Uma tortura! Parecia um robô de filmes de ficção científica, à espera de uma descarga elétrica para sair andando desajeitadamente. Para minha felicidade, depois de algum tempo meus pais desistiram do aparelho. Em 1994, quando *Forrest Gump* foi lançado, lembrei de minha infância ao ver o menino usando um aparelho igual ao meu. Diferente de mim, ele era obrigado a usar o aparelho o tempo todo, até mesmo na rua. Nem mesmo os seis Oscar que o filme com Tom Hanks ganhou foram mais marcantes que essas cenas.

Lembranças à parte, *Forrest Gump* deixou sua marca ao misturar realidade e ficção, uma das grandes receitas do cinema dos anos 90. Brincando com o computador, o diretor Robert Zemeckis colocou o aparvalhado personagem bem no meio da história americana. Ele encontra os presidentes John Kennedy, Lyndon Johnson e Richard Nixon. Aparece como responsável pela denúncia do escândalo Watergate. Conversa com John Lennon. A fórmula não chega a ser nova, mas *Forrest Gump* misturou ficção e realidade com fino humor, ensinando e divertindo ao mesmo tempo.

Marcelo Duarte é jornalista e escritor

OS DEZ QUE DEFINIRAM OS NOVENTA

QUE O OUTRO MUDOU

MARINA PERSON (MTV) • *Cães de Aluguel*, de Quentin Tarantino (*Reservoir Dogs*, EUA, 1992) • *Carlota Joaquina*, de Carla Camurati (Brasil, 1995) • *Festa de Família*, de Thomas Vinterberg (*Festen*, Dinamarca, 1998) • *Missão Impossível*, de Brian De Palma (*Mission: Impossible*, EUA, 1996) • *Ou Tudo ou Nada*, Peter Cattaneo (*The Full Monty*, Inglaterra, 1997) • *Pânico*, de Wes Craven (*Scream*, EUA, 1996) • *Short Cuts – Cenas da Vida*, de Robert Altman (EUA, 1993) • *Trainspotting*, de Danny Boyle (Inglaterra, 1996) • *Trilogia das Cores: A Liberdade É Azul, A Igualdade É Branca, A Fraternidade É Vermelha*, de Krzysztof Kieslowski (*Trois Couleurs: Bleu/Rouge/Blanc*, França, 1993/94) • *Uma Linda Mulher*, de Garry Marshall (*Pretty Woman*, EUA, 1990)

RICARDO CALIL (Starmedia) • *Além da Linha Vermelha*, de Terrence Malick (*The Thin Red Line*, EUA, 1998) • *Através das Oliveiras*, de Abbas Kiarostami (*Zire Darakhatan Zeyton*, Irã, 1994) • *Festa de Família*, de Thomas Vinterberg (*Festen*, Dinamarca, 1998) • *Um Instante de Inocência*, de Mohsen Makhmalbaf (*Nun va Goldoon*, Irã, 1996) • *Oleanna*, de David Mamet (EUA, 1994) • *Ondas do Destino*, de Lars Von Trier (*Breaking the Waves*, Dinamarca, 1997) • *Salve o Cinema*, de Mohsen Makhmalbaf (*Salaam Cinema*, Irã, 1995) • *Segredos e Mentiras*, de Mike Leigh (*Secrets and Lies*, Inglaterra, 1996) • *The Hole*, de Tsai Ming Liang (*Dong*, Taiwan/França, 1998)

ROBERTO PUJOL YAMAMOTO (*Jornal do Vídeo*) • *Fargo*, de Joel e Ethan Coen (EUA, 1996) • *A Fraternidade É Vermelha*, de Krzysztof Kieslowski (*Trois Couleurs: Rouge*, França, 1994) • *Os Imperdoáveis*, de Clint Eastwood (*Unforgiven*, EUA, 1993) • *Lanternas Vermelhas*, de Zhang Yimou (*Dahong Denglong Gaogao Gua*, China/Hong Kong/Taiwan, 1991) • *Ondas do Destino*, de Lars Von Trier (*Breaking the Waves*, Dinamarca, 1997) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *Short Cuts – Cenas da Vida*, de Robert Altman (EUA, 1993) • *O Silêncio dos Inocentes*, de Jonathan Demme (*The Silence of the Lambs*, EUA, 1991) • *Traídos pelo Desejo*, de Neil Jordan (*The Crying Game*, EUA, 1992) • *Trainspotting*, de Danny Boyle (Inglaterra, 1996)

ROBERTO SADOVSKI (SET) • *A Bruxa de Blair*, de Daniel Myrick e Eduardo Sánchez (*The Blair Witch Project*, EUA, 1999) • *O Exterminador do Futuro 2*, de James Cameron (*Terminator 2: Judgment Day*, EUA, 1991) • *Festa de Família*, de Thomas Vinterberg (*Festen*, Dinamarca, 1998) • *Matrix*, de Larry e Andy Wachovski (*The Matrix*, EUA, 1999) • *A Outra Face*, de John Woo (*Face/Off*, EUA, 1997) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *Seven – Os Sete Crimes Capitais*, de David Fincher (*Seven*, EUA, 1995) • *O Silêncio dos Inocentes*, de Jonathan Demme (*The Silence of the Lambs*, EUA, 1991) • *O Show de Truman*, de Peter Weir (*The Truman Show*, EUA, 1998) • *Trainspotting*, de Danny Boyle (Inglaterra, 1996)

RODRIGO SALEM (*Diário de Pernambuco*) • *Clube da Luta*, de David Fincher (*Fight Club*, EUA, 1999) • *Coração Valente*, de Mel Gibson (*Braveheart*, EUA, 1995) • *Forrest Gump – O Contador de Histórias*, de Robert Zemeckis (*Forrest Gump*, EUA, 1994) • *Matrix*, de Larry e Andy Wachovski (*The Matrix*, EUA, 1999) • *A Outra Face*, de John Woo (*Face/Off*, EUA, 1997) • *Procura-se Amy*, de Kevin Smith (*Chasing Amy*, EUA, 1997) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *O Silêncio dos Inocentes*, de Jonathan Demme (*The Silence of the Lambs*, EUA, 1991) • *O Show de Truman*, de Peter Weir (*The Truman Show*, EUA, 1998) • *Trainspotting*, de Danny Boyle (Inglaterra, 1996)

SÉRGIO RIZZO (*Folha de S.Paulo, Revista Educação*) • *Barton Fink*, de Joel e Ethan Coen (EUA, 1991) • *Os Bons Companheiros*, de Martin Scorsese (*Goodfellas*, EUA, 1990) • *Carne Trêmula*, de Pedro Almodóvar (Espanha/França, 1998) • *O Exterminador do Futuro 2*, de James Cameron (*Terminator 2: Judgment Day*, EUA, 1991) • *Hana-Bi – Fogos de Artifício*, de Takeshi Kitano (*Hana-Bi*, Japão, 1997) • *Pulp Fiction – Tempo de Violência*, de Quentin Tarantino (EUA, 1994) • *Short Cuts – Cenas da Vida*, de Robert Altman (EUA, 1993) • *O Silêncio dos Inocentes*, de Jonathan Demme (*The Silence of the Lambs*, EUA, 1991) • *Trainspotting*, de Danny Boyle (Inglaterra, 1996) • *Trilogia das Cores: A Liberdade É Azul, A Igualdade É Branca, A Fraternidade É Vermelha*, de Krzysztof Kieslowski (*Trois Couleurs: Bleu/Rouge/Blanc*, França, 1993/94)

SUZANA UCHOA ITIBERÊ (*Revista TVA*) • *Forrest Gump – O Contador de Histórias*, de Robert Zemeckis (*Forrest Gump*, EUA, 1994) • *Os Imperdoáveis*, de Clint Eastwood (*Unforgiven*, EUA, 1993) • *Jurassic Park*, de Steven Spielberg (EUA, 1993) • *A Lista de Schindler*, de Steven Spielberg (*Schindler's List*, EUA, 1993) • *Matrix*, de Larry e Andy Wachovski (*The Matrix*, EUA, 1999) • *Pânico*, de Wes Craven (*Scream*, EUA, 1996) • *Seven – Os Sete Crimes Capitais*, de David Fincher (*Seven*, EUA, 1995) • *Sintonia de Amor*, de Nora Ephron (*Sleepless in Seattle*, EUA, 1993) • *Titanic*, de James Cameron (EUA, 1997) • *Trainspotting*, de Danny Boyle (Inglaterra, 1996)

PlayArte

Em 1995, com a década já pela metade, as coisas pareciam perturbadamente calmas em Hollywood. Quando, afinal, surgiria o câncer dentro do sistema, aquele criador excêntrico e voluntarioso que faria as coisas a seu modo e subverteria valores e preconceitos mesmo enquadrado no esquemão? Enfim, onde estaria o David Lynch dos anos 90?

A resposta veio com o soco no estômago de *Seven – Os Sete Crimes Capitais* (ou *Se7en*), thriller sobre um dos assuntos mais batidos do gênero policial: a caça a um *serial killer*. Mas nada na mão de David Fincher, seu diretor-revelação, é banal, batido ou manjado. Reunindo o senso estético de Tim Burton (uma revelação também do começo da década) e o tom perversor de Lynch, Fincher – egresso da publicidade e de um esquisito *Alien3* – criou uma atmosfera de pesadelo que deixou todo mundo sem fôlego ao culminar sua história de forma inesperada. Aliás, os finais chocantes de Fincher são sua forma pessoal de assinar o celulóide: *Alien3*, *Vidas em Jogo* e o novo *Clube da Luta* também terminam numa reviravolta inesperada.

Fincher não faz concessões a rodinhas de executivos e roteiristas de aluguel – a grande praga do cinemão americano dos anos 90. O duro é criar obras-primas autênticas com um estúdio pressionando e, no caminho, radicalizar a imagem do ídolo teen do momento. David Fincher é o pecado capital de Hollywood.

André Gordirro é jornalista e crítico de cinema

Divulgação

A CARA NOVA DA AÇÃO

No começo da década, Hollywood passou a "importar" de Hong Kong diretores que transformaram o cinema de ação em um verdadeiro balé. Tiroteios se tornaram coreografias, tiros e explosões ganharam um tratamento de obras de arte. O grande guru dessa mudança – que alterou o modo de os americanos orquestrarem seus filmes de ação – foi John Woo, que aportou na América com *O Alvo*, burilou suas habilidades em *A Última Ameaça* e alcançou a perfeição com *A Outra Face*. Ano que vem ele está de volta com *Missão Impossível 2*.

a bruxa de blair

Daqui a cem anos, quando uma SET holográfica eleger entre nossos netos os filmes que definiram o século 21, *A Bruxa de Blair* vai estar lá, ocupando o mesmo espaço imaginário que hoje reservamos para algo dos Lumière. Porque é o primeiro filme do novo milênio. E porque é o último de uma fase pioneira do cinema. O projeto inaugura uma nova era. Ninguém sabe o nome dos astros, nem dos diretores. A grande estrela do filme é uma câmera chamada Hi-8, que custa uns 500 dólares.

The Blair Witch Project não é especial só porque custou pouco e rendeu uma fortuna, ou porque os atores amadores impressionaram. A questão é outra. Harry Allen, da revista *Premiere*, foi o primeiro a perceber: *Blair Witch* são 87 minutos de televisão. É VT. Como as pegadinhas do Faustão. *A Bruxa de Blair* só não é uma ruptura absoluta porque ainda foi exibida, distribuída e vendida pelos métodos tradicionais. Por isso é o último filme dos 90, o primeiro do século 21. O cinema deu à humanidade a chance de se ver. A televisão nos unificou. Matamos os dois, e em 1999 colocamos a primeira pá de cal. Só resta como a heroína de Blair dizer: "I'm sorry, I'm sorry" – e realisticamente esperar o inimaginável.

André Forastieri é diretor da Conrad Editora e ex-Redator-Chefe da SET

o show de truman

CIC

Em algum ponto desta década a humanidade começou a perder a noção da realidade. Afinal, se os programas de TV, os noticiários e a vida de qualquer mortal tornaram-se uma coisa só, onde diabos ficaria nosso elo com a realidade? Em que deveríamos acreditar? E, finalmente, o que é real, e o que é apenas entretenimento?

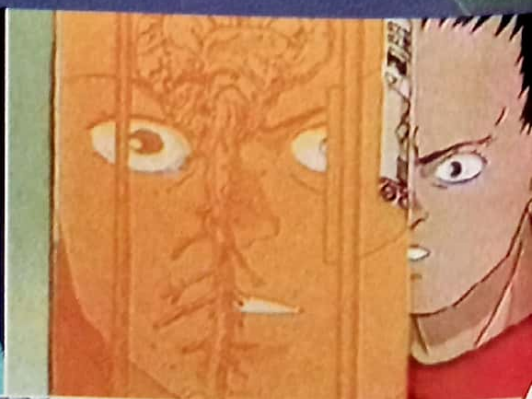
O Show de Truman faz o favor de responder tais questionamentos com maestria: não há mais diferença. Que o diga Truman Burbank, um sujeito normal que vive uma existência idílica em uma cidade americana do tamanho de nada – cidade que, para ele, representa o mundo. A diferença de Trumam para eu, você ou seu vizinho é que ele vive em um programa de TV – só que não sabe disso. Desde que nasceu em Seahaven (uma cidade-estúdio construída dentro de uma redoma), ele teve seus passos seguidos por milhões de telespectadores em todo o mundo. Cruel, divertido – e até um pouco doentio –, *O Show de Truman* escancara essa relação mídia/sociedade com muito bom humor: é como se nossa realidade fosse um gigantesco "show de Truman" que fica mais fácil de enfrentar quando rimos disso. Ah, e não fez mal Jim Carrey deixar de falar com as nádegas e provar que um careteiro pode, também, ser um bom ator.

Roberto Sadovski é Editor-Chefe de SET

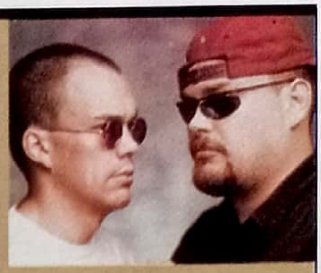
AKIRA

Mais do que um simples desenho animado, *Akira* marcou época com uma história adulta, personagens surpreendentes e a intocável qualidade japonesa de animação

Katsuhiro Otomo, 1988



A animação nunca foi a mesma depois do lançamento de *Akira*. Criado por Katsuhiro Otomo, o filme saiu das páginas de uma HQ de grande sucesso no Japão – foi o próprio Otomo que se encarregou de levar sua obra para o cinema. Aqui a gente arrisca uma versão *live-action* de *Akira* com um elenco ocidental – ei, Hollywood tem de bancar, certo? Em fevereiro, que tal voltar no tempo e imaginar o clássico *...E o Vento Levou* com uma nova geração de atores? Coloque seus neurônios para funcionar e mande sua sugestão por carta ou e-mail.



DIRETOR: Andy e Larry Wachowski *(Matrix)*

Nada melhor do que dois jovens diretores que são fãs assumidos do cinema e de histórias em quadrinhos para cuidar de uma versão com atores de verdade do cultuado *Akira*. Qualquer dúvida, é só dar uma olhada no filme de Katsuhiro Otomo: o desenho mistura um visual futurista inspirado em *Blade Runner – O Caçador de Andróides* com ação ininterrupta e bastante violência. E com *Matrix* no currículo, os fãs de *Akira* podem ficar tranqüilos: os irmãos Wachowski já mostraram que sabem o que fazem quando o assunto é a ficção científica.

KANEDA – Heath Ledger

O jovem ator australiano Heath Ledger – visto recentemente na comédia *10 Coisas que Eu Odeio em Você* – seria perfeito para viver Kaneda, integrante de uma gangue de motociclistas que aterroriza as noites de Neo-Tóquio. Apesar de meio grandalhão, Ledger tem jeito de arruaceiro e é o típico "garoto-problema-simpático".

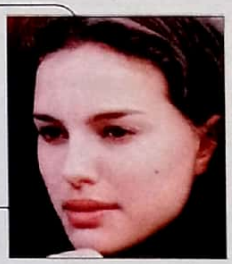
TETSUO – Edward Furlong

Tetsuo é um daqueles personagens que enganam pela aparência frágil. Protegido de Kaneda, ele descobre ter poderes mentais e passa maus bocados até enfrentar um exército inteiro no final apoteótico. Uma boa escolha seria contar com o franzino Edward Furlong (de *O Exterminador do Futuro 2*) para o papel.

Fotos: Divulgação

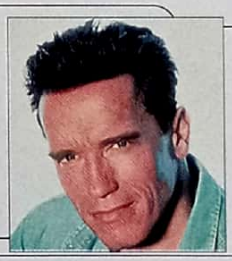
KAY – Natalie Portman

De cabelo bem curtinho, Natalie Portman (a rainha Amidala de *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma*) fica a cara da jovem terrorista Kay – que se une a Kaneda. Natalie já mostrou que pode empunhar uma arma em *Star Wars* – sem falar no talento fenomenal.



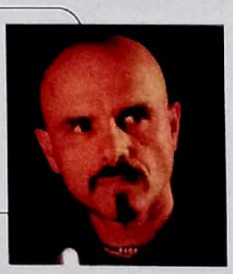
CORONEL SHIKISHIMA – Arnold Schwarzenegger

O que seria de uma adaptação como esta sem contar com um bom supervilão. Para se recuperar de sua participação esquecível em *Batman & Robin*, Arnold Schwarzenegger poderia emprestar seu físico para interpretar o truculento Shikishima. Só ver Schwarza com um bigodinho já valeria o ingresso.



RYU – Joe Pantoliano

Com Andy e Larry Wachowski dividindo a direção, é claro que a dupla não deixaria de fora seu ator preferido Joe Pantoliano – que trabalhou com os irmãos tanto em *Ligadas pelo Desejo* como no recente *Matrix*. E vamos dizer a verdade: Pantoliano é a cara de Ryu, parceiro da terrorista Kay.



MASARU – Chuckie

Não é brincadeira! Para recriar os garotinhos poderosos que aparecem no filme, que tal recorrer aos *animatronics* – aqueles robôs controlados eletronicamente? O boneco Chuckie (da série *Brinquedo Assassino*) é o exemplo perfeito de como a coisa funciona. Um e outro retoque e ele fica a cara do Masaru.

quando OS MÚSCULOS atrapalham

Victor Mature foi o primeiro a ter de provar que tinha músculos – e cérebro

A bela e a fera: Dulce e Mature em momento de descontração

Arquivo Pessoal

Por Dulce Damasceno de Brito

Foi Marilyn Monroe quem lançou no cinema o estereótipo "loira e sexy significa ser burra". Sua personagem em *Os Homens Preferem as Loiras* enfatizou isso para, no final, provar que era mesmo inteligente.

Em outras proporções acontece quase o mesmo com os homens: os musculosos nunca são considerados bons atores. Apesar do sucesso de bilheteria da maioria de seus filmes, eles são esnobados pela crítica e pelos grandes diretores – que o digam Arnold Schwarzenegger e Sylvester Stallone: eles vivem exibindo seus músculos na tela, mas com o objetivo de serem reconhecidos como bons atores.

Esse estigma não é de hoje. No passado tivemos a figura impressionante de Victor Mature, o perfeito intérprete do homem bíblico mais forte do mundo no filme *Sansão e Dalila* (1949). Depois, em 1953, apesar da boa performance em *O Manto Sagrado*, Vic foi ignorado pela Academia, que preferiu indicar seu parceiro, Richard Burton. Em duas entrevistas que me concedeu, o charmoso Mature confirmou, com certa amargura, que "não era levado a sério como ator por exibir os músculos" – mesmo tendo sido elogiado pela crítica em 1946 ao interpretar o lendário Doc Holliday no western *Paixão dos Fortes*. Dos quarenta filmes que estrelou, Victor exibiu o físico em apenas oito, mas ainda é lembrado pelo primeiro deles, *Um Milhão de Anos Antes de Cristo* (1940). Em 1984, saiu da aposentadoria para uma participação na versão televisiva de *Sansão e Dalila*, no papel do pai de Sansão. Sempre bem-humorado, ele disse que foi um trabalho de autogozação. Aliás, uma das suas maiores qualidades era o espírito esportivo. Confessando-se um "preguiçoso nato", nunca fez ginástica ou tomou anabolizantes para manter o físico invejável. Seus esportes favoritos eram... as mulheres. Na autobiografia que publicou recentemente, a estrela Esther Williams conta que se apaixonou por Victor durante a filmagem de *The Million Dollar Marmaid*. Na ocasião, Mature estava com 36 anos e já havia se casado quatro vezes. Esther recusou a proposta para ser sua quinta esposa e Victor continuou sua carreira de mulherengo até 1959, quando se casou com a socialite Loren Jones Urwich, mãe da sua única filha, Victoria, nascida em 1975, quando Mature já estava quase sexagenário. Quando morreu, em agosto passado, aos 83 anos, o inesquecível Sansão provou que, apesar dos músculos, tinha a cabeça bem no lugar. Passou as duas últimas décadas da sua vida no seu Rancho Santa Fé, onde caçava, pescava e jogava golfe. À parte dessas atividades "de preguiçoso", soube usar bem o dinheiro que ganhou como ator empregando-o em restaurantes, imóveis e eletrônica. Os músculos podem ter atrapalhado sua carreira cinematográfica limitando sua versatilidade, mas Victor Mature morreu um homem rico e realizado, deixando invejável patrimônio acumulado graças à sua visão de... economista. ■

SET

CINE CASA

VÍDEO & ASSINATURA

CINEMA PARA GUARDAR

STAR WARS – O DICIONÁRIO VISUAL: A SAGA VISTA POR DENTRO

VIDEOLANÇAMENTOS

A MÚMIA É UM DOS NOVOS FILMES QUE CHEGAM ÀS LOCADORAS

SELEÇÃO DE CLÁSSICOS

AS OBRAS-PRIMAS INESQUECÍVEIS DO CINEMA PARA VOCÊ ALUGAR

cameron diaz

QUEM VAI FICAR COM MARY?

CHEGA À SUA TV POR ASSINATURA

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Fotos: CIC

A MÚMIA

Brendan Fraser mostra que tem fôlego de sobra para filmes de ação

Ninguém vai ver *A Múmia* esperando muita coisa. Se divertir, tá bom. E essa *Múmia* até que diverte. Não é nenhum *Caçadores da Arca Perdida*, mas também não é um abacaxi como *A Casa Amaldiçoada*. Tem bons efeitos especiais, heróis simpáticos, e um roteiro mais velho e embolorado que túmulo de faraó.

O filme começa nos anos 20, quando um pesquisador e aventureiro, Rick O' Connell (Brendan Fraser) procura a cidade perdida dos faraós. Bom, na verdade a história não interessa muito: basta dizer que O' Connell acaba no Egito, acompanhado por uma egiptóloga bonitinha, Evelyn (Rachel Weisz), e por um grupo de coadjuvantes, que vão morrendo em ordem crescente de valores salariais, à medida que a expedição chega cada vez mais perto do tesouro.

O vilão da história, na verdade, não é uma múmia, mas o espírito cabuloso do bandido Imhotep, um ex-bacana que, séculos atrás, matou o faraó para ficar com a mulher deste, uma coisinha inacreditável chamada Anck-Su-Nanum. Descoberto, Imhotep foi enfaixado e enterrado vivo num sarcófago. É lógico que tudo dá errado e o bandidão volta do além mais forte do que nunca.

O meliante tem poderes mágicos muito bacanas: numa hora, manda um tufão destruir as cidades; depois, provoca imensas tempestades de areia. Enquanto isso, nossos heróis Rick e Evelyn sobrevivem a tudo, graças a um roteiro idiota, marca registrada desse tipo de filme. Lá pelos 60 minutos de película, eles descobrem uma maneira de matar a múmia (segredo!). No fim, acaba tudo bem.

A Múmia foi dirigido por Stephen Sommers (*As Aventuras de Huck Finn*), mas poderia muito bem ter sido dirigido por um robô ou um poste, tantos são os clichês e lugares-comuns. É filme produzido como salsicha, em escala industrial. Cinema-fórmula. Na mão de um roteirista talentoso, como um Lawrence Kasdan, pode até virar um *Caçadores da Arca Perdida*, mas, na maioria das vezes, resulta em filminhos esquecíveis. *A Múmia* é um desses. Parece sorvete. É gostosinho, mas dura pouco.

André Barcinski

★★★

(The Mummy EUA 1999) **Direção:** Stephen Sommers. **Com** Brendan Fraser, Rachel Weisz, John Hannah, Arnold Vosloo, Oded Fehr, Jonathan Hyde. 127 min. CIC.

No melhor estilo Indiana Jones, a produção capricha no visual e nos efeitos especiais

O SEGREDO DA MÚMIA

Divulgação

(The Mummy, EUA, 1932) **Direção:** Karl Freund. **Com** Boris Karloff, Zita Johann, David Manners, Arthur Byron, Edward Van Sloan, Bramwell Fletcher, Noble Johnson, Kathryn Byron. 72 min. CIC/Continental.

Muito tempo antes da Industrial Light & Magic de George Lucas e dos efeitos digitais, quem reinava absoluto era Jack Pierce – o famoso maquiador dos estúdios Universal na década de 30. Responsável pelo visual de criaturas como o Monstro de *Frankenstein*, *Drácula* e o *Lobisomem*, ele teve um de seus melhores momentos no clássico *A Múmia*, de 1932 (lançado em vídeo, no Brasil, pela CIC e, posteriormente, pela Continental).

Ao contrário da frenética aventura estrelada por Brendan Fraser, o filme original era extremamente lento – e seu fascínio sobre o público da época só pode ser explicado por dois motivos: o carisma de Boris Karloff e sua bela fotografia expressionista em preto e branco.

Tecnicamente falando, *A Múmia* foi um filme melhor do que *Drácula* e *Frankenstein*, realizados no ano anterior. O cameraman Karl Freund foi promovido a diretor justamente neste "capítulo" do famoso ciclo de produções terroríferas da Universal. Trabalhando com total autonomia, Freund realizou um filme 100% "visual". A cena em que o feiticeiro egípcio Imhotep (Boris Karloff) – uma múmia de 3.700 anos – acorda de seu sono imemorial, por exemplo, ainda é capaz de provocar calafrios na platéia. Solto no Cairo moderno, o monstro "rejuvenesce" milagrosamente e passa a procurar pela reencarnação de um antigo amor do passado (Zita Johann).

A Universal realizou seqüências do clássico na década de 40, e os estúdios Hammer produziram um interessante remake do filme no fim dos anos 50 (com Christopher Lee no papel que fôra de Boris Karloff). Mas nenhum esforço posterior chegou aos pés da obra original.

Eduardo Torelli

Que filme você viu recentemente que te fez rir?

Não é um lançamento, mas eu gostei bastante de *Swinger - Curtindo a Noite* porque tem humor inteligente e mostra o cenário artístico de Los Angeles, que tem a ver com o que eu faço.

Felipe Folgosi ator

O PRÍNCIPE DO EGITO

aventura ★★★

Recontar a história de Moisés em desenho animado, e com elementos narrativos típicos de um musical da Broadway, é um desafio e tanto. Mas foi o tema escolhido pela DreamWorks, de Steven Spielberg, para inaugurar em grande estilo sua concorrência com a Disney. O problema foi querer causar tanto impacto logo de saída, e com um personagem que está na base de nada menos do que três grandes religiões. Plasticamente, o filme é belíssimo, tão belo que às vezes beira o cafona. O que tem de melhor é o resultado do talento dos animadores, de pesquisa extensa e de um generoso orçamento. A seqüência do sonho revelador de Moisés é um clássico de animação que, isolado, justifica ver o filme. Mas para realçar a grandiosidade do tema, em alguns trechos se cometem exageros visuais muito além dos imaginados por Cecil B. DeMille (diretor de duas versões de *Os Dez Mandamentos*). Entre tantas maravilhas, a história corre irregularmente ao redor do conflito entre Moisés e Ramsés, e a inclusão dos efeitos terríveis das pragas que assolaram o Egito marca a tendência da DreamWorks em fazer animação que fale mais aos adultos do que às crianças.

Marcos Smirkoff

(The Prince of Egypt, EUA, 1998). **Direção:** Brenda Chapman e Steve Hickner. **Vozes de** Val Kilmer, Ralph Fiennes, Michelle Pfeiffer, Sandra Bullock, Jeff Goldblum. CIC.

Moisés e seu povo: tema sério demais para as crianças

DESENHISTA DE MÃO CHEIA

Supervisor de animação dos estúdios DreamWorks, Fábio Lignini é um brasileiro de 34 anos que participou diretamente de *O Príncipe do Egito*. Antes, porém, já havia trabalhado durante um ano na IL&M (a famosa produtora de efeitos especiais fundada por George Lucas), onde ajudou a dar vida ao simpático astro de *Casper - Gasparzinho, O Fantasminha Camarada*.

Qual foi o maior desafio de *O Príncipe do Egito*?

O Príncipe do Egito é um desenho animado com traços bem realistas. Por isso, a dificuldade maior foi estudar anatomia, já que trabalhávamos com figuras humanas. Para criar os personagens, usamos os próprios atores que emprestaram as vozes como fonte de inspiração. Eu cuidei de Aarão (dublado por Jeff Goldblum), ao lado de mais dois animadores. Moisés, por exemplo, precisou de um número bem maior de pessoas envolvidas.

CIC

Qual é o seu próximo projeto?

É um desenho chamado *The Road to El Dorado*. Já está em fase de pós-produção e deve ser lançado nos Estados Unidos em meados do próximo ano. Ao contrário de *O Príncipe do Egito*, é uma aventura bem humorada sobre a descoberta do Novo Mundo. Além disso, não é nem um pouco fiel aos fatos históricos.

SEM PERDÃO

policial ★★★

O tráfico e o abuso sexual de crianças é o tema deste policial tenso, e por vezes aflitivo, cujo maior trunfo é a atuação de Daniel Auteuil. Ele é um detetive de passado obscuro, contratado para procurar um jovem desaparecido. As investigações fazem-no submergir em um universo sórdido, do qual só mesmo sua fúria interior poderá resgatá-lo. Surpreendente.

(The Lost Son, EUA, 1999) **Direção:** *Chris Menges.* **Com** *Daniel Auteuil, Nastassja Kinski. 90 min. California.*

APRILE

drama ★★★★

A ascensão da direita na Itália, com a vitória do magnata Silvio Berlusconi nas eleições de 1994, a gravidez da mulher e o nascimento do primeiro filho pontuam o segundo volume do *Diário Íntimo* de Nanni Moretti, em seqüência a *Caro Diário* (93). Humor, lirismo e engajamento político dão o tom deste agudo exercício de reflexão sobre o próprio ofício de filmar.

(Aprile, Itália, 1998) **Direção:** *Nanni Moretti.* **Com** *Nanni Moretti, Silvia Nono, Silvio Orlando, Pietro Moretti, Agata Apicela Moretti. 78 min. Cult.*

RUDOLPH, A RENA DO NARIZ VERMELHO - O FILME

infantil ★★

Tentando conquistar uma vaga de rena voadora no trenó de Papai Noel, Rudolph é humilhado por seus companheiros devido ao seu nariz vermelho. Vai, porém, provar sua coragem ao tentar libertar uma amiga das garras da Rainha Gélida. Somente os pimpolhos menos exigentes podem se contentar com este pobre desenho animado de traços grosseiros e cantorias excessivas. A se destacar apenas a competente dublagem em português.

(Rudolph the Red-Nosed Reindeer - The Movie, EUA, 1998). **Direção:** *Bill Kowalchuk.* **Com** *John Goodman, Eric Idle, Bob Newhart, Debbie Reynolds, Whoopi Goldberg. 84 min. Flashstar.*

SEM SENTIDO

comédia ★

Humilde estudante universitário aceita servir de cobaia de um medicamento com o qualterá os cinco sentidos alterados. A situação se complica quando a droga provoca desastrosos efeitos colaterais. Primo pobre das comédias dos irmãos Farrelly (*Quem Vai Ficar Com Mary?*), traz abusivo humor escatológico para provocar risos e atuação careteira de Wayans. Tremenda bola fora da diretora de *Quanto Mais Idiota Melhor*.

(Senseless, EUA, 1998). **Direção:** *Penelope Spheeris.* **Com** *Marlon Wayans, David Spade, Matthew Lillard, Rip Torn, Tamara Taylor. 96 min. Paris.*

A TEMPESTADE DO SÉCULO

terror ★★★ inédito no cinema

"Neste mundo você paga um preço todo dia". Esse mote acaba tendo um dramático sentido no chocante epílogo desta minisérie de TV escrita por Stephen King (de *O Iluminado*). Mas é preciso ter paciência: são mais de 4 horas, preenchidas com sustos provocados menos pela imensa tempestade que assola uma ilha do Maine e mais pelas bárbaras mortes que lá ocorrem. Sombria e sem heroísmos, a fita pode não impressionar visualmente com seu clima de terror, mas perturba ao enfatizar a tendência do ser humano em passar por cima de princípios éticos elementares quando se trata de garantir a própria sobrevivência, bem como ao expor as conseqüências dessa conduta.

Alfredo Sternheim

Warner

Ser misterioso: enviado das trevas?

(Stephen King's Storm of the Century, EUA, 1999) **Direção:** *Craig R. Baxley.* **Com** *Tim Daly, Colm Feore, Debrah Farentino, Casey Siemazsko, Jeffrey DeMunn. 254 min. Warner.*

Alpha

Sexo: cenas picantes em filme ousado

ROMANCE

drama ★★★

Marie (Caroline Ducey) tem dificuldades de se realizar sexualmente com o marido e busca prazer na relação com o amante, um sadomasoquista e um prostituto. Na verdade, a diretora Catherine Breillat mostra uma mulher em busca de si mesma. Ao invés de escolher uma via "mais comportada" e dentro das normas, ela busca resolvê-lo mergulhando de cabeça nele. Discursivo e recheado de cenas de sexo explícito, em especial da protagonista com o especialista Siffredi, o filme pode ser confundido com um erótico sofisticado. Não vale a pena embarcar nessa idéia. Trata-se de uma obra reflexiva sobre a condição da mulher, as convenções sociais e religiosas, e acima de tudo sobre a dificuldade de se encarar a sexualidade de maneira mais natural e sem preconceito. Certamente, não é uma obra de grande amplitude. Mas ao menos tem a coragem de ousar onde muitos outros ainda não ousaram.

Alessandro Giannini

(Romance, França, 1998) **Direção:** *Catherine Breillat.* **Com** *Caroline Ducey, Rocco Siffredi. 95 min. Alpha*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	Shakespeare Apaixonado (CIC)	com Gwyneth Paltrow
2	8 MM (Columbia TriStar)	com Nicolas Cage
3	Patch Adams (CIC)	com Robin Williams
4	O Troco (Warner)	com Mel Gibson
5	Elizabeth (Warner)	com Cate Blanchett
6	Inimigo do Estado (Abril)	com Will Smith
7	À Primeira Vista (Warner)	com Val Kilmer
8	Politicamente Incorreto (Abril)	com Warren Beatty
9	Studio 54 (Paris)	com Ryan Phillippe
10	A Vida em Preto e Branco (Warner)	com Tobey Maguire

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de novembro.

FORÇAS DO DESTINO

comédia ★★★

Forças do Destino é como uma volta no quarteirão durante a primavera: relaxa, diverte e não incita nenhum pensamento profundo ou complexo, deixando somente aquela sensação gostosa de ter desfrutado um bom momento. A química entre Ben Holmes (Ben Affleck), o escritor de orelhas de livros às vésperas do primeiro casamento, e a recém-divorciada Sarah (Sandra Bullock) é perfeita. Se não fosse por isso jamais engoliríamos a história dos dois desconhecidos que se apaixonam quando tentam ir de Nova York até a pequena Savannah em apenas dois dias – Ben para a cerimônia de seu casamento, e Sarah para fechar um negócio que lhe possibilitará cuidar melhor de seu filho – arriscando todo tipo de transporte terrestre (a previsão de furacão descarta o avião). Esses dois seres tão diferentes acabam se unindo quando o avião que os levaria a cidade sulista se acidenta antes mesmo de decolar. Ben "salva" Sarah, e a moça se oferece para dividir as despesas da viagem com seu antagônico benfeitor. E, como sugere o título original, a natureza se esforça para aproximá-los e mantê-los juntos, bem longe do destino planejado.

Juliana Pereira

CIC

Sandra faz Ben dançar em bar gay

(Forces of Nature, 1999, EUA) **Direção:** *Bronwen Hughes.* **Com** *Sandra Bulock, Ben Affleck, Maura Tierney, Steve Zahn. 105 min. CIC.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Abril Vídeo	(11) 3037-2000
Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 816-0852
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 285-3304
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-0409
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	(11) 571-5654
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

HILARY & JACKIE

drama ★★★★

As indicações ao Oscar de atriz e atriz coadjuvante não foram em vão. Tanto Emily Watson como Rachel Griffiths dão um verdadeiro show neste filme baseado em fatos reais. Principalmente Emily, que interpreta a talentosa Hilary du Pré – uma das melhores violoncelista do mundo que morreu de esclerose múltipla em 1987. Ela e a irmã Jackie (Rachel) foram incentivadas desde pequenas pela mãe a abraçar a carreira musical. Já adulta, Jackie resolve casar e seguir uma vida normal enquanto Hilary excursiona solitária pelo mundo conquistando platéias e, ao mesmo tempo, perdendo o juízo. A performance de palco da atriz realmente impressiona até músicos mais experientes. Não estranhe o início misterioso, tudo é explicado até o derradeiro fim. Imperdível.

Buena Vista

Emily: doença fatal

Ricardo Matsumoto

(Hilary and Jackie, Inglaterra, 1998) **Direção:** *Anand Tucker.* **Com** *Emily Watson, Rachel Griffiths, James Frain, David Morrissey, Charles Dance, Rupert Penry-Jones. 125 min. Buena Vista.*

NAS PROFUNDEZAS DO MAR SEM FIM

drama ★★★

Columbia

Williams e Michelle: tempos difíceis

Michelle Pfeiffer está certíssima. Em vez de investir em plásticas, como Melanie Griffith, a estrela assume seus quarenta anos com a serenidade de quem sabe que tem muito mais a oferecer do que um belo par de pernas. Linda como sempre, ela brilha em um dos papéis mais humanos de sua carreira ao interpretar a mãe cujo filho de três anos desaparece diante de seus olhos. Michelle vive os momentos de aflição com tamanha autenticidade que nos faz sentir na pele a dor que vai tomando conta de seu coração. O ponto alto, porém, é o retorno do filho, nove anos depois, e o processo de readaptação da família à nova realidade.

Suzana Uchôa Itiberê

(The Deep End of the Ocean, EUA, 1999) **Direção:** *Ulu Grosbard.* **Com** *Michelle Pfeiffer, Treat Williams, Whoopi Goldberg, Jonathan Jackson. 105 min. Columbia.*

UMA VIDA ALUCINANTE

romance ★★

Ben Stiller, aquele sujeito desajeitado de *Quem Vai Ficar com Mary?*, interpreta aqui o escritor Jerry Stahl, em cuja autobiografia se baseia esta história sobre um sujeito que literalmente troca seu talento e sua carreira pelo prazer cada vez mais efêmero das drogas. O tom autoparódico, contudo, não salva este misto de drama e comédia do convencional.

(Permanent Midnight, EUA, 1998) **Direção:** *David Veloz.* **Com** *Ben Stiller, Maria Bello, Elizabeth Hurley. 85 min. Paris.*

A GERAÇÃO MALDITA

aventura ★★★

Gregg Araki é um diretor underground e gay. Este é supostamente seu primeiro filme "heterossexual". A história de um jovem casal que põe o pé na estrada ao lado de um sedutor amoral é indicada para espíritos fortes e liberais. Entram na mesma panela muitas cenas de sexo, com direito a sodomia, junk food, drogas, cabeças e braços estilhaçados, neo-nazismo, ótima trilha pop e fetiches homoeróticos. Cult para poucos.

(The Doom Generation, EUA, 1995) **Direção:** *Gregg Araki.* **Com** *Rose McGowan, James Duval, Johnathon Schaech, Parker Posey. 83 min. Versátil.*

VAMOS NESSA

aventura ★★★★

Na tradição de *Trem Mistério* e *Pulp Fiction*, o segundo filme do diretor Doug Liman divide-se em três partes, cada qual oferecendo detalhes que explicitam fatos ocorridos em um mesmo período de tempo – nesse caso, uma noite às vésperas do Natal. Os personagens, todos moradores de Los Angeles, vêem-se às voltas com drogas, dívidas, sexo e traições, sempre com uma vontade incontrolável de tirar o máximo proveito da vida. Agindo como um verdadeiro DJ, o diretor altera o ritmo narrativo de cada terço para, a grosso modo, fazer um inspirado inventário da cultura clubber. Assim como em seu primeiro trabalho, *Swingers*, Liman também assina a direção de fotografia, o que confere a *Vamos Nessa* uma admirável diversidade visual. Sem se preocupar com qualquer densidade psicológica, o roteiro é frenético e alucinante. Cada parte começa exatamente na mesma cena, dentro de um supermercado, o que confere uma rigorosa circularidade à trama, reforçando o retrato fatalista que Liman faz da juventude de hoje: à semelhança do que acontece em *Depois de Horas*, os personagens retornam na manhã seguinte ao mesmo ponto de partida, exaltados, mas ainda imaturos e ansiosos. Nada se aprende no círculo vicioso do cotidiano, por mais que tudo tenha sido, em retrospectiva, muito divertido para o espectador.

Katie: loucuras inconseqüentes

Christian Petermann

(Go, EUA, 1999) **Direção:** *Doug Liman.* **Com** *Sarah Polley, Katie Holmes, Scott Wolf, Jay Mohr, Desmond Askew, Taye Diggs, James Duval, William Fichtner, Breckin Meyer, J.E. Freeman, Timothy Olyphant. 102 min. Columbia.*

JOVEM VETERANA

Para muitos, Sarah Polley é uma das carinhas novas de Hollywood. Com papéis de destaque no excelente *Vamos Nessa* e também no independente *A Lente do Desejo*, essa jovem atriz canadense de apenas 20 anos tem nada menos que 14 anos de estrada. Pois é, seu primeiro filme foi *O Natal Mágico*, uma produção infantil da Disney feito quando Sarah tinha seis aninhos. A partir daí, dividiu a TV – onde estrelou uma série de longa duração – com alguns papéis em grandes produções, como *As Aventuras do Barão de Munchausen*, dirigido pelo mago da fantasia Terry Gilliam. Filha de atores, ela também participou da ficção *eXistenZ* (filme inédito no Brasil dirigido por David Cronenberg) e estreou na direção este ano com *Don't Think Twice*. Isso que se chama uma estrela precoce.

Fotos: Columbia

LAURA,
A VOZ DE UMA ESTRELA

drama ★★★

Paris

(Little Voice, Inglaterra, 1998) **Direção:** Mark Herman. **Com** Jane Horrocks, Brenda Blethyn, Michael Caine, Ewan McGregor, Jim Broadbent. 97 min. Paris.

Não é de estranhar que a jovem *Little Voice* viva enclausurada em seu mundo. Seu pai morreu e lhe deixou de lembrança apenas uma coleção de discos de grandes cantoras, junto aos quais ela se refugia cada vez que a discórdia familiar ameaça sua paz – o que é bem comum. Sua mãe é um triste exemplo de energia mal direcionada. Metida em roupas extravagantes, bebendo sem parar e falando aos berros, ela investe toda a sua imaginação em arrumar um namorado que possa tirá-la de sua vidinha sem perspectivas. Na única vez em que *Little Voice* atrai a atenção de alguém, o alvo é tão tímido e despreparado quanto ela: o técnico de telefones Bill (Ewan McGregor), sempre absorto nos pequenos dramas de seus pombos de estimação. Tudo isso muda no momento em que um empresário artístico em fim de carreira (Michael Caine) ouve Little Voice cantar: certo de que descobriu uma mina de ouro, ele vai desencadear uma triste série de acontecimentos. Os cineastas ingleses têm um ótimo olho para o lado patético da vida, e Laura não é uma exceção.

Sofia Marin

Qual foi o filme mais interessante que você viu nos últimos tempos?

Um dos melhores filmes que eu vi recentemente foi ***A Outra História Americana***. É realmente impressionante, com um roteiro fantástico e uma história chocante. Eu gosto deste tipo de filme porque mostra a violência de uma forma crítica.

Javier cantor

A LENTE DO DESEJO

drama ★★

No cinema americano, o fotógrafo tem apenas duas saídas. A primeira é clicar presuntos e os horrores da guerra. A outra é virar um conquistador. *A Lente do Desejo* centra suas forças nesse segundo tipo, interpretado pelo excelente Stephen Rea. Ele é Connie, um quarentão que seduz e educa garotas de vinte e poucos anos – a elas dá o apelido de Guinevere, a consorte ninfeta do Rei Arthur, líder dos Cavaleiros da Távola Redonda. O elenco até promete, mas o filme não funciona. Rea parece levar tudo no piloto automático, e Sarah Polley não tem personalidade. Mas afinal, como esperar sensibilidade e bom gosto da diretora de *Feito Cães e Gatos* e *George o Rei da Floresta*?

Sérgio Martins

(Guinevere, EUA, 1999) **Direção:** *Audrey Wells.* **Com** *Stephen Rea, Sarah Polley, Gina Gershon. 104 min. Warner.*

Warner

As ninfetas na mira do fotógrafo

Columbia

Recomeço é tratado com sensibilidade

SIMPLES COMO AMAR

drama ★★★

Imagine o personagem de Dustin Hoffman em *Rain Man* vinte anos mais jovem, e encontrando, no lugar do interesseiro Tom Cruise, uma garota com os mesmos problemas por quem se apaixonasse. *Simples como Amar* reúne um casal assim e, apesar das armadilhas pelo caminho, substitui a pieguice habitual por um humor romântico e simpático que, para funcionar, depende de o espectador aceitar os trejeitos dos atores interpretando deficientes mentais. Já o elenco secundário é puro clichê, com Diane Keaton como a mãe-megera. Não vencerá: desencane que a vida engana, sugere o filme.

Sérgio Rizzo

(The Other Sister, EUA, 1999) **Direção:** *Garry Marshall.* **Com** *Juliette Lewis, Giovanni Ribisi, Diane Keaton. 129 min. Columbia.*

DVD

AMARGO PESADELO É O MAIOR DESTAQUE

Chega ao mercado nacional de DVD o clássico do cinema de violência que, em 1972, disputou com *O Poderoso Chefão* e *Cabaret* o Oscar de Melhor Filme. *Amargo Pesadelo* (Warner) é uma das películas que melhor ilustram a obsessão do diretor John Boorman (*Excalibur*) em retratar os conflitos resultantes do choque entre o homem e a natureza selvagem. Inspirada na novela *Deliverance*, de James Dickey, a história segue os passos de um grupo de executivos em férias que, num rio da região dos Apalaches (ao sul dos EUA), são perseguidos impiedosamente por caçadores locais. O DVD contempla menu interativo, legendas em inglês, espanhol e português e comentários sobre os bastidores da produção. Para cinéfilos com nervos fortes.

O pacotão da Columbia está caprichadíssimo. Para quem ficou assustado com Brad Pitt no recente *Clube da Luta*, uma boa opção é *Lendas da Paixão*, um dramalhão sob medida para as fãs do ator. Outros destaques do mês incluem o divertido *Babe – O Porquinho Atrapalhado na Cidade* e também uma edição para colecionadores do clássico *Taxi Driver*.

OUTROS LANÇAMENTOS

Robert DeNiro e Billy Crystal estão na melhor forma na divertida comédia *Máfia no Divã*. Para quem gosta de Jackie Chan, o recente *Quem Sou Eu?* é diversão garantida. As opções não se limitam a lançamentos. Este mês estão saindo também *Loucos de Dar Nó* (com Gene Wilder e Richard Pryor) e o marcante *Juventude Transviada* (estrelado por James Dean).

BLOCKBUSTER VIDEO SET apresentam

CLÁSSICOS QUE NÃO

A história do cinema está bem representada

Fotos: Warner

Juventude Transviada

Continental

Cidadão Kane

Cantando na Chuva

Se Meu Apartamento Falasse

Casablanca

CANTANDO NA CHUVA

(Singin'In the Rain, EUA, 1952) ***Direção:*** *Gene Kelly e Stanley Donen.* ***Com*** *Gene Kelly, Donald O'Connor, Debbie Reynolds, Cyd Charisse, Jean Hagen. 118 min.*

O assunto era bastante sério, mas a maneira como foi tratado em *Cantando na Chuva* o tornou menos chocante: os primórdios do cinema falado fizeram surgir estrelas que precisavam ter muito mais que um rostinho bonito e exageradamente expressivo. Da noite para o dia os astros tinham de ser, sim, verdadeiros intérpretes. Mesmo assim, essa transição e adaptação da indústria cinematográfica é mostrada com bom humor e inesquecíveis números musicais.

ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE

(Giant, 1956, EUA) ***Direção:*** *George Stevens.* ***Com*** *Elizabeth Taylor, Rock Hudson, James Dean, Carroll Baker, Sal Mineo, Dennis Hopper. 201 min.*

A palavra "épico" parece que foi criada para este filme. O diretor George Stevens acompanha a saga do casal Rock Hudson e Elizabeth Taylor, fazendeiros que se tornam milionários depois de descobrir petróleo em suas terras. O triângulo amoroso é completado por um inquieto James Dean, um joão-ninguém que também faz fortuna com a exploração do petróleo. Um filme espetacular que traduz à perfeição a evolução da sociedade americana.

CIDADÃO KANE

(Citizen Kane, EUA, 1941) ***Direção:*** *Orson Welles.* ***Com*** *Welles, Joseph Cotten, Agnes Moorehead, Everett Sloane, Paul Stewart, Dorothy Comingore, Alan Ladd. 119 min.*

Cidadão Kane revolucionou a técnica e a estética cinematográfica e polemizou o conteúdo impresso nas películas ao contar a ascensão de um mito da imprensa americana, que de garoto pobre do interior passaria a magnata de um império da comunicação. A revolução: Welles foi pioneiro em todos os movimentos de câmeras, enquadramentos, cronologia da narrativa, utilização da iluminação e ruídos que assistimos hoje nas salas escuras. A polêmica: o milionário norte-americano William Randolph Hearst se reconheceu no protagonista e tentou proibir a exibição da obra. Para muitos, o melhor filme de todos os tempos.

• Os filmes não estão disponíveis em todas as lojas Blockbuster.

MORREM JAMAIS 20%

nestas 10 obras-primas inesquecíveis

TAXI DRIVER

(EUA, 1976) ***Direção:*** *Martin Scorsese.* ***Com*** *Robert De Niro, Cybill Shepherd, Harvey Keitel, Peter Boyle, Jodie Foster, Albert Brooks. 114 min.*

Um dos primeiros filmes a cutucar a ferida da Guerra do Vietnã, esse trabalho magnífico de Martin Scorsese (em uma de suas inúmeras colaborações com Robert De Niro), *Taxi Driver* mostra um veterano em sua cruzada particular para libertar uma jovem prostituta (Jodie Foster, então com 12 anos) da chamada "vida fácil". Entre várias cenas que dificilmente vão deixar a cabeça de quem vê o filme, se destacam a preparação de De Niro para sua guerra particular ("Você está falando comigo?") e o banho de sangue no clímax.

UM CORPO QUE CAI

(Vertigo, 1958, EUA) ***Direção:*** *Alfred Hitchcock.* ***Com*** *James Stewart, Kim Novak, Barbara Bel Geddes, Tom Helmore, Henry Jones. 128 min.*

Esta maravilha do mestre do suspense trata de um detetive que sofre de vertigem de alturas e é contratado por velho amigo para vigiar sua esposa, uma suicida em potencial. A investigação dá início a uma trama macabra, marcada por seqüências tecnicamente perfeitas, uma trilha de gelar o sangue e interpretações impressionantes de James Stewart e da loira Kim Novak. Se você pensa que as "reviravoltas" que fazem a fama de produções modernas são novidade, segure o queixo ao final dessa obra-prima.

JUVENTUDE TRANSVIADA

(Rebel Without a Cause, 1955, EUA) ***Direção:*** *Nicholas Ray.* ***Com*** *James Dean, Natalie Wood, Sal Mineo, Jim Backus, Ann Doran, Dennis Hopper. 110 min.*

A imagem do herói vulnerável e rebelde de *Juventude Transviada* incorporada por James Dean o consagrou e o projetou mundialmente. Ele interpreta um adolescente revoltado que muda de cidade com seus pais e não consegue se enturmar em nenhum dos grupos de jovens do lugar, cujos passatempos são criar encrenca e provocar brigas. O clímax das disputas são perigosas corridas de carro que acabam em um penhasco. O personagem de Dean dribla seu destino na tela, mas o astro não teve a mesma sorte na vida real e morreu – antes do lançamento do filme – em um acidente automobilístico.

O ENCOURAÇADO POTEMKIN

(Bronenosets Potyomkin, União Soviética, 1925) ***Direção:*** *Sergei Eisenstein.* ***Com*** *Alexander Antonov, Grigori Alexandrov, Boris Barski, Mikhail Gomorov. 65 min.*

Um dos filmes mais citados, imitados e cultuados no universo cinematográfico, quem diria, não é norte-americano. A película russa do início do século mostra a revolta dos marinheiros russos contra as condições subumanas impostas pelo império czarista. A cena do carrinho de bebês desgovernado descendo uma escadaria é uma das mais impactantes da história.

O GAROTO

(The Kid, EUA, 1921) ***Direção:*** *Charles Chaplin.* ***Com*** *Chaplin, Edna Purviance, Jackie Coogan. 79 min.*

Charles Chaplin sempre conseguiu mesclar com perfeição riso e lágrimas, e o melhor exemplo desse equilíbrio é *O Garoto*. O filme mostra Carlitos adotando um garoto abandonado para viverem juntos aventuras amarradas com momentos dramáticos. O argumento sentimental e aparentemente desinteressante ganhou uma conotação social e política incomum para a época nas mãos de Chaplin.

SE MEU APARTAMENTO FALASSE

(The Apartament, EUA, 1960) ***Direção:*** *Billy Wilder.* ***Com*** *Jack Lemmon, Shirley MacLaine, Fred MacMurray, Ray Walston, Jack Kruschen. 120 min.*

Billy Wilder era um mestre em tornar situações cotidianas divertidas e interessantes. É o que faz ao contar a história do funcionário de uma grande empresa que descobre como conseguir facilmente as suadas promoções: cedendo seu apartamento para os encontros amorosos de colegas que ocupam cargos acima do seu. O plano só é ameaçado pela paixão que ele sente pela ascensorista do prédio onde trabalha.

CASABLANCA

(Casablanca, EUA, 1942) ***Direção:*** *Michael Curtiz.* ***Com*** *Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Paul Henreid, Claude Rains, Conrad Veidt, Peter Lorre. 103 min.*

A glamourosa Ingrid Bergman e o enigmático Humphrey Bogart protagonizaram cenas históricas – como a partida da mocinha envolta em névoa num aeroporto clandestino de Casablanca – neste drama romântico. E é em Casablanca que os ex-amantes Rick e Ilsa se reencontram, anos depois de terem se separado em Paris. Clássico é pouco.

20% Desconto de 20% na locação de todos os títulos de catálogo da subcategoria clássicos. Promoção até 31/12

BLOCKBUSTER VIDEO®

onde estamos

A Blockbuster está presente em diversas regiões do país – São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Joinville e Porto Alegre. Confira aqui os endereços das lojas em Brasília, Goiânia e Belo Horizonte:

BRASÍLIA

▶ 505 NORTE
SEP/Norte QD 505 Conj. D – Lj 85

▶ 506 SUL
Com. Resid. Q 506 Bloco A-Lj térreo 015

GOIÂNIA

▶ SETOR OESTE
Av. República do Líbano, 2.576

▶ SETOR BUENO
Av. T 63 – Quadra S-13 – Lote 13

BELO HORIZONTE

▶ CIDADE NOVA
Av. Cristiano Machado, 2.228

▶ MANGABEIRAS
Praça da Bandeira, 50

▶ SAVASSI
Rua Professor Moraes, 206

para onde vamos

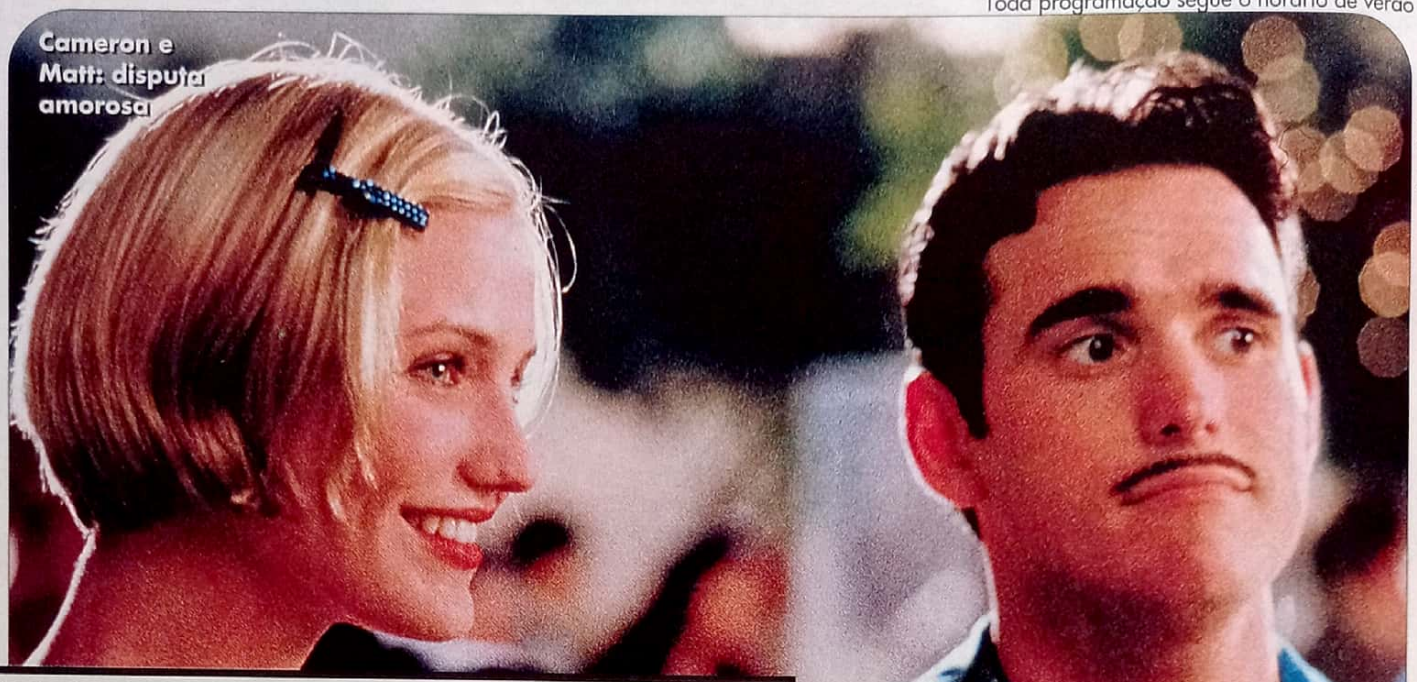
Confira o novo endereço da loja Blockbuster Video inaugurada em novembro

SÃO PAULO

▶ IPIRANGA
Av. Nazaré, 1.500

SAC Blockbuster: 0800 17-2101

Toda programação segue o horário de verão



Cameron e Matt: disputa amorosa

Fotos: Divulgação

QUEM VAI FICAR COM MARY?

Zíper: Stiller sofre um acidente

Fenômeno que rendeu mais de 360 milhões de dólares, esta comédia escrachada, escatológica e original deve ganhar mais uma legião de fãs na estréia em TV por assinatura. Os irmãos Bobby e Peter Farrelly (de *Débi & Lóide*) contam a história de Ted (Ben Stiller), um nerd que sempre foi apaixonado por sua colega de escola, Mary (Cameron Diaz). Anos mais tarde, e sem conseguir esquecê-la, ele contrata um detetive trambiqueiro (Matt Dillon, então namorado de Cameron) para procurá-la. O problema começa quando o investigador também cai de amores pela loirinha. O enredo simples, ingênuo, e por isso mesmo bacana, serve apenas como um pretexto para a seqüência de gagues que pululam na tela. Há cenas que já entraram para os anais do cinema, como a do zíper e a do ataque do cachorro. Se você esperava que um dia sua barriga doesse de tanto dar risada, esse dia chegou.

(There's Something About Mary, EUA, 1998) ***Direção****: Bobby e Peter Farrelly.* ***Com*** *Cameron Diaz, Ben Stiller, Matt Dillon. 119 min.*

TC1 Dias 25, 21h; 26, 10h40; 30, 23h15; 31, 8h30

VIDAS EM JOGO

Injustamente ignorado pelo público, este filme de David Fincher é, no mínimo, inovador. Quem se deixar envolver terá uma experiência catártica. Michael Douglas é um magnata solitário e pacato. Sua vida metódica vai pelos ares quando ele ganha do irmão um inusitado presente de aniversário: o cartão de um misterioso clube de recreação que cria um jogo de acordo com o perfil de cada cliente.

(The Game, EUA, 1997) ***Direção****: David Fincher.* ***Com*** *Michael Douglas, Sean Penn, Deborah Kara Unger. 128 min.*

HBO Dias 25, 20h30; 29, 2h15

007 – O AMANHÃ NUNCA MORRE

No mês que estréia nos cinemas o 19º filme da série, o assinante pode assistir ao sucesso anterior, que traz Pierce Brosnan totalmente à vontade na pele do agente James Bond. Nessa aventura, ele combate um magnata da imprensa que pode estar por trás do roubo de uma estação naval inglesa. Destaque para a oriental Michelle Yeoh como uma sexy assassina profissional.

(Tomorrow Never Dies, EUA, 1997) ***Direção****: Roger Spottiswoode.* ***Com*** *Pierce Brosnan, Jonathan Pryce, Michelle Yeoh. 119 min.*

TC1 Dias 18, 21h, 4h30; 23, 23h20; 24, 12h20; 27, 18h30

JANE EYRE

Esta versão de Franco Zeffirelli para o romance de Charlotte Brontë transborda sensibilidade. Jane é uma órfã que passa a infância em uma rígida escola de meninas. Já adulta, torna-se a governanta de um castelo e professora da garota que nele vive. Com sua personalidade forte e ao mesmo tempo terna e frágil, ela vai conquistando o coração do misterioso patrão. Até que um terrível segredo é revelado.

(Jane Eyre, França/Itália/Inglaterra, 1996) ***Direção:*** *Franco Zeffirelli* ***Com*** *William Hurt, Charlotte Gainsbourg, Anna Paquin. 117 min.*

HBO Dias 19, 20h30; 25, 4h30; 27, 18h15

O RATINHO ENCRENQUEIRO

Produzido pela Dreamworks, este filme cheio de efeitos especiais deve agradar principalmente às crianças. Dois irmãos herdam uma mansão valiosíssima. Antes de vendê-la, porém, têm de espantar um antigo morador: um ratinho. O roedor, no entanto, não está nem um pouco a fim de ser despejado.

(Mouse Hunt, EUA, 1997) ***Direção:*** *Gore Verbinski.* ***Com*** *Nathan Lane, Lee Evans, Eric Christman. 97 min.*

TC1 Dias 4, 21h; 9, 22h50; 13, 18h50; 14, 8h; 19, 15h, 0h40; 29, 23h20; 30, 11h40

NATAL AGITADO

Papai Noel ganha reforços de peso neste final do ano nos canais por assinatura. Confira:

velhinho sexy

Qual tal imaginar o Papai Noel como um homem sexualmente atraente. Absurdo? Não para Kirstie Alley, protagonista da série ***Veronica's Closet***. Sem jamais colocar em dúvida seu espírito natalino, ela enfrentará uma série de confusões nos imperdíveis episódios especiais.
Warner Do dia 20 a 24, 22h30

eu quero!

No caso do filho de Schwarzenegger em ***Um Herói de Brinquedo***, o insistente pedido diz respeito ao brinquedo mais procurado pela molecada: o boneco do Turbo Man. Workaholic, Schwarzie vai comprar o presente nas vésperas de Natal, só para descobrir que o boneco acabou. É claro que ele usará de métodos "alternativos" para realizar o desejo de seu filhote.
Fox Dias 23, 22h; 25, 0h; 26, 13h

A RENA DE NOEL

O animal mais simbólico do Natal é a estrela de ***Rodolfo, a Rena do Nariz Vermelho***, desenho bonitinho em que a criançada acompanhará as aventuras da rena pelo Pólo Norte. É lá que Rodolfo vai se refugiar quando não agüenta mais as gozações por causa de seu focinho iluminado.
Cartoon Dias 19, 14h; 24, 12h, 20h; 25, 13h30

48 HORAS DE DESENHO

Na véspera de Natal, o Cartoon dá a largada e começa a passar só produções natalinas. Fazem parte da festa os desenhos ***Como Grinch Roubou o Natal***, ***Os Doidos Contos de Natal do Pernalonga***, ***Os Brinquedos Esquecidos***, ***Natal ACME*** e muito mais. Aproveite!
Cartoon Durante os dias 24 e 25

EPISÓDIOS NATALINOS

Em ***Dharma & Greg***, a protagonista se irrita com o primo adolescente de Greg e nem o Natal acalma a situação. Já em ***Ally McBeal***, as festas de fim de ano trazem algumas crises no escritório. Na casa de ***Os Hughleys***, a maior dificuldade é fazer um Natal politicamente correto. No episódio especial de ***Arquivo X***, Mulder e Scully passam a noite de Natal em uma casa mal-assombrada. Em ***Buffy – A Caça-Vampiros***, Angel é atormentado por um espírito do mal. ***Os Simpsons*** também estão na festa em um episódio no qual Bart avisa a todos que os presentes de sua família foram roubados.
Fox *Dharma e Greg* Dia 20, 19h30, 0h; *Ally McBeal* Dia 20, 21h, 4h; *Os Hughleys* Dia 21, 20h, 0h30; *Arquivo X* Dia 22, 21h, 4h30; *Buffy – A Caça-Vampiros* Dia 24, 19h30, 0h30; *Os Simpsons* Dia 24, 20h30

Simpsons: **Natal em família**

PÍLULAS

NATAL ANIMADO • Além de se divertir para valer, os fãs de os ***Guardiões da História*** vão aprender muito sobre o Natal em um desenho animado de 70 minutos, cheio de canções e aventuras que ilustrarão a história do nascimento de Jesus.
Fox Kids Dias 19, 26, 17h; 24, 25, 11h, 20h30; 26, 12h

ANDREA BOCELLI EM NOITE DE NATAL • O cantor lírico mais em voga da atualidade é a estrela de ***Andrea Bocelli: Árias Sagradas***, especial que o cantor gravou em Roma com músicas sacras consagradas nas vozes de outros tenores desde a época de Caruso. Neste concerto, Bocelli canta árias como "Ave Maria", de Gounod; "Ingemisco", de Verdi; "Domini Deo", de Rossini, entre muitas outras.
Film&Arts Dias 1º, 23h; 2, 7h, 15h; 14, 19h, 3h; 15, 11h; 24, 19h, 3h; 25, 11h, 21h, 5h; 26, 13h

SOLDADINHO DE CHUMBO • Uma das melhores pedidas da maratona de desenhos natalinos do Cartoon é ***O Quebra-Nozes***, versão animada da famosa história do misterioso soldadinho de brinquedo que vira o protetor de sua dona durante a noite de Natal.
Cartoon Dia 23, 9h

QUEM É O PAPAI NOEL? • A resposta o leitor vai descobrir na ***Biografia: Papai Noel***, um documentário que analisa as origens do mito natalino, assim como a figura do senhor simpático, barbudo e barrigudo que, com sua característica roupa vermelha, distribui os presentes a bordo de seu trenó voador.
Mundo Dia 25, 21h

PÍLULAS

GARIBALDO EM ALTA!

• Primeiro longa-metragem da série infantil *Vila Sésamo*, ***Follow that Bird*** mostra os personagens do seriado reunidos em um desenho muito bacana e colorido, em que Garibaldo faz mil travessuras. **Warner** Dia 16, 15h

ESCRITURAS SAGRADAS

• Entre 1947 e 1956 foram descobertos na caverna de Qumrân, no Mar Morto, os mais antigos fragmentos da Bíblia hebraica, escondidos pela tribo judaica dos essênios, no século 1. Entre outras curiosidades que o documentário ***Vozes do Deserto: Os Pergaminhos do Mar Morto*** oferece há a descrição da vida religiosa dos essênios e textos que se referem a práticas que lembram a Santa Ceia. **GNT** Dias 24, 22h; 27, 9h, 16h, 2h

ROCK ELETRIZANTE

• O Eurochannel presenteia os fãs do pop-rock com ***Queen – We Will Rock You***, show gravado em 1982 em Montreal. Freddie Mercury, líder do grupo inglês, dá uma de suas melhores performances. Entre as músicas estão os sucessos "We Will Rock You", "Bohemian Rhapsody" e "Another One Bites the Dust". **Eurochannel** Dia 24, 20h30

COMPUTADORES EM PANE

• Nostradamus que nos perdoe, mas a grande tragédia deste fim de século pode ser mesmo a pane nos sistemas bancários, nas telecomunicações, no controle de tráfego aéreo e em tudo que seja controlado por computador. A CNN faz uma interessante análise do assunto em ***O Bug do Milênio*** e mostra como a ausência de dois números nos programas podem causar um verdadeiro caos. **CNN** Durante todo o dia 31

MULHER CORAGEM

Uma onda de 9 metros acabou com o sonho de um grupo de dez mulheres de quebrar um recorde mundial: atravessar o planeta de barco, sem paradas, em tempo menor que o conquistado por uma tripulação francesa formada apenas por homens. ***Mulheres no Mar*** revela detalhes surpreendentes dessa aventura e mostra como uma tempestade acabou com o sonho da equipe. **Discovery** Dia 20, 22h

ASSUSTADORAS MANDÍBULAS

O pesquisador Steve Irwin percorre o mundo com a missão de resgatar e proteger animais ameaçados de extinção. Na ***Maratona do Caçador de Crocodilos***, Irwin se aventura pela Austrália e observa os crocodilos em seu hábitat natural, além de tentar resolver o problema de alguns desses répteis, como o jacaré que encontrou machucado e sem parte de suas presas. **Animal Planet** Dia 18, das 14h às 23h

momento de decisão

O final da temporada de ***Nova York Contra o Crime*** tem seu ápice em dois episódios especiais. No primeiro (dia 2, 21h), Sorenson auxilia um garoto vítima de abuso sexual. No segundo (dia 9, 21h), Sipowick é suspeito de ter sido contratado por Cullinam para matar Costa. Os brasileiros poderão assistir (dias 3, 10 e 17, 19h30) aos capítulos de ***Buffy – A Caça-Vampiros*** que foram proibidos nos EUA pelo excesso de violência. No fim da temporada, Buffy e seus amigos se preparam para a batalha final: enfrentar o prefeito e um bando de vampiros. Dois novos episódios de ***Os Simpsons*** serão exibidos nos dias 19 e 26, às 20h30. Em um deles, Homer tem de enfrentar a máfia quando começa a trabalhar como guarda-costas do prefeito Quimby. Na **Fox**.

requebra!

Os casais ficavam separados, mas os movimentos dos quadris pareciam ir além dos limites aceitáveis. Assim era ***O Twist***, uma dança contagiante criada no final dos anos 50. O especial discute esse fenômeno que, de certa forma, influenciou as gerações seguintes – da disco dance dos anos 70 ao tecno dos 90 – e ainda mostra curiosas imagens de época. **People+Arts** Dias 6, 21h, 1h; 26, 21h

heróis do passado

Punch! Soc! Splash! Com essas onomatopéias e uma trilha sonora contagiante, Batman e Robin faziam a festa dos hoje balzaquianos fãs da série de TV que estourou nos anos 60. ***Batman Unmasked: Adam West*** não só mostra os bastidores do antigo seriado como apresenta entrevistas exclusivas com o West (Batman), Burt Ward (Robin), Frank Gorshin (Coringa) e Lee Meriweather (Mulher Gato). Totalmente demais! **E!** Dia 11, 23h

Batman e Batmoça: nostalgia

ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARE

Antes de mais nada, a HBO poderia ter escolhido um título melhor para este filme. De qualquer maneira, *The Gingerbread Man* chega direto para a TV, sem jamais ter passado pelos cinemas ou pelas locadoras. O venerado diretor Robert Altman adapta a obra homônima de John Grisham em uma produção repleta de estrelas. É bom avisar, porém, que o filme não tem o mesmo estilo solto de *Short Cuts – Cenas da Vida* ou *Prêt-a-Porter*. Mais contido, Altman parece ter seguido à risca o texto de Grisham. A novidade está na ausência das famosas cenas de tribunal. Ao contrário das versões de *A Firma* e *Tempo de Matar*, pouco se vê dos meandros da advocacia na trama, que tem muitos elementos dos filmes *noir* dos anos 40 e 50. Kenneth Branagh é um renomado advogado da Geórgia que se envolve romanticamente com uma misteriosa jovem (Embeth Davidtz) perseguida por um pai maluco (Robert Duvall), e acaba no meio de uma trama intrincada que põe sua vida em risco. Repare no perfeito sotaque sulista do inglês Branagh e na inspirada interpretação de Robert Downey Jr. como um investigador cheio de vícios.

(The Gingerbread Man, EUA, 1998) ***Direção:*** *Robert Altman.* ***Com*** *Kenneth Branagh, Embeth Davidtz, Robert Downey Jr., Daryl Hannah, Tom Berenger, Robert Duvall, Famke Janssen. 114 min.*

HBO Dia 27, 20:30

Kenneth Branagh e Daryl Hannah: clima *noir*

Fotos: Divulgação

Chagas: jovem e moderno

SÃO PAULO S.A.

Um dos realizadores mais talentosos de sua geração, o cineasta Luis Sérgio Person (1936-1976) morreu prematuramente, mas antes fez esta pérola do cinema nacional. Na virada dos anos 50 para os 60, jovem de classe média (Walmor Chagas) ascende socialmente com as mudanças econômicas na Paulicéia, mas enfrenta uma crise existencial ao se deparar com a corrupção e a desonestidade que vêm associadas aos novos tempos.

(Brasil, 1965) ***Direção:*** *Luis Sérgio Person.* ***Com*** *Walmor Chagas, Eva Wilma, Otelo Zeloni, 111 min.*

Film&Arts Dia 31, 23h

OS TRAPACEIROS

Bill Paxton faz parte de um clã de trambiqueiros. Assim como os ciganos, casam-se entre si. Quando o personagem de Paxton se apaixona por uma de suas vítimas, decide quebrar a tradição e se "endireitar". O diretor é Jack N. Green (em sua estréia), que por muito tempo foi diretor de fotografia de filmes de Clint Eastwood.

(Traveller, EUA, 1997) ***Direção:*** *Jack N. Green.* ***Com*** *Bill Paxton, Mark Wahlberg. 101 min.*

Cinemax Dias 12, 21h; 17, 9h30; 22, 0h; 27, 12h45

O MENSAGEIRO

Costner: novo fracasso

Kevin Costner não tem jeito. Depois do fracasso de *Waterworld – O Segredo das Águas*, ele novamente se rende à megalomania. Extremamente longo, este filme não inova nem no tema: após uma guerra arrasadora, as pessoas vivem isoladas, até que um andarilho (Costner) encontra um jipe abandonado do Correio e começa a entregar a correspondência atrasada em troca de comida e abrigo. Aos poucos, vai restabelecendo o contato entre as cidades e trazendo uma nova esperança de vida. Um tédio.

(The Postman, EUA, 1997) ***Direção:*** *Kevin Costner.* ***Com*** *Kevin Costner, Will Paxton, James Russo. 177 min.*

HBO Dias 4, 20h30; 8, 0h15; 12, 13h; 16, 7h30; 20, 2h; 24, 17h; 28, 20h30

LOUCOS DE AMOR

Pesado, tenso, difícil de assistir, o filme foi escrito pelo falecido diretor John Cassavetes há dez anos, e agora ganha vida pelas mãos de seu filho, Nick. Sean Penn é um sujeito desequilibrado que vai parar no hospício quando agride o vizinho que mexeu com sua também instável esposa (Robin Wright). Dez anos depois, ele sai à sua procura, mas a encontra na pele de uma pacata dona de casa, mãe de dois filhos e casada com o personagem de John Travolta.

Romance: Robin e Sean

(She's So Lovely, França/EUA, 1997) ***Direção:*** *Nick Cassavetes.* ***Com*** *Sean Penn, Robin Wright Penn, John Travolta. 97 min.*

HBO Dias 11, 20h30; 15, 0h15; 19, 10h30; 23, 18h30; 27, 22h30; 31, 5h

Sobe

SONY: Com novas séries e temporadas, o canal anda literalmente arrasando a concorrência. Ainda mais reprisando programas como *Saturday Night Live* e também *A Ilha da Fantasia* original.

Desce

E!: O E! tem feito uma overdose de programas de moda e reprisado especiais ultrapassados. Onde estão as estréias sobre as celebridades e cadê a cobertura dos novos filmes?

CLÁSSICO POR ASSINATURA

O HOMEM QUE ODIAVA AS MULHERES

Um suspense policial que não faz o criminoso parecer atraente

Por Bruno de André

VideoArte

Tony Curtis em ação como o Estrangulador de Boston: lugar de psicopata é no hospício

Nunca saíram nem sairão da memória dos cinemaníacos o apavorante nome Norman Bates nem a célebre seqüência do chuveiro, com suas múltiplas facadas e cenas curtinhas e poderosas. A arte de *sir* Alfred Hitchcock não botou só isso na cabeça das platéias de seu clássico *Psicose* (1960). Botou também as pouco citadas mas não menos marcantes cenas finais, em que o psicopata e esquizofrênico Norman, sentado numa cadeira da delegacia, embrulhado num cobertor, cai na solidão mais tenebrosa e "conversa" com a mãe morta, tomado de vez pela personalidade dela.

Um outro filme, O *Homem que Odiava as Mulheres*, de Richard Fleischer, não tem o brilhantismo nem o poder de sedução de *Psicose*. Sua história é a da caçada e captura de Albert DeSalvo, bem menos célebre que Norman, mas com uma terrível "vantagem" sobre Norman: DeSalvo não era fictício. Ele foi o Estrangulador de Boston, que em 1963 assassinou onze mulheres. Mesmo investindo no suspense e marcando o horror que cerca os crimes, o filme nunca adoça nem glamouriza o personagem. Chega até a ser seco na sua narrativa, que caminha em clima tenso para levar DeSalvo ao único lugar que merece: a sala branca, anti-séptica, impessoal, bem fechada e bem guardada de um hospício.

A certa secura da narrativa não impede o filme de ter uma dose de humor, sempre que isso ajude a demonstrar a humanidade de alguns personagens – como a curiosa resistência do promotor Bottomly (Henry Fonda) em assumir o caso – ou observar a mediocridade das atitudes de outros – como as ridículas dondocas que acusam um desafeto de ser o estrangulador, só porque o cara é homossexual e as esnobou. O filme também usa um interessante recurso técnico que apareceu em fitas de Hitchcock e Brian De Palma: as "telas múltiplas", em que cenas recortadas aparecem ao mesmo tempo na tela, para mostrar ações simultâneas (tipo o lado de dentro e o de fora de uma suspeitíssima porta fechada), efeito visual que incrementa o clima de ação.

Tony Curtis, até então famoso como galã e conquistador em comédias românticas, faz de Albert DeSalvo o papel dramático de sua vida. Curtis constrói o estrangulador como um sujeito tão brutal quanto patético, perseguido pela esquizofrenia, a solidão extrema, o pavor do mundo, o horror do sexo, a atração pelo poder de matar e a inconsciência de sua própria monstruosidade.

O *Homem que Odiava as Mulheres* é exemplo de um modo de fazer cinema em que o crime nunca se torna atraente e o criminoso não pode ser confundido, nem de leve, com um herói rebelde. É um pequeno clássico – pequeno porque nem sempre acerta no tom nem toma posições claras, e clássico porque, quando acerta e se posiciona, causa impressões inesquecíveis.

(The Boston Strangler, EUA, 1968) ***Direção****: Richard Fleischer.* ***Com*** *Tony Curtis, Henry Fonda, George Kennedy, Mike Kellin, Hurd Hatfield, Murray Hamilton, Jeff Corey. 116 min.*

Na **FOX**, dia 8, às 8h30 e às 14h30.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

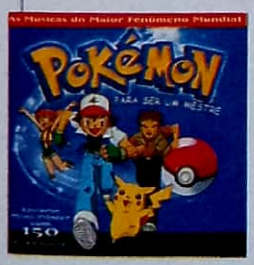
• ***O Homem Elefante***, drama de David Lynch com John Hurt e Anthony Hopkins, na TNT, dia 7, às 7h e às 19h • ***A Volta da Pantera Cor-de-Rosa***, comédia de Blake Edwards, com Peter Sellers, na TNT, dia 14, às 11h • ***Butch Cassidy***, western com Paul Newman e Robert Redford como uma das duplas mais famosas do Velho Oeste, na **FOX**, dia 16, às 8h30 e às 14h30 • ***Ben-Hur***, épico vencedor de 11 Oscar, com Charlton Heston, na TNT, dia 25, às 19h

GUIA DA GALÁXIA

livro Demorou um pouco, mas agora os fãs de ***Star Wars*** podem ir comemorando. A versão brasileira do dicionário visual de ***A Ameaça Fantasma*** acaba de ser lançado no país. O livro está repleto de curiosidades e imagens realmente incríveis. De descrição dos personagens, armamentos e espaçonaves, o guia dá uma geral em tudo o que apareceu no mais recente filme da saga. É um prato cheio para aqueles que gostam de conhecer a fundo o universo criado por George Lucas. O preço é de 32 reais. Maiores informações pelo tel. (11) 3341-7737.

POKÉMON MANIA

cd O personagem japonês ***Pokémon*** já virou uma verdadeira febre no mundo, inclusive no Brasil. Depois do videogame, do desenho animado, chaveiros, bonequinhos e brinquedos, a criançada tem agora um CD todo cantado em português. Na verdade, apenas duas faixas saíram da famosa série de televisão – a dançante música de abertura e um divertido rap que vai listando todos os 150 Pokémons. O restante foi apenas inspirado nos estranhos personagens. De quebra, o encarte que acompanha o CD vira um minipôster bem bacana com todos os bichinhos.



LOJA VIRTUAL

internet Agora ficou muito mais fácil adquirir DVDs e CDs com as trilhas sonoras de seus filmes favoritos. A **Sony Music** do Brasil está inaugurando na Internet um site que possibilita ao consumidor escolher entre os mais de mil títulos de filmes em seu catálogo. Para garantir a satisfação de seus "cyber" clientes, a Sony estará efetuando todas as entregas em um prazo em até 72 horas para todo o país. E o que é melhor: com frete gratuito. Interessado em completar sua coleção de DVDs ou de trilhas sonoras? Então se conecte ao endereço www.sonymusic.com.br e aproveite as ofertas. São de primeira.

O MACACO ESTÁ CERTO!

memorabília Aproveitando a comemoração de trinta anos do lançamento de ***O Planeta dos Macacos***, vários produtos inspirados na produção estão sendo lançados. Um dos destaques é uma coleção descoladíssima com os personagens principais da produção. Taylor (protagonizado no filme por Charlton Heston), Cornelius (eternizado nas telas pelo saudoso Roddy McDowell), o Dr. Zairus (Maurice Evans), um Sargento (muito parecido com o macacão Urcus da série de TV) e ainda um soldado símio compõem a coleção. No Brasil os bonecos de *O Planeta dos Macacos* podem ser encontrados ou encomendados na Time Toys, tel. (11) 3107-4572.

Fotos: Divulgação

EXCLUSIVA PROMOÇÃO SET PARA LEITORES

AUSTIN POWERS CONTE SUA AVENTURA ELA VALE UM CD

Relação dos Ganhadores:

•Alberto Caetano dos Santos Rego-São Luís/MA **•Alékis de Carvalho Moreira**-Bom Jesus do Itabapoana/RJ **•Alex Mota Noronha**-Belém/PA **•Alex Rios de Lima**-São Paulo /SP **•Alexsandro Dias de Moraes**-São Vicente/SP **•Alexandre Lenzi**-Blumenau/SC **•Alexandre Malafaia Ribeiro**-São Fidelis/RJ **•Alexandro Kurovski**-Piên/PR **•Aline Nunes da Silva**-Belo Horizonte/MG **•Andréia Pinheiro Lima**-São Paulo/SP **•Allan Patrick B. Pereira**-Campos dos Goytacazes/RJ **•Ana Beatriz Martins**-Valinhos/SP **•Ana Paula Soares de Souza**-Caieiras/SP **•Anderson Clayton de Oliviera**-São Paulo/SP **•Antonio Fernando V. Pedroso**-São Paulo/SP **•Arí Cleber Fratantonio**-S.José do Rio Preto/SP **•Amires Ap. Anorieta**-Americana/SP **•Aubano Carlos Rosa**-Joinville/ SC**•Carlos Eduardo Gonçalves da Silva**-Taguatinga/DF **•Carlos Victor Montefusco Pereira**-Manaus-AM**•Cícero Gomes Junior**-Campinas/SP **•Daniel Albado**-Taubaté /SP **•Dario Raulino de Brito Filho**-Ceilândia/DF **•Éder Henrique Vieira Ribeiro**-Dourados/MS **•Eduardo Miranda**-Cuiabá/MT **•Elmer Rodrigues Neves**-Mogi das Cruzes/SP **•Elizabeth Faria Braga Rezende**-Mococa/SP **•Elton Jones Barbosa Andrade**-João Pessoa/PB **•Edvandro José Silva**-Uberlândia/MG **•Fabiano Donizete Poletto**-Vinhedo/SP **•Felipe R. Vita Pedrosa**-São Paulo/SP **•Felipe Souza Machado**-Santo André-SP **•Felipe Salém**-São Paulo /SP **•Flávio Sérgio Jorge de Freitas**-São Paulo/SP **•Flavio Aparecido Rodrigues**-Poá/SP **•Francisco Henrique de Sousa Lima**-Crato /CE **•Francisco Mariano David Bainchi**-Mogi das Cruzes/SP **•Gabriela Higa**-Ribeirão Preto/SP **•Geremias Viott**-Carazinho/RS **•Guilherme Sander Drummond**-Belo Horizonte/MG **•Gustavo Pessoa de Rezende**-Maricá/RJ **•Gustavo Silveira e Silva**-Governador Valadares/MG **•Haroldo Estes**-Rio de Janeiro/RJ **•Hugo Vigneron Silva**-Ubatuba/SP **•Irina A. de Oliveira**-Goiânia/GO **•Jaylson Soares de Araújo**-Recife/PE **•Jefferson Chandler Vieira Claro**-Maringá/PR **•Júlia Barbosa Dantas**-Porto Alegre/RS **•Juliano Marins Pedroso**-Araraquara/SP **•Julio Cesar de Almeida**-São Paulo/SP **•José Marques dos Santos**-São Paulo/SP **•Klessius Ortigoza**-Santo André/SP**•Laíza de Souza Pereira Campos**-Juiz de Fora/MG **•Luciana Domingos**-Vidal Ramos/SC **•Leandro Dias Moraes**-São Vicente/SP **•Leandro Rosado Souto**-Alpercata/MG **•Letícia Aparecida Tavares da Costa**-Três Rios/RJ **•Luiz Henrique F. Ribeiro**-Governador Valadares/MG **•Luiz Félix Kruger Neto**-Uberaba/MG **•Luis Gustavo da Conceição Galego**-São José do Rio Preto/SP **•Luiz Felipe Troleis**-Gravataí/RS **•Marcelo de Oliveira**-Barretos/SP **•Marcelo Abrunhosa Hipólito**-Ilha do Governador/RJ **•Marcelo Costa Medeiros**-S.B.Campo/SP **•Marcelo Mota Borges Pereira**-Santos/SP **•Marco A. Leal Pilato**-Santo André/SP **•Marco Dalton Rodrigues**-Brasília/DF **•Marco Antonio Mariano Filho**-São Paulo/SP **•Mariana Dias de Sousa Teixeira e Silva**-Fortaleza/CE **•Marília Andrade Palaes**-São Paulo/SP **•Nelson Luis Souza Machado**-Santo André/SP **•Otavio Cremonez Eufrazio**-Sertãozinho/SP **•Paulo Vinicius**-Caieiras/SP **•Philippe Ladvocat**-Petrópolis/RJ **•Rafael Bordin Minetti**-S.Vicente do Sul/RS **•Rafael Ribeiro**-Goiânia/GO **•Renata Santos Costa**-Belo Horizonte/MG **•Ricardo Filippi Pecoraro**-Santo André/SP **•Roberto Jáspe**-Porto Alegre/RS **•Rodolfo Ferrari Pereira**-S.B. Campo/SP **•Rodrigo Boaventura**-Canoas/RS **•Rodrigo José Cantarelli Rodrigues**-Cupira/PE **•Roger Mancini**-Três Corações/MG **•Ronaldo José Passos da Silva**-S.J.do Meriti/RJ **•Rosana Rabadji**-São Paulo/SP **•Roseli Teresinha Rohleder de Lima**-Porto Alegre/RS **•Sidney de Oliveira Souza**-Espigão/SP **•Silvio Cézar de Oliveira da Silva**-Guaíba/RS **•Thaysa Helena Costa Borges**-Goiânia/GO **•Tener Machado Baumgardt**-Passo Fundo/RS **•Tércio Ribeiro Nolasco de Assis**-Brasília/DF **•Thales Gomes e Nóbrega**-São Luís/MA **•Thyago Ohana**-Belém/PA **•Vanderlei Ghidotti Junior**-Paulínia/SP **•Victor César de Souza Vale**-Juiz de Fora/MG **•Wagner Pereira da Silva**-St. Oeste Gama/DF **•Washington Ramos dos Santos Júnior**-Rio de Janeiro/RJ **•Wesley Gonçalves Duarte Reis**-Belo Horizonte/MG **•William José Oliveira**-Cambuí/MG **•Williams Vicente da Silva**-Campina Grande/PB

Os prêmios serão entregues nos endereços declarados nas cartas dentro de um prazo máximo de 45 dias a contar da data de divulgação.

QUIZ SHOW

Teste tudo o que você sabe sobre a carreira do grandalhão Arnold Schwarzenegger

Por Marcelo Duarte

Fotos: Divulgação

TESTEMUNHA OCULAR

Estas quatro atrizes contracenaram com Arnold Schwarzenegger nos filmes citados. Diga o nome delas.

1 Em seu primeiro filme, *Hércules em Nova York*, qual foi o pseudônimo usado pelo ator?
a) Arnold Young
b) Arnold Strong
c) Arnold Stallone

2 Em que planeta se passa parte do filme *O Vingador do Futuro*?
a) Júpiter
b) Marte
c) Vênus

3 Arnold participou do primeiro filme americano com locações na Praça Vermelha, em Moscou, no ano de 1988. Qual é o nome do filme?
a) *Inferno Vermelho*
b) *Comando para Matar*
c) *O Exterminador do Futuro*

4 Qual é o nome da cantora que fez uma rápida aparição em *O Último Grande Herói*?
a) Madonna
b) Tina Turner
c) Grace Jones

5 Em *True Lies*, Arnold fez o papel do agente secreto Harry Tasker. Qual era o disfarce que ele usava?
a) Guarda de trânsito
b) Professor de jardim-de-infância
c) Vendedor de computadores

1. B; 2. A; 3. C; 4. B; 5. C

QUEM SOU EU?

Quais os nomes dos personagens interpretados por Arnold e Danny DeVito em *Irmãos Gêmeos*?

ESTA É A SUA VIDA

Qual é a informação que está errada?
1. Arnold Schwarzenegger nasceu na Áustria.
2. Casou-se com a jornalista Maria Kennedy Shriver
3. Seu pai era professor de fisiculturismo.
4. É formado em Administração de Empresas, Direito e Economia.
5. Naturalizou-se americano em 1993.

MAIS OU MENOS

Arnold Schwarzenneger tem mais ou menos que...
1. 1,98 metro de altura?
2. 50 anos de idade?
3. 60 centímetros de bíceps?

LIGUE OS DIRETORES

Quais foram os diretores destas superproduções estreladas por Arnold?

1. James Cameron	a. *Irmãos Gêmeos*
2. Paul Verhoeven	b. *O Exterminador do Futuro*
3. Ivan Reitman	c. *O Vingador do Futuro*

LIGUE OS DIRETORES: 1. B; 2. C; 3. A. ESTA É A SUA VIDA: A errada é o número 3. Seu pai era oficial de polícia. MAIS OU MENOS: 1. Menos (1,95 m); 2. Mais (52 anos); 3. Menos (56 cm)

Vincent e Julius

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

16 a 18 – Parabéns! Você é mesmo um exterminador de perguntas!
12 a 15 – Estude um pouquinho mais e tente se vingar de nós no futuro...
6 a 11 – Muita massa muscular e pouquíssima massa cinzenta.
Menos de 6 – *Hasta la vista, baby!*

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto) Alessandro Gianinni, Alfredo Sternheim, André Barcinski, André Forastieri, André Gordirro, Artur Xexéu, Bruno de André, Christian Petermann, Claudio Castilho, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Luiz Villaça, Marcelo Del Greco, Marcelo Duarte, Marina Person, Miguel Barbieri Jr., Odair Braz Júnior, Rodrigo Salem, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Sofia Marin **(edição)** Ricardo Matsumoto, Suzana Uchôa Itiberê **(diagramação)** Claudia Simone Fukunaga **(fotos)** Marcos Finotti **(ilustração)** Amarildo **(revisão)** Jorge Cotrin

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Supervisor Comercial: Wagner Pinheiro
Supervisora de Assinaturas: Juliana Leão
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade: Roberto Nascimento
Gerente de Publicidade: Cidinha Cabral, Nádia Lappas
Executivas de Contas: Dora Magalhães, Luciana Valle e Silvia Lima
Contato Direto: Luciana Machado
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiti
Fone: (11) 3049-3361

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Compágina – Fone/Fax (51) 332-7694
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (48) 232-0519
Rio de Janeiro: Marketing Tools – Fone/Fax (21) 512-4268/294-3724

SET, Edição 150, dezembro de 1999, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (011) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (011) 3049-3159/3049-3162/3049-3160 **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
Grande São Paulo: 3990-2112
Demais localidades: 0800-55-2112

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo
IVC ANER

o que você vai ver na SET de janeiro

PREPARE-SE PARA O ANO 2000

Warner

Fox

Buena Vista

A equipe de SET está preparando uma edição superespecial com um *preview* dos grandes filmes que vão chegar aos cinemas no ano 2000 – e além! Tom Cruise volta aos filmes de ação. Mutantes dos quadrinhos invadem a tela. George Clooney na Guerra do Golfo. E as novidades começam em janeiro, com Nicolas Cage, Bruce Willis, Michelle Pfeiffer, Pokémon e Dogma!

O BERÇO MALDITO

Não é de hoje que o diabo vem atormentando a vida de incautos mortais do lado de lá da tela. Mas nenhuma manifestação demoníaca é mais devastadora do que aquela criada pelo diretor Roman Polanski em *O Bebê de Rosemary*. Não que seu belzebu tivesse a aparência da encarnação do mal com chifres e patas de bode, com tridente em mãos e cuspindo fogo. Muito pelo contrário: para ele, o demônio pode ser qualquer um, seja sua vizinha legal, seu melhor amigo, seja até mesmo a pessoa com quem você divide sua vida. E foi com esse tipo de mal que a jovem Rosemary Woodhouse (Mia Farrow pré-Woody Allen) se deparou. À medida que o filme avança, mostrando muito pouco e sugerindo bastante, descobrimos que seu marido, Guy (John Cassavetes), pode não ser aquele sujeito bacana que aparenta. Pior ainda: a vida que ela traz em seu ventre pode ser um sinal de que nem a inocência está livre da influência do demônio. Roman Polanski sabia disso, e estraçalhou nossa inocência quando sugeriu que o mal, ao contrário do que possamos pensar, está bem mais próximo do que se imagina.

Veja quem vem para alegrar o seu Natal!

RUDOLPH
A Rena do Nariz Vermelho
O FILME

UMA AVENTURA PARA TODA A FAMÍLIA.

DISPONÍVEL EM VHS E DVD

À VENDA

NA SUA LOCADORA, NAS MELHORES LOJAS E SUPERMERCADOS

FLASHSTAR HOME VIDEO

e-mail: vendas@flashstar.com.br

SONY

McCANN

Digital Cinema Sound.
Você finalmente vai entender o porquê do Oscar de efeitos sonoros.

DVD VIDEO SONY
A marca já diz tudo.

DVD Sony. O único com Digital Cinema Sound, que reproduz o som de uma sala de cinema.

O novo DVD Sony vai revolucionar a sua maneira de ver filmes em casa. Além de uma imagem de alta definição, ele é o único equipado com Digital Cinema Sound, que transforma sua casa numa sala de cinema com todo o realismo dos filmes de Hollywood. E mais: na compra de um DVD Sony você leva o "Titanic" e um outro filme entre 5 títulos disponíveis*.

* Promoção por tempo limitado ou até o final do estoque.

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

Precision Drive

Digital Cinema Sound